



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E
LINGUAGENS

LEANDRO ROGÉRIO DOS SANTOS

ADERÊNCIA DAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS – Ufac, À ÁREA DE ENSINO DA CAPES

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

2025

LEANDRO ROGÉRIO DOS SANTOS

ADERÊNCIA DAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS – Ufac, À ÁREA DE ENSINO DA CAPES

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – *Campus* Floresta para a obtenção do título de mestre(a) em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Linha de pesquisa 1: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas

Orientador: Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S237a Santos, Leandro Rogério dos, 1981 -

Aderência das dissertações desenvolvidas no programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – Ufac, à área de ensino da CAPES / Leandro Rogério dos Santos; orientador: Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha. – 2025.

183 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) . Cruzeiro do Sul, 2025.

Inclui referências bibliográficas, apêndice e anexo.

1. Professores - Formação. 2. Educação física. 3. Práticas pedagógicas. I. Rocha, Cleidson de Jesus (orientador). II. Título.

CDD: 407

ADERÊNCIA DAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS – Ufac, À ÁREA DE ENSINO DA CAPES

Leandro Rogério dos Santos

Dissertação defendida em 28/10/2025 e considerada Aprovada para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens – Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*.

Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha
Coordenador do Curso

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha
Universidade Federal do Acre – UFAC/PPEHL
(Orientador e Presidente)

Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa
Universidade Federal do Acre – UFAC/PPEHL
(Avaliador Interno)

Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo
Instituto Federal do Acre – IFAC/PPGET
(Avaliador Externo)

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação e no potencial da Amazônia como um espaço de produção de conhecimento e de construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

À minha família, pelo apoio incondicional e pela inspiração constante, que me ensinaram o valor do estudo e da persistência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e graça que me foram concedidas ao longo de toda esta jornada. Foi pela Sua orientação e pela fé que encontrei a perseverança necessária para superar os desafios e concluir este trabalho. A Ele dedico todas as conquistas e aprendizados obtidos durante este processo;

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e colaboração de diversas pessoas e instituições que, de diferentes formas, contribuíram para o seu desenvolvimento. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada;

Em primeiro lugar, agradeço à Universidade Federal do Acre (Ufac), em especial ao Campus Floresta, por proporcionar um ambiente acadêmico estimulante e por oferecer as condições necessárias para a realização desta pesquisa. Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL), pela oportunidade de integrar um programa que valoriza a interdisciplinaridade, a inovação e a inclusão na educação;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha, pelo apoio, paciência e orientação ao longo de todo o processo. Sua dedicação, conhecimento e comprometimento foram fundamentais para a conclusão deste trabalho;

Agradeço também aos membros da banca examinadora, que contribuíram com suas valiosas críticas e sugestões, enriquecendo a qualidade desta pesquisa;

Aos professores e colegas do PPEHL, pelo compartilhamento de experiências, debates enriquecedores e pelo ambiente de colaboração que construímos juntos. Em especial, aos colegas de turma, que se tornaram parceiros nessa jornada acadêmica, dividindo desafios e conquistas;

Aos autores e pesquisadores cujas obras e estudos serviram de base para esta pesquisa, contribuindo para o aprofundamento teórico e metodológico do trabalho;

À minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio emocional e por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais desafiadores. Vocês são minha maior fonte de inspiração e força.

Aos amigos, que me acompanharam nessa trajetória, oferecendo palavras de incentivo e momentos de descontração, essenciais para manter o equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal.

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."

Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* (1970).

RESUMO

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa 1: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas, e analisa a produção discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL), da Universidade Federal do Acre (Ufac), campus Floresta, no período de 2021 a 2024, buscando compreender a aderência das dissertações às diretrizes da Área de Ensino da CAPES. Adotou-se a pesquisa documental, com abordagem quali-quantitativa, por meio da análise de 85 dissertações, classificadas em sete categorias: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas; Processos de Ensino e Aprendizagem em Diferentes Contextos; Políticas Públicas, Inclusão e Impacto Social do Ensino; Tecnologias, Letramentos e Multimodalidades; História da Educação e Institucionalização do Ensino; Estudos Literários e Culturais em Diálogo com o Ensino; e Pesquisas de Fronteira no Campo do Ensino. Os resultados indicaram que 61 trabalhos (71,7%) apresentam alta aderência à Área; 7 (8,2%) possuem aderência moderada e 17 (20%) foram classificados como de baixa ou nenhuma aderência. Destaca-se que aproximadamente 80% das dissertações concentram-se em práticas pedagógicas e processos de ensino em diferentes contextos, evidenciando o compromisso do Programa com a realidade educacional da Amazônia Ocidental. Contudo, identificou-se também a presença de pesquisas que, embora relevantes no campo das humanidades, não dialogam diretamente com o ensino e a aprendizagem. A análise permite concluir que o PPEHL contribui para a formação de professores, a valorização das práticas pedagógicas e a construção de uma produção acadêmica situada nas especificidades regionais, ainda que persistam desafios quanto à ampliação temática e ao alinhamento integral às exigências avaliativas da CAPES.

Palavras-chave: Ensino, CAPES, PPEHL, Ufac, Amazônia

ABSTRACT

This research is situated in Research Line 1: Teaching, Humanities, Educational Processes, and Cultures, and it analyzes the student production of the Graduate Program in Teaching of Humanities and Languages at the Federal University of Acre, Campus Floresta, between 2021 and 2024. It seeks to understand the adherence of the dissertations to the guidelines of CAPES' Teaching Area. A documentary research approach was adopted, with a qualitative-quantitative methodology, through the analysis of 85 dissertations, classified into seven categories: Teacher Education and Pedagogical Practices; Teaching and Learning Processes in Different Contexts; Public Policies, Inclusion, and Social Impact of Teaching; Technologies, Literacies, and Multimodalities; History of Education and Institutionalization of Teaching; Literary and Cultural Studies in Dialogue with Teaching; and Borderland Research in the Field of Teaching. The results indicate that 61 works (71.7%) present high adherence to the Area; 7 (8.2%) show moderate adherence; and 17 (20%) were classified as having low or no adherence. It is noteworthy that approximately 80% of the dissertations focus on pedagogical practices and teaching processes in different contexts, demonstrating the Program's commitment to the educational reality of Western Amazonia. However, the presence of studies that, although relevant within the field of the humanities, do not directly dialogue with teaching and learning was also observed. The analysis allows us to conclude that the PPEHL contributes to teacher education, the valorization of pedagogical practices, and the construction of academic production situated within regional specificities, although challenges remain regarding thematic expansion and full alignment with the evaluative requirements of CAPES.

Keywords: Teaching, CAPES, PPEHL, UFAC, Amazon.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Captura de tela do sítio eletrônico do PPEHL
- Figura 2 - Captura de tela do sítio eletrônico do PPEHL, na aba “Dissertações”
- Figura 3 - Fragmento da capa do Documento de Área – Ensino – Área 46 da CAPES
- Figura 4 - Dissertações defendidas pelos discentes do PPEHL (2021-2024)
- Figura 5 - Dados estaduais de educação (Acre).
- Figura 6 - Dados de aprendizado adequado (Acre).
- Figura 7 - Quantidade de escolas de educação básica e professores por etapa de ensino (Acre).
- Figura 8 - Quantidade de matrículas por etapa de ensino (Acre).
- Figura 9 - Percentual de estudantes com aprendizado considerado suficiente para a etapa, entre diferentes grupos sociais (Acre).
- Figura 10 - Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb). Município de Marechal Thaumaturgo-AC
- Figura 11 - Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb). Município de Guajará-AM
- Figura 12 - Estrutura curricular do curso de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens
- Figura 13 - Fragmento do Plano de Curso da disciplina Fundamentos Epistemológicos
- Figura 14 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1º Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas)
- Figura 15 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 2º Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas)
- Figura 16 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1º Semestre de 2025 (Obrigatórias e Eletivas)
- Figura 17 - Entrega de exemplares das dissertações do PPEHL à Secretaria de Estado de Educação do Acre
- Figura 18 - Atividade Cordel Literário, do IV Seminário Discente

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Anos médios de escolaridade da população por regiões do Brasil (com 25 anos ou mais).
- Tabela 2 - Proficiência Média no SAEB (5º Ano – 2021).
- Tabela 3 - Diversidade e Condições de Ensino.
- Tabela 4 - Logística escolar na Amazônia.
- Tabela 5 - Infraestrutura escolar na região norte.
- Tabela 6 - Condições de formação docente.
- Tabela 7 - Indicadores de evasão escolar.
- Tabela 8 - Proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática (Acre, 2023).
- Tabela 9 - Indicadores sintéticos do Vale do Juruá.
- Tabela 10 - Infraestrutura escolar no Acre (2023).
- Tabela 11 - Fragmento de relação das publicações dos discentes do PPEHL
- Tabela 12 - Oferta de vaga por orientador, linha de pesquisa e ementa. 2019-2023
- Tabela 13 - Oferta de vaga por orientador, linha de pesquisa e ementa. A partir do ano de 2024
- Tabela 14 - Quadro de vagas ofertadas pelo PPEHL (2018-2024)
- Tabela 15 - Professores com suas respectivas disciplinas para o 1º semestre de 2024
- Tabela 16 - Distribuição das Dissertações por Nível de Aderência – PPEHL (2021–2024)
- Tabela 17 - Distribuição das Dissertações por categoria – PPEHL (2021–2024)
- Tabela 18 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 1
- Tabela 19 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 2
- Tabela 20 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 3
- Tabela 21 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 4
- Tabela 22 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 5
- Tabela 23 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 6
- Tabela 24 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 7

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das Dissertações por Nível de Aderência – PPEHL (2021–2024)

Gráfico 2 - Distribuição das Dissertações por categoria – PPEHL (2021–2024)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC – Associação Brasileira de Ciência
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSU – Conselho Universitário
Dinter – Doutorado Interinstitucional
EJA – Educação de Jovens e Adultos
Minter – Mestrado Interinstitucional
PAEE – Público-Alvo da Educação Especial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PICDT – Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica
PNPG – Planos Nacionais de Pós-Graduação
PPEHL – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens
PPG – Programa de Pós-Graduação
Procad – Programa de Cooperação Acadêmica
PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEA – Universidade do Estado do Amazonas
Ufac – Universidade Federal do Acre
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPR – Universidade Federal do Paraná
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	17
1 METODOLOGIA: DEFINIÇÕES, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	22
1.1 ANÁLISE DOCUMENTAL: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO	24
1.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: DA ESCOLHA ÀS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO	28
2 O CONCEITO DE ENSINO: DEFINIÇÕES, ABORDAGENS E PERSPECTIVAS	32
2.1 O CONCEITO DE ENSINO, SEGUNDO A CAPES, PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	35
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE ENSINO DA CAPES, COM FOCO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	39
2.2.1 Desafios para fazer ensino na Região Norte.....	43
2.2.1.2 A Educação no Acre: Desafios e Especificidades do Território Amazônico	52
2.2.2 Programas e iniciativas da CAPES na Região Norte	59
3 BREVE HISTÓRICO E AS CONDIÇÕES QUE FAVORECERAM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS EM CRUZEIRO DO SUL.....	61
3.1 BREVE HISTÓRICO.....	61
3.2 CONDIÇÕES QUE FAVORECERAM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS.....	64
3.3 SOBRE AS PERSPECTIVAS DE IMPACTO DOS PPGS DA ÁREA DE ENSINO NA SOCIEDADE	66
3.3.1 Produção de conhecimento e inovação: o papel dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)	67
3.3.2 A Formação Integral no PPEHL: Estrutura Curricular e Desafios Formativos	73
3.3.3 Produção de Conhecimento e Inserção Social: a centralidade dos grupos de pesquisa e da extensão no PPEHL	76
3.3.4 Ensino, Culturas e Linguagens em suas múltiplas dimensões: reflexões a partir do Seminário Discente do PPEHL	80
3.3.5 Impacto regional e transformação social dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)	82
3.3.6 Promoção da diversidade e inclusão nos Programas de Pós-Graduação (PPGs)	93
3.3.7 Bolsas e Diversidade na Pós-Graduação: mecanismos de acesso, permanência e êxito acadêmico no PPEHL.....	95
3.3.8 Interdisciplinaridade e colaboração nos Programas de Pós-Graduação (PPGs)	98
3.4 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	107

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS E ANÁLISE DOS DADOS.....	115
4.1 ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES.....	118
4.1.1 Apresentação das dissertações conforme as categorias.....	126
CONSIDERAÇÕES (nunca) FINAIS.....	145
REFERÊNCIAS	149
APÊNDICE	155
ANEXOS.....	163

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) da Universidade Federal do Acre, (Ufac), se apresenta como um projeto de formação para contribuir com a realidade local no que tange às questões do ensino dessas duas grandes áreas do conhecimento. Surge como uma importante iniciativa para promover a pesquisa e a formação de profissionais qualificados para atuarem no ensino ou na pesquisa acadêmica. Assim, a análise da aderência das pesquisas realizadas nesse programa à área de ensino é fundamental para compreender não apenas a relevância das temáticas abordadas, mas também o impacto que essas investigações podem ter na prática pedagógica e na formação de educadores.

De acordo com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2019) ¹, a Área de Ensino, dentro da Grande Área Multidisciplinar, foi estabelecida em 2011 pela Portaria CAPES nº 83/2011. Essa área surgiu da reestruturação da antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática, que existia desde 2000 e contava com apenas sete programas. A criação da nova área foi fundamentada em aspectos epistemológicos, educacionais e sociais, preservando as experiências e referências da área anterior na organização e avaliação de Programas de Pós-Graduação (PPG).

Na sua formação inicial, a Área de Ensino abrigava 29 cursos de Mestrado, 19 de Doutorado e 30 de Mestrados Profissionais. Essa diversidade de programas reflete a importância e a necessidade de formação qualificada na área educacional, visando atender às demandas contemporâneas da educação no Brasil.

A referência ao Ensino abrange todos os níveis e modalidades do ensino formal no Brasil, desde a educação infantil até o doutorado, englobando diversos campos do conhecimento. Além disso, também inclui as modalidades de ensino não formal, como a divulgação científica e artística em centros e museus de Ciências e Artes, entre outros.

Essa amplitude reflete a diversidade das práticas educativas e a importância de se considerar diferentes contextos e formas de aprendizado. A integração entre o ensino formal e não formal é essencial para promover uma educação mais abrangente e acessível, atendendo às variadas necessidades e interesses da sociedade. Dessa forma, a área de Ensino se posiciona

¹ De acordo com o Documento da Área de Ensino, Área 46. Disponível em https://www.gov.br/CAPES/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ENSINO_DOCAREA_2025_2028.pdf, acesso em 02 de julho de 2025.

como um campo que busca não apenas a formação acadêmica, mas também a disseminação e valorização do conhecimento em diferentes formatos e espaços.

Na área de Ensino, há um consenso de que a educação, por si só, não é suficiente para enfrentar os principais problemas do país, como a desigualdade social, a corrupção e as novas questões éticas e sociais relacionadas às mídias digitais. No entanto, sem educação, torna-se difícil propor soluções efetivas para esses desafios.

A pesquisa em Ensino é considerada estratégica, pois é um dos componentes fundamentais para promover mudanças significativas na Educação Básica e no Ensino Superior. Por meio da investigação e da reflexão crítica sobre práticas educativas, é possível desenvolver abordagens inovadoras que atendam às demandas sociais e contribuam para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Assim, a pesquisa não apenas enriquece o campo educacional, mas também desempenha um papel crucial na construção de um futuro mais justo e equitativo.

Portanto, a integração e a expansão da área de Ensino da CAPES são cruciais para: I) Aumentar a oferta de professores, formando mais educadores qualificados, especialmente em regiões que enfrentam escassez de docentes. II) Melhorar a qualidade da educação, garantindo que os professores e educadores formados tenham a formação necessária para atender às demandas da sala de aula. III) Promover a valorização do magistério, criando condições que incentivem a permanência dos educadores nas escolas, valorizando sua profissão. IV) Fomentar a inovação, estimulando práticas pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades dos alunos e do contexto social.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como questão de estudo, responder a seguinte problemática: há aderência nas pesquisas realizadas no âmbito do PPHEL à área de Ensino, na Ufac em Cruzeiro do Sul?

Uma investigação sobre este assunto pode pôr em evidência diversos aspectos, aqui desenhados em questões de estudo, como: qual a relevância dos temas escolhidos pelos pesquisadores para os processos de ensino em diferentes disciplinas e níveis de ensino? Quais aplicações dos resultados são promovidas em contextos educacionais? Existe relação entre teoria e prática no PPEHL, e onde e como se realizam essas relações? Como as pesquisas desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento de metodologias de ensino, para a inclusão de novas abordagens pedagógicas ou para a reflexão crítica sobre a educação contemporânea?

Além disso, a análise dos dados construídos na pesquisa pode considerar a interação entre os pesquisadores do Programa e a comunidade escolar, assim como a comunicação e a

disseminação dos resultados das pesquisas para educadores e instituições de ensino². O fortalecimento dessa relação pode potencializar o impacto das investigações na prática educativa e na formação de novos profissionais.

O presente estudo tem como objetivo geral examinar a aderência das pesquisas realizadas no PPEHL à área de ensino da CAPES e contribuir para a compreensão do impacto e relevância das pesquisas desenvolvidas no Programa, no contexto específico de sua abrangência, ou seja, na região do Vale do Juruá e circunvizinhanças. A avaliação da conexão entre as pesquisas e as demandas dos sistemas de ensino regionais é fundamental para oferecer subsídios para aprimorar a atuação do programa e atender, de forma mais efetiva, as necessidades da comunidade acadêmica e escolar local.

No contexto da pesquisa em tela, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: a) apresentar a conceitualização e contextualização da área de Ensino; b) identificar correspondência temática entre as dissertações desenvolvidas e os parâmetros da CAPES que orientam as produções na área de ensino; c) avaliar a relevância dos temas estudados, analisando como os temas abordados nas dissertações se relacionam com as demandas contemporâneas da educação; d) explorar lacunas, identificando áreas que podem estar sub representadas na produção acadêmica, propondo novas temáticas de pesquisa; e) analisar criticamente as dissertações realizadas no PPEHL, considerando suas linhas de pesquisa, o perfil docente e projetos formativos, de modo a compreender como essas dimensões influenciam a aderência do Programa aos parâmetros avaliativos da CAPES e às demandas educacionais da região.

A metodologia aqui adotada é a análise documental, entendida como um processo sistemático de exame, interpretação e categorização de documentos que possibilita a construção de significados sobre fenômenos sociais e educacionais. Segundo Cellard (2008), trata-se de um método que exige atenção ao contexto histórico e à crítica interna e externa das fontes. Para Bowen (2009), a análise documental permite identificar padrões, construir inferências e complementar outras técnicas qualitativas, sendo particularmente útil em estudos de caráter educacional. No Brasil, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) reforçam que esse método contribui para compreender políticas, práticas institucionais e discursos, pois possibilita ao pesquisador captar tanto os aspectos explícitos quanto os implícitos dos documentos.

² O PPEHL colocou em prática a iniciativa de distribuir exemplares das dissertações defendidas à Secretaria Estadual de Educação, com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade escolar à produção acadêmica desenvolvida no âmbito do programa.

Esse conceito é fundamental para a pesquisa qualitativa, pois permite que o pesquisador explore documentos de forma a extrair informações que podem não ter sido consideradas em estudos anteriores. Essa abordagem contribui para o entendimento da produção acadêmica no campo da educação, oferecendo novas interpretações que podem ajudar a moldar práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades atuais.

A análise dos dados coletados deve ser abrangente, considerando uma variedade de documentos, como dissertações, relatórios, artigos acadêmicos, currículos e outros materiais relevantes. O foco está em buscar interpretações que possam revelar novas informações ou nuances sobre o objeto de estudo. Isso é especialmente relevante em contextos educacionais, onde as práticas e teorias estão em constante evolução. Os documentos são vistos como fontes ricas de dados que podem oferecer evidências empíricas para a pesquisa.

A utilização da abordagem quantitativa na análise de dados das dissertações do PPEHL é uma estratégia eficaz para obter informações significativas e mensuráveis. Essa abordagem permite não apenas a identificação de padrões e tendências, mas também uma compreensão mais robusta da aderência das pesquisas à realidade da área de Ensino.

Embora a abordagem qualitativa seja priorizada nesta investigação, mesclamos também a abordagem quantitativa na análise visando uma maior compreensão da produção acadêmica no PPEHL. Essa combinação permite entendimentos valiosos sobre a aderência das pesquisas à área de Ensino, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na pós-graduação, alinhadas às necessidades contemporâneas da educação na região do Vale do Juruá.

A análise quali-quantitativa, nos dizeres de Lüdke e André (1986), favorece uma compreensão mais integrada do objeto de estudo, oferecendo insights tanto sobre padrões gerais quanto sobre os significados dos dados analisados. As autoras ressaltam que essa abordagem é especialmente valiosa em pesquisas educacionais, pois fornece uma base sólida para análises consistentes e interpretações ricas, possibilitando que o pesquisador compreenda as práticas e políticas educacionais de maneira mais completa.

Em perspectiva complementar, Minayo (2010) enfatiza que a articulação entre métodos qualitativos e quantitativos não deve ser vista como oposição, mas como complementaridade necessária à interpretação da realidade social, particularmente em contextos complexos como a educação. Nessa mesma direção, Flick (2009) argumenta que a integração metodológica amplia o alcance das investigações, permitindo identificar regularidades sem desconsiderar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos, o que fortalece a produção de análises mais contextualizadas e profundas.

Para desenvolver este trabalho, optou-se por organizá-lo em quatro seções, além da introdução. Na Introdução, apresentaremos o objeto de estudo, justificando a importância da escolha do tema abordado.

Na primeira sessão trataremos da metodologia e as atividades desenvolvidas para a realização da pesquisa, organizada segundo a análise documental, que se caracteriza por sua capacidade de utilizar uma ampla gama de fontes, que incluem não apenas textos escritos, mas também materiais visuais e audiovisuais. Isso pode ampliar o escopo da pesquisa e permite uma compreensão mais rica e multifacetada do tema em questão.

A segunda sessão tem como objetivo apresentar e conceituar o ensino, considerando as diferentes abordagens teóricas que sustentam sua compreensão na contemporaneidade, bem como as diretrizes estabelecidas pela CAPES para os PPGs em Ensino. Partindo de autores como Libâneo, Freire, Tardif e Nóvoa, busca-se compreender o ensino como uma prática social mediadora e contextualizada, voltada para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Em seguida, a sessão discute o conceito de ensino formulado pela CAPES e sua implicação no âmbito do ensino de Humanidades e Linguagens, destacando a importância da interdisciplinaridade, da pesquisa aplicada e da prática docente reflexiva. Por fim, são apresentadas reflexões sobre o desenvolvimento da área de ensino na Região Norte do Brasil, com destaque para os desafios enfrentados e as ações empreendidas pela CAPES para o fortalecimento dos PPGs na Amazônia, especialmente no contexto do interior do Acre. Ao fazer isso, o capítulo contribui para situar a inserção do PPEHL no cenário educacional brasileiro, destacando suas potencialidades e tensões no campo da formação docente e da produção científica na região.

Na terceira sessão, trazemos um breve histórico do PPEHL, contextualizando as condições institucionais, acadêmicas e sociais que favoreceram sua implantação no campus Floresta da Ufac no município de Cruzeiro do Sul. Destacamos que a criação do PPEHL está diretamente relacionada aos esforços de interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, especialmente na região Norte, marcada por desigualdades históricas no acesso à educação superior. A consolidação das licenciaturas no campus, aliada à atuação de docentes com experiência em ensino, pesquisa e extensão voltadas à realidade amazônica, foram elementos decisivos para a viabilização do curso. A aprovação do programa pela CAPES, em 2018, respondeu a uma demanda concreta por formação continuada e produção de conhecimento comprometido com as especificidades culturais, linguísticas e educacionais da Amazônia Ocidental.

Na quarta sessão, apresentam-se os resultados obtidos com a realização do trabalho, momento no qual são analisados os dados coletados, com vistas a identificar padrões, recorrências e contribuições presentes nas dissertações defendidas no âmbito do PPEHL entre 2021 e 2024. Esta etapa revela-se fundamental não apenas para validar a coerência entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados, mas também para demonstrar a relevância do estudo no campo do Ensino de Humanidades e Linguagens. Ao sistematizar as evidências empíricas, este capítulo oferece uma leitura crítica e reflexiva sobre os focos investigativos do programa, contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico, para a orientação de futuras pesquisas e para a ampliação do diálogo entre universidade, sociedade e políticas educacionais.

Na conclusão procura-se responder à questão norteadora da pesquisa, levando em conta que a investigação proposta, ao analisar as dissertações do PPEHL, pretende oferecer subsídios valiosos para ajustes e aprimoramentos no programa. Ao fornecer uma base sólida para o Programa, essa investigação não apenas contribui para a formação de educadores mais preparados, mas também fortalecerá o programa como um todo. Com um foco claro nas necessidades do ensino de humanidades e linguagens, poderá se tornar um modelo de excelência na formação docente, pronto para enfrentar os desafios e as oportunidades do século XXI.

1 METODOLOGIA: DEFINIÇÕES, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa aqui apresentada adota a pesquisa documental como metodologia central, entendida como uma estratégia de investigação que permite explorar, sistematizar e interpretar um amplo conjunto de fontes — escritas, visuais e audiovisuais — com vistas a compreender fenômenos sociais, históricos e educacionais em sua complexidade. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de analisar o contexto de criação e desenvolvimento do PPEHL, em Cruzeiro do Sul, Acre, de modo a situar suas produções acadêmicas no interior de um movimento histórico, político e institucional mais amplo.

A pesquisa documental é reconhecida como um procedimento rigoroso, que vai além da mera coleta de dados, configurando-se como prática interpretativa. Para Gil (2008), trata-se de um processo de análise de documentos que, ainda que não elaborados com finalidades científicas, contêm informações fundamentais para a compreensão do objeto de estudo. De forma convergente, Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que a pesquisa documental exige a

seleção criteriosa de fontes, a categorização sistemática das informações e a interpretação crítica do material coletado, distinguindo-se entre fontes primárias e secundárias de acordo com sua proximidade dos eventos investigados.

Esse tipo de pesquisa, quando associado a uma abordagem quali-quantitativa, adquire maior potencial analítico. Para Lüdke e André (1986), a pesquisa documental não se restringe à descrição, mas permite a construção de interpretações contextualizadas, ao integrar dimensões qualitativas e quantitativas na análise. Nessa perspectiva, o trabalho do pesquisador não se limita a registrar a ocorrência dos fenômenos, mas exige uma leitura crítica que considere as condições sociais e institucionais que os produzem.

Ao problematizar essa complementaridade metodológica, Lycarião e Sampaio (2014) defendem que a articulação entre técnicas qualitativas e quantitativas possibilita não apenas ampliar a confiabilidade dos resultados, mas também enriquecer a compreensão da realidade investigada. Para os autores, a triangulação metodológica é uma estratégia que permite captar tanto a regularidade estatística dos dados quanto os significados atribuídos pelos sujeitos e contextos. Nesse mesmo sentido, Oliveira (2008) destaca que a combinação entre abordagens não deve ser interpretada como mera justaposição de técnicas, mas como um exercício dialógico de integração teórico-metodológica, capaz de produzir interpretações mais densas e socialmente relevantes.

No caso desta pesquisa, a análise documental foi organizada em etapas sistemáticas, conforme a literatura especializada (Lüdke e André, 1986; Lakatos e Marconi, 2003; Lycarião e Sampaio, 2014; Oliveira, 2008):

1. Definição do corpus documental: seleção de dissertações e documentos institucionais de acordo com critérios de relevância, autenticidade e acessibilidade, assegurando sua pertinência ao objeto investigado;
2. Codificação e categorização dos dados: identificação das unidades de registro (temas, conceitos, palavras-chave, recorrências discursivas) e organização em categorias analíticas, o que possibilita o diálogo entre quantificação e interpretação;
3. Análise quantitativa: quantificação da frequência e da distribuição dos temas, permitindo identificar padrões e tendências, expressos em quadros, tabelas e gráficos;
4. Análise qualitativa: interpretação crítica dos significados, sentidos e implicações dos dados documentais, em articulação com o contexto histórico e educacional amazônico;
5. Interpretação contextual: integração dos resultados às questões de pesquisa, promovendo uma leitura que considera simultaneamente a historicidade, as políticas públicas e as práticas institucionais ligadas ao PPEHL.

A combinação entre as etapas quantitativa e qualitativa permitiu construir uma análise mais consistente e multifacetada. Enquanto a quantificação evidenciou padrões gerais, a leitura qualitativa desvelou nuances, intencionalidades e contradições presentes nos documentos, revelando aspectos que não seriam perceptíveis apenas por meio dos números. Nesse sentido, a pesquisa documental configura-se como um exercício hermenêutico, na medida em que busca compreender não apenas o conteúdo manifesto dos documentos, mas também seus silêncios, ausências e implicações sociais, em consonância com a perspectiva crítica de Bardin (2016) sobre a análise de conteúdo.

Portanto, a adoção da pesquisa documental com enfoque quali-quantitativo representa uma escolha metodológica coerente com os objetivos da investigação. Ao mesmo tempo em que assegura rigor analítico, amplia a possibilidade de compreender a complexidade das produções acadêmicas do PPEHL, em sua inserção nas demandas regionais da Amazônia e nos parâmetros avaliativos da Área 46 da CAPES. A partir da complementaridade defendida por Oliveira (2008) e Lycarião e Sampaio (2014), evidencia-se que esse caminho metodológico não se restringe a um procedimento técnico, mas se constitui como uma estratégia interpretativa crítica, voltada a construir significados socialmente situados e academicamente consistentes.

1.1 ANÁLISE DOCUMENTAL: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO

A análise documental é uma abordagem metodológica que permite explorar e interpretar informações contidas em documentos, contribuindo para a compreensão de fenômenos em diferentes áreas de estudo. Segundo Cellard (2008, p. 295), essa abordagem consiste em um processo que busca "examinar documentos escritos para deles extrair informações que permitam compreender melhor o objeto de pesquisa". O autor destaca que essa análise não se limita ao conteúdo explícito, mas envolve a interpretação do contexto de produção, da autoria e das intenções subjacentes ao documento.



Figura 1 - Captura de tela do sítio eletrônico do PPEHL. Fonte: PPEHL/Ufac (2025)

Para o desenvolvimento da análise, Cellard propõe cinco dimensões fundamentais: o contexto de produção, a autoria, o destinatário, o conteúdo e a validade do documento. Ainda de acordo com o autor, "o pesquisador deve levar em consideração o momento e as circunstâncias em que o documento foi produzido, bem como os interesses que possam ter influenciado sua elaboração" (Cellard, 2008, p. 299). Essa abordagem se destaca por permitir o acesso a informações originais, contribuindo para a compreensão histórica e social do objeto estudado, além de se caracterizar como um método não intrusivo na realidade analisada.

As imagens aqui apresentadas são representativas das principais fontes de pesquisa que subsidiaram a realização deste trabalho. Tais materiais foram selecionados com o intuito de evidenciar a diversidade de referenciais consultados e de demonstrar a relevância do acervo mobilizado para a construção da investigação. A utilização desses registros visuais tem por objetivo não apenas ilustrar o percurso metodológico, mas também reforçar a legitimidade e a confiabilidade das informações coletadas.

ufac.br/ppehl/producoes/dissertacoes	
Dissertações - 2024	
MESTRE	DISSERTAÇÃO
GLEICIANE LIMA ANDRADE	O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS COMO PRECEPTORA DE PROFESSORES DE ILE EM FORMAÇÃO INICIAL
FRANCISCA DE MAGALHÃES MELO	TECNOLOGIAS DIGITAIS SOB A ÓTICA DE ATORES EDUCACIONAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DA AMAZÔNIA ACREANA
JACSON DA SILVA QUEIROZ	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ, AMAZONAS: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS
ANTÔNIO CLEONALDO BENTO DA SILVA	AS CONCEPÇÕES DE ENSINO DAS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL -AC
ANA GABRIELE FREIRE RODRIGUES	O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC: AVANÇOS E RESSIGNIFICAÇÕES NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA
ADAMOR CORDEIRO	O DECLÍNIO DA FORMAÇÃO HUMANA NA OBRA MINIMA MORALIA, DE

Figura 2 - Captura de tela do sítio eletrônico do PPEHL, na aba “Dissertações”. Fonte: PPEHL/Ufac (2025)

Dessa forma, tais imagens permitem ao leitor uma aproximação concreta com as bases documentais e bibliográficas que fundamentaram as análises desenvolvidas, contribuindo para a transparência do processo de pesquisa e para a compreensão da amplitude dos recursos empregados.



Figura 3 – Fragmento da capa do Documento de Área – Ensino – Área 46 da CAPES. Fonte: CAPES (2025)



Figura 4 – Dissertações defendidas pelos discentes do PPEHL (2021-2024). Fonte: Acervo do autor da pesquisa (2025)

Assim, compreender os documentos como expressões de práticas sociais, políticas e educacionais permitiu situar o PPEHL no interior de um movimento mais amplo de consolidação da pós-graduação na Região Norte. Nessa perspectiva, tais documentos não são apenas registros formais ou arquivos institucionais, mas revelam concepções de formação docente, orientações políticas, escolhas curriculares e estratégias de consolidação do Programa em seu território. Ao analisá-los, buscou-se ultrapassar uma leitura descritiva, assumindo uma abordagem interpretativa que evidencia os sentidos, tensões e interesses que os atravessam. Reconhecer os documentos como produtos e, ao mesmo tempo, produtores de práticas institucionais possibilitou compreender o movimento de construção do PPEHL e sua articulação com a universidade, com a CAPES e com as necessidades formativas da região.

É a partir desse entendimento que se delineiam os caminhos metodológicos adotados nesta pesquisa, orientados para a seleção criteriosa das fontes, a organização sistemática do material e a interpretação dos registros documentais à luz dos objetivos do estudo.

1.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: DA ESCOLHA ÀS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em etapas sucessivas, cuidadosamente planejadas para organizar e interpretar os dados documentais de forma sistemática e coerente com os objetivos do estudo. Inicialmente, realizou-se o levantamento e a seleção de documentos relevantes, priorizando fontes primárias, como relatórios institucionais e documentos oficiais do PPEHL. A escolha desses materiais seguiu critérios rigorosos de relevância e temporalidade, privilegiando documentos que refletissem o contexto de implantação e consolidação do curso.

O corpus documental reuniu, entre outros, relatórios sobre a expansão da educação superior, publicações institucionais que abordam o papel da CAPES na formação de docentes, relatórios de autoavaliação do PPEHL, resoluções do Colegiado do Curso, decisões do Conselho Universitário (CONSU) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, além de relatórios de avaliações internas e dissertações de mestrado defendidas no Programa entre os anos de 2021 e 2024. Esses documentos forneceram subsídios essenciais para compreender o funcionamento, a trajetória e suas linhas de pesquisa.

Após o levantamento, procedeu-se à organização e leitura preliminar do material, visando identificar recorrências temáticas e aspectos centrais relacionados à criação, ao desenvolvimento e às práticas acadêmicas do Programa. Esse processo inicial permitiu mapear um conjunto de eixos temáticos, os quais foram refinados e agrupados de forma a constituir as categorias de análise.

Seguindo Bardin (2016), a categorização foi compreendida como uma etapa estratégica para a redução e organização dos dados, permitindo o agrupamento de elementos com características comuns e relevância para os objetivos da pesquisa. Tal definição das categorias foi feita *a priori*, considerando não apenas as questões norteadoras do estudo, mas também as diretrizes institucionais, as linhas de pesquisa do PPEHL e o Documento 46 da CAPES, conforme orienta Cellard (2012) sobre a importância de se articular critérios metodológicos e contextuais no tratamento documental.

A construção das categorias representou um passo fundamental no percurso metodológico, pois, como enfatiza Minayo (2014), a análise qualitativa exige um processo interpretativo que vá além da simples descrição dos dados, articulando teoria e prática para produzir sentidos e compreensões mais amplas do fenômeno estudado. Nesse sentido, elas funcionaram como ponte entre a investigação documental e os objetivos específicos do estudo, garantindo que cada etapa da análise respondesse às questões centrais da pesquisa.

Essa estrutura analítica não apenas permitiu identificar padrões, singularidades e tendências nas produções acadêmicas, mas também favoreceu a compreensão de como as pesquisas do PPEHL dialogam com as demandas contemporâneas da educação, contribuem para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e promovem novas abordagens pedagógicas em diferentes contextos de ensino.

A análise das dissertações defendidas no PPEHL entre 2021 e 2024 permitiu sua organização em sete categorias principais. A primeira, Formação de professores e práticas pedagógicas, reúne pesquisas sobre formação inicial e continuada, trabalho docente, saberes profissionais e metodologias inovadoras, dialogando com Tardif (2014) e Nóvoa (2017) ao enfatizar a profissionalidade docente. A segunda, Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, abarca práticas educativas em diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino — da educação básica à superior, em contextos urbanos, rurais, indígenas e ribeirinhos —, em sintonia com a perspectiva freireana do ensino como prática dialógica e contextualizada (Freire, 2019).

A terceira, Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino, compreende investigações sobre programas de formação (PIBID, Residência Pedagógica, PARFOR), a reforma do ensino médio, diversidade e inclusão, refletindo a crítica de Diniz-Pereira (2019) sobre os efeitos das políticas educacionais na democratização do ensino. A quarta, Tecnologias, letramentos e multimodalidades, concentra estudos sobre o uso das TDIC, práticas de letramento digital e novas linguagens pedagógicas, relacionando-se com Lankshear e Knobel (2008) e com as diretrizes da CAPES que incentivam inovação no ensino.

Já a quinta, História da educação e institucionalização do ensino, agrupa pesquisas sobre a trajetória da escolarização, a gestão acadêmica e a memória institucional, reconhecendo, como destaca Saviani (2011), a historicidade das práticas educativas como chave para compreender o presente. A sexta, Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino, contempla dissertações que analisam literatura e manifestações culturais sob perspectiva pedagógica, situando-se em uma zona de fronteira com a Área de Letras, mas consideradas pertinentes quando evidenciam a dimensão educativa.

Por fim, a categoria Pesquisas de fronteira no campo do Ensino reúne estudos de natureza literária, filosófica ou histórica que não apresentam vinculação explícita com processos de ensino e aprendizagem. Sua delimitação é necessária para evidenciar lacunas e possíveis desvios temáticos em relação às orientações da Área 46 da CAPES.

A definição *a priori* das categorias iniciais, não substitui a aplicação de método mais consistente, como é o caso da análise de conteúdo. Esse processo, envolve etapas metodológicas

que vão avançando em gradações de complexidades diversas, até alcançar a formação das categorias de análise. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pressupõe codificação dos sentidos de um texto analisado, envolvendo “um conjunto de operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo reagrupamentos analógicos” (p. 117).

A técnica defendida por Bardin (2011) envolve diferentes etapas e tem como finalidade sistematizar e interpretar, de forma objetiva, os conteúdos manifestos e latentes de uma comunicação. Trata-se de um conjunto de procedimentos que visa tornar mais explícitas as significações presentes nos discursos, documentos ou quaisquer registros textuais, partindo do princípio de que toda mensagem é portadora de sentido e pode ser analisada em suas estruturas e intenções. Dessa forma, a escolha por essa metodologia justifica-se pela sua capacidade de aproximar os dados empíricos das categorias teóricas estabelecidas pela pesquisa.

No presente estudo, adotou-se a análise categorial, com a definição de categorias *a priori*, elaboradas com base nos objetivos específicos da investigação e nas referências teóricas que embasam a pesquisa. De acordo com Bardin (2011), o processo de análise de conteúdo se desenvolve em três etapas: pré-análise, em que se realiza a leitura flutuante dos materiais e a organização do corpus; exploração do material, com a codificação e categorização dos dados; e tratamento dos resultados, que compreende a inferência, a interpretação e a discussão dos achados à luz do referencial teórico. A definição prévia das categorias analíticas contribuiu para conferir maior clareza e rigor ao processo interpretativo, possibilitando a identificação de regularidades, divergências, tendências e sentidos que emergem dos dados. Essa sistematização tornou possível construir inferências significativas, alinhadas às questões norteadoras do estudo e ao seu escopo investigativo.

Nesse processo, cada dissertação é lida com atenção para que se identifiquem palavras-chave, temas e objetivos, especialmente nos resumos, introduções e conclusões. Esses elementos são fundamentais para confirmar a aderência ao tema de ensino do PPEHL.

Para otimizar a análise, podem-se utilizar ferramentas de análise textual, como softwares de mineração de dados, que facilitam a quantificação da frequência de termos e conceitos específicos (Gil, 2008). Esses programas permitem calcular rapidamente a incidência de categorias temáticas, como “metodologia de ensino” ou “práticas pedagógicas”, oferecendo uma visão quantitativa das principais abordagens adotadas nos trabalhos.

A partir da codificação, é possível gerar estatísticas descritivas, como a distribuição percentual das dissertações em cada categoria temática e a variação do foco das dissertações ao longo dos anos. Essas informações ajudam a esclarecer se o programa está priorizando aspectos práticos, como desenvolvimento metodológico, ou teóricos, como fundamentos pedagógicos, o

que é essencial para compreender sua aderência às diretrizes educacionais e pedagógicas do PPEHL.

A análise qualitativa complementa a quantificação, aprofundando a interpretação da aderência ao foco educacional do programa. De acordo com Laville e Dionne (1999), a análise qualitativa é crucial para entender a riqueza do contexto e das relações que os dados quantitativos não capturam isoladamente (p. 131). Assim, nesta etapa, verifica-se a profundidade com que as dissertações abordam a prática pedagógica e as teorias de ensino.

Por exemplo, é possível investigar se os trabalhos aplicam as teorias ao contexto educacional específico da região Norte e do Vale do Juruá, ou propõem metodologias que contribuam para o desenvolvimento da prática docente. Este enfoque qualitativo permite entender se as dissertações vão além da discussão teórica e se realmente propõem inovações práticas, essenciais para a formação de docentes e para a realidade educacional local, conforme os objetivos do PPEHL.

A combinação dos dados quantitativos e qualitativos oferece uma visão abrangente da aderência das dissertações ao campo de ensino do PPEHL. A análise permite identificar o percentual de dissertações que abordam, de fato, práticas de ensino ou desenvolvimento metodológico, em comparação com aquelas que permanecem em uma abordagem teórica. Segundo Gil (2008), a interpretação dos dados deve “contextualizar os resultados à luz dos objetivos iniciais da pesquisa”, para assegurar que os resultados realmente respondem às perguntas de pesquisa (p. 47).

Com esses resultados, pode-se avaliar o grau de alinhamento dos temas de pesquisa com os objetivos formativos do PPEHL. Identificar as possíveis discrepâncias entre as áreas de interesse das dissertações e as diretrizes do programa pode indicar necessidades de ajustamento na estrutura curricular ou nas orientações fornecidas aos discentes. Esse tipo de avaliação ajuda o programa a manter-se coerente com seu propósito e contribui para o aprimoramento contínuo do ensino na área de Humanidades e Linguagens.

Dessa forma, compreender o grau de aderência das dissertações ao escopo formativo do PPEHL implica não apenas analisar dados e tendências temáticas, mas também refletir sobre quais concepções de ensino orientam essas produções. Se a aderência ao campo do Ensino depende da presença de práticas pedagógicas, metodologias formativas ou articulações escola-universidade, torna-se necessário aprofundar a discussão acerca do próprio significado de “ensinar” no âmbito da pós-graduação. Assim, antes de avançar para a avaliação crítica das implicações institucionais dos resultados obtidos, faz-se pertinente revisitar o conceito de ensino enquanto categoria teórica e prática, reconhecendo-o como uma construção histórica,

dialógica e situada. A seguir, portanto, apresentam-se diferentes abordagens que fundamentam o entendimento do ensino como processo de formação humana e produção de sentidos na experiência educacional.

2 O CONCEITO DE ENSINO: DEFINIÇÕES, ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

O conceito de ensino é tema para extensas reflexões e análises, envolvendo múltiplas definições e abordagens. No sentido mais amplo, o ensino é o processo pelo qual um educador busca organizar e facilitar o acesso ao conhecimento e promover experiências que estimulem o desenvolvimento crítico, cognitivo e ético dos alunos. Esse conceito não se restringe à mera transmissão de informações; envolve uma prática de mediação que leva em conta as especificidades culturais, sociais e emocionais dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem ativo e significativo. Autores como Libâneo (1994), Freire (1996), Tardif (2002) e Nóvoa (2009) oferecem contribuições relevantes para o entendimento do ensino como prática dialógica, crítica e contextualizada, promovendo a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

Para Libâneo (1994), o ensino é definido como "uma atividade que visa à apropriação do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, configurando-se como mediação entre o saber e o sujeito que aprende" (Libâneo, 1994, p. 24). Essa definição destaca o papel do ensino como prática social que possibilita a construção de saberes culturalmente significativos. Na perspectiva de Libâneo, o ensino constitui-se como ferramenta de democratização da escola pública, que, por sua vez, cumpre o papel de equalizar diferenças sociais, na medida em que difunde conhecimentos sistematizados.

A mediação entre o saber e o sujeito que aprende pressupõe um processo que vai além do simples repasse de conteúdos; envolve a capacidade de o professor conectar o conteúdo com a realidade e com o desenvolvimento pessoal do aluno. Como nos relata o autor, "o ensino não deve ser um ato mecânico de transmissão de conteúdos; ao contrário, deve promover o engajamento do aluno, tornando-o agente ativo na construção do próprio conhecimento" (Libâneo, 1994, p. 78).

Assim, o ensino deve ser acessado pelos alunos, com a mediação dos professores. A abordagem de ensino como mediação permite que o conhecimento seja compreendido não como algo imposto, mas construído em colaboração com o estudante. De acordo com Libâneo (1994), a educação deve considerar o contexto de vida dos alunos, suas experiências e necessidades específicas, de modo que o aprendizado se torne relevante para a formação do

sujeito. Essa perspectiva alinha-se com a ideia de que o processo educativo deve promover não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a construção de uma identidade autônoma e crítica.

Freire (1996) expande o conceito de ensino ao afirmar que ele deve ser uma prática dialógica e humanizadora, na qual educador e educando constroem juntos o conhecimento. De acordo com o autor, "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (Freire, 1996, p. 53), ressaltando que o ensino precisa estar a serviço da libertação e da conscientização dos indivíduos. Para Freire, o processo educativo deve ser crítico e dialógico, permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre a realidade que os cerca.

A prática dialógica no ensino envolve uma relação horizontal entre professor e aluno, onde ambos aprendem e ensinam mutuamente, uma vez que "a relação pedagógica não pode ser vertical, pois a educação precisa ser um processo de libertação, em que o aluno, junto ao professor, participa ativamente de sua própria formação" (Freire, 1996, p. 58).

O autor propõe que o processo educativo rompa com o modelo tradicional bancário, em que o professor é o único detentor do saber e os alunos apenas absorvem as informações. Em vez disso, o ensino dialógico deve estimular uma educação libertadora, incentivando o pensamento crítico dos alunos, que são encorajados a questionar e refletir sobre o conteúdo apresentado.

No contexto educacional contemporâneo, o ensino é compreendido como um processo complexo que envolve planejamento, interação e adaptação às necessidades dos alunos, além de responder às particularidades de seu tempo e espaço. Tardif (2002) define o ensino como "uma prática social situada em um tempo e espaço específicos e que requer do professor a capacidade de integrar conhecimentos pedagógicos e didáticos com a realidade dos alunos" (Tardif, 2002, p. 43). Esse entendimento ressalta a importância de um ensino que seja contextualizado e adaptado às especificidades dos estudantes, promovendo um aprendizado mais eficaz e significativo.

Ao enfatizar o caráter social do ensino, Tardif (2002) sugere que a prática pedagógica deva se ajustar às experiências de vida e ao contexto social dos alunos, já que "o ensino é uma prática situada, que exige uma compreensão profunda do contexto social e cultural dos alunos, para que o processo educativo possa promover o desenvolvimento integral do indivíduo" (Tardif, 2002, p. 43).

O ensino, segundo o autor, deve ser uma prática que respeite as diferenças culturais, sociais e econômicas dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e justa. Dessa forma,

o professor é convidado a adaptar sua prática pedagógica para garantir um processo educativo mais eficaz, atento às individualidades e potencialidades dos alunos.

Além disso, o ensino é um campo de estudo que envolve pesquisas sobre metodologias e práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa. Nóvoa (2009) afirma que "ensinar é promover uma relação significativa com o saber, ajudando o aluno a construir uma relação autônoma e crítica com o conhecimento" (Nóvoa, 2009, p. 27). Para o autor, o ensino deve ser voltado para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que devem ser capazes de relacionar criticamente o conteúdo com suas próprias experiências e contexto social, pois, "a relação significativa com o saber é essencial para que o aluno se aproprie do conhecimento de forma autônoma e crítica, tornando-se capaz de atuar de forma transformadora na sociedade" (Nóvoa, 2009, p. 27).

Essa visão implica que o professor deve não apenas dominar o conteúdo, mas também ser capaz de conectá-lo às vivências dos estudantes, criando um ambiente de aprendizado que faça sentido e promova a autonomia dos alunos. Nóvoa (2009) ressalta que essa prática é fundamental para que os alunos desenvolvam uma postura ativa e crítica em relação ao conhecimento e ao mundo ao seu redor.

O conceito de ensino transcende a simples instrução e transmissão de objetos de conhecimento³, constituindo-se como uma prática social e cultural que promove a construção de uma relação crítica e autônoma com o saber. Conforme abordado por vários estudiosos, tais como Libâneo, Freire, Tardif e Nóvoa, o ensino envolve uma prática dialógica, contextualizada e adaptada às necessidades dos alunos, visando à formação integral do estudante. Libâneo (1994) enfatiza o papel do ensino como mediação; Freire (1996), sua função dialógica e humanizadora; Tardif (2002), sua contextualização; e Nóvoa (2009), a promoção de relações significativas com o conhecimento.

Essas abordagens reforçam a ideia de que o ensino deve formar indivíduos críticos, capazes de refletir e atuar de maneira transformadora na sociedade. Em um contexto globalizado e em constante mudança, o ensino deve considerar o contexto e as especificidades dos alunos, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento e a emancipação dos sujeitos.

³ Em ensino, os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos que são trabalhados em cada disciplina ou componente curricular, visando o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. Eles representam o que os alunos precisam aprender e compreender para atingir os objetivos educacionais.

2.1 O CONCEITO DE ENSINO, SEGUNDO A CAPES, PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

O conceito de ensino ocupa posição central nas diretrizes da CAPES para os Programas de Pós-Graduação, especialmente nas áreas de Ensino. Trata-se de uma prática formativa que integra ensino, pesquisa e extensão com foco na formação crítica e na atuação socialmente comprometida dos docentes.

Nos PPGs da área de Ensino essa concepção ganha relevância ao articular teoria e prática na formação de professores e na qualificação das práticas educativas. O ensino é reconhecido como campo investigativo e reflexivo, voltado à melhoria da educação básica e à superação das desigualdades educacionais.

Como podemos observar,

A CAPES tem como objetivo fomentar e avaliar a qualidade da formação superior no Brasil, com atenção especial aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), que desempenham um papel fundamental na pesquisa e inovação no campo do ensino” (CAPES, 2023)⁴.

Os PPGs em Ensino são estimulados a desenvolver uma abordagem interdisciplinar e inovadora que abarque tanto a prática pedagógica quanto a pesquisa acadêmica⁵, visando à formação de profissionais críticos e reflexivos (CAPES, 2023). No campo do ensino de Humanidades e Linguagens, uma abordagem interdisciplinar é fundamental, pois assim, é possível estabelecer diálogo com diferentes áreas do saber, ampliando o horizonte das análises para além de disciplinas específicas, promovendo, assim, uma visão mais complexa da realidade.

O ensino é entendido pela CAPES como uma área que ultrapassa a simples prática pedagógica, configurando-se como um campo interdisciplinar que exige investigação, reflexão e transformação social. O ensino nos PPGs deve ser visto tanto como um processo prático,

⁴ O documento "Políticas de fomento à pós-graduação", publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2023, está disponível no *site* oficial da CAPES. Para acessá-lo, visite o portal da CAPES e utilize a função de busca para localizar o documento pelo título ou pelo ano de publicação. Caso não encontre o documento diretamente, recomenda-se entrar em contato com a CAPES por meio dos canais de atendimento disponíveis no *site* para obter assistência adicional.

⁵ No Brasil, os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* são ofertados nas modalidades **acadêmica** e **profissional**. A modalidade **acadêmica** tem como foco a formação de docentes e pesquisadores voltados à produção de conhecimento científico. Já a modalidade **profissional** busca a formação de profissionais para atuação qualificada no setor produtivo e em instituições públicas, com ênfase na aplicação do conhecimento. (BRASIL. CAPES, 2023).

voltado para a atuação docente, quanto como um campo de estudo, que promove a pesquisa sobre a aprendizagem e sobre as práticas educativas em diferentes contextos.

Nesse sentido, o PPEHL, implantado no interior da Amazônia, instaura a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares sobre o ensino, em interface com as humanidades, os processos educativos e as culturas, considerando, aspectos subjetivos e sociais que possibilitam o reconhecimento identitário de diferentes grupos no que diz respeito à diversidade, singularidade e afirmação em diversos contextos histórico-culturais.

Fundamentada numa abordagem ética, crítica e multidisciplinar, o Programa valoriza o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos concernentes ao ensino de Humanidades e Linguagens, privilegiando, segundo a proposta de criação do curso⁶ as seguintes linhas de pesquisa:

LINHA DE PESQUISA 1: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas

Esta linha de pesquisa objetiva desenvolver investigações relativas ao ensino, em interface com as humanidades, os processos educativos e as culturas, considerando, aspectos subjetivos e sociais que possibilitam o reconhecimento identitário de diferentes grupos no que diz respeito à diversidade, singularidade e afirmação em diversos contextos histórico-culturais. Fundamentada numa abordagem ética, crítica e multidisciplinar, esta linha valoriza o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos concernentes ao ensino de humanidades, privilegiando os seguintes temas de pesquisa: história da educação, formação e trabalho docente, currículo, gestão e política educacional, educação do campo, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais, ensino básico e superior, desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem, subjetividade, micropolítica, arte, estética e interculturalidade, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas no ensino.

LINHA DE PESQUISA 2: Estudos Literários: Ensino, Linguagens e Culturas

A presente linha de pesquisa preconiza o diálogo entre ensino e linguagens em suas mais amplas realidades. Reflete sobre as formas literárias e culturais, além do uso dessas linguagens em variados contextos de ensino. Procura-se atentar para as múltiplas manifestações de linguagens em articulação com os demais sistemas culturais e sociais.

LINHA DE PESQUISA 3: Estudos Linguísticos: Ensino, Linguagens e Culturas

A presente linha de pesquisa investiga questões relacionadas aos registros, usos e ensino de línguas, a partir de práticas discursivas, de letramentos, de tecnologias digitais de informação e comunicação contemporâneas, nas fronteiras da cultura educacional e as práticas de linguagens em suas múltiplas possibilidades. (Ufac, 2024, p. 3)⁷

⁶ Proposta de criação do Ppehl.pdf. Disponível no sítio <https://www.Ufac.br/ppehl/informacoes/regimento-e-normas/proposta-de-criacao-do-ppehl.pdf/view>, acesso em 02 de julho de 2025

⁷ Esta divisão em 3 linhas de pesquisa passou a vigorar a partir do EDITAL PROPEG Nº 38/2023. Seleção pública de candidatos para o preenchimento de 28 (vinte e oito) vagas para o Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – (Turma 2024)

Essa perspectiva reforça que o ensino que deve englobar a investigação crítica e o desenvolvimento de metodologias que respondam aos desafios educacionais contemporâneos. Em especial nas áreas de Humanidades e Linguagens, o ensino se apresenta como uma área que abrange o desenvolvimento de competências teóricas e práticas, estimulando o diálogo entre teoria e prática e promovendo uma formação integrada e reflexiva.

O ensino é mais do que uma prática; ele é um espaço de reflexão crítica e pesquisa que visa à formação de profissionais capacitados para atuar no complexo cenário educacional brasileiro (CAPES, 2021).

As diretrizes da CAPES para os PPGs em Ensino de Humanidades e Linguagens destacam a importância de uma formação interdisciplinar, que integre o conhecimento das ciências humanas e das linguagens em seu caráter mais amplo à prática pedagógica. Esses programas são orientados a promover pesquisas aplicadas, que auxiliem no aprimoramento da educação básica e superior, formando professores e pesquisadores preparados para atuar em contextos educacionais diversos. Então, temos que Os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens têm como objetivo promover o diálogo interdisciplinar, integrando saberes e práticas que contribuam para a formação de um profissional reflexivo e atuante” (CAPES, 2021)⁸.

Podemos depreender que a formação interdisciplinar mencionada nas diretrizes da CAPES busca preparar o futuro docente para compreender e aplicar conceitos oriundos de diferentes áreas do conhecimento, ampliando sua capacidade de abordar questões sociais, culturais e políticas no contexto educativo. A pesquisa em ensino, nesse caso, deve estar voltada para a produção de saberes que apoiem a melhoria da prática educativa, considerando o ensino como uma área de transformação social e inovação.

A pesquisa desempenha um papel central na formação docente, e a produção de conhecimento sobre ensino deve contribuir diretamente para a prática pedagógica. Nos PPGs em Ensino, a pesquisa é vista como um recurso essencial para a formação de professores e pesquisadores, promovendo o desenvolvimento de metodologias inovadoras e práticas educacionais fundamentadas teoricamente. Pois “a pesquisa no campo do ensino é um pilar fundamental para a formação de docentes que, além de ensinar, são capacitados a investigar e transformar suas práticas pedagógicas” (CAPES, 2021).

⁸ O documento *Diretrizes para Programas de Pós-Graduação* publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2021 está disponível no site oficial da CAPES, acessível por meio da seção de "Documentos" ou pela função de busca no site.

Ao incentivar a investigação sobre ensino, o docente deve ser capaz de refletir criticamente sobre sua própria prática, fundamentando suas ações em evidências científicas e teorias educacionais consolidadas. Assim, o docente se torna um pesquisador de sua prática, apto a adaptar e aprimorar seu trabalho pedagógico em resposta aos desafios específicos de cada contexto.

A CAPES valoriza a formação continuada dos profissionais de ensino e considera a prática reflexiva um componente essencial dessa formação, especialmente em áreas como Humanidades e Linguagens. A prática reflexiva, conforme as diretrizes, possibilita que o docente analise criticamente suas ações e promova melhorias contínuas em sua abordagem educacional.

De acordo com Paulo Freire (1996), a prática educativa deve ser um ato de reflexão e ação transformadora, em que o professor é visto como um agente de mudança que, ao refletir sobre sua prática, contribui para a formação crítica dos estudantes. Alinhada a essa visão, a CAPES propõe que a formação continuada dos docentes seja orientada para o desenvolvimento de uma postura investigativa, que permita ao professor enfrentar os desafios da educação contemporânea com flexibilidade e inovação.

Compreendemos que “a formação de docentes-pesquisadores almejada, deve estar alinhada à uma perspectiva de ensino que transforme a sociedade, com práticas pedagógicas que respondam às necessidades sociais e educacionais” (CAPES, 2023). Pois o incentivo para a pesquisa em ensino e para a formação continuada dos profissionais ressalta a necessidade de se construir um ensino que não apenas transmita conteúdos, mas que forme cidadãos engajados e preparados para atuar em uma sociedade complexa e dinâmica. Assim, os PPGs em Ensino de Humanidades e Linguagens desempenham um papel crucial na formação de docentes que compreendam o ensino como uma prática que envolve a reflexão, a crítica e o compromisso com a transformação social.

Conclui-se que o conceito de ensino para a CAPES, transcende a prática de sala de aula, sendo compreendido como um campo de conhecimento interdisciplinar e de investigação. As diretrizes orientam que o ensino seja abordado como uma área de pesquisa e prática que, além de formar professores, estimule a produção de conhecimento científico aplicado à educação, visando à transformação social e à formação de sujeitos críticos e autônomos.

Assim, ao reconhecer o ensino como um campo de investigação científica e prática formativa que ultrapassa os limites da sala de aula, torna-se possível compreender que sua consolidação não ocorre de maneira homogênea no território brasileiro. A efetivação desse entendimento, especialmente nos PPGs, depende de condições históricas, políticas e

institucionais que variam conforme os contextos regionais. Nesse sentido, a análise da área de Ensino precisa considerar as dinâmicas específicas de territórios historicamente marcados por desigualdades estruturais e processos de interiorização tardia da educação superior. É a partir dessa perspectiva que se insere a reflexão sobre o desenvolvimento da Área de Ensino da CAPES na Região Norte, particularmente na Amazônia, onde a expansão da pós-graduação representa não apenas um avanço acadêmico, mas também um movimento estratégico de valorização das identidades, saberes e necessidades locais.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE ENSINO DA CAPES, COM FOCO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

A Amazônia, e, neste caso específico, a Região Norte do Brasil, reconhecida não apenas como um espaço rico em recursos naturais, mas também como um potencial centro de produção de conhecimento, foi, historicamente, vista de forma limitada em termos de produção do conhecimento, muitas vezes relegada a um papel secundário em relação a outras áreas do Brasil e do mundo.

Rodrigues (2014), doutorando em Ciências Sociais (Antropologia) e professor da Universidade Federal do Pará, em seu artigo *Pós-graduação na Amazônia: o desafio de formar (em) redes* nos diz que

A Amazônia, historicamente visualizada por suas riquezas naturais e classicamente submetida a papel secundário, apesar de sua potencialidade de produção de conhecimento, está diante da iminente possibilidade de começar a alterar essa imagem. A fronteira que demarca tal questão está na realização de pesquisa e produção de conhecimento. (Rodrigues, 2014, p. 40)

Esta região é frequentemente reconhecida por suas vastas riquezas naturais, como biodiversidade, recursos hídricos e minerais. No entanto, essa visão muitas vezes ignora o valor cultural e científico da região. Possui um enorme potencial para gerar conhecimento, especialmente em áreas como biologia, ecologia, sociologia e antropologia. Essa produção de conhecimento pode contribuir para a compreensão das dinâmicas ambientais e sociais da região.

A possibilidade de alterar a imagem desta região está ligada à realização de pesquisas que valorizem suas particularidades e complexidades. Isso implica um reconhecimento da importância da ciência e da pesquisa para o desenvolvimento sustentável. Embora haja uma oportunidade para transformar a percepção sobre a Amazônia, existem desafios significativos,

como a exploração econômica desenfreada, a degradação ambiental e as questões sociais que afetam as comunidades locais.

A pesquisa e a produção de conhecimento são fundamentais para promover uma visão mais abrangente e positiva da Amazônia que considere sua diversidade e potencial para contribuir para soluções globais, como mudanças climáticas e conservação ambiental. Esse novo enfoque pode ajudar a integrar a região em discussões mais amplas sobre desenvolvimento, sustentabilidade e justiça social, promovendo uma valorização que vai além da exploração de seus recursos naturais.

Rodrigues (2014), nos aponta que

Nessa perspectiva, um dos caminhos – quem sabe o mais indicado? – para a consolidação do início do processo que aqui podemos caracterizar como ‘inteligência coletiva’ (Levy, 1999) na Amazônia deve ser fomentado a partir dos cursos de pós-graduação, pois algumas exigências desse nível de formação podem ser essenciais para manter o foco de uma rede que preze pelo conhecimento. (Rodrigues, 2014, p. 39)

Nesse contexto, a CAPES tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento da educação superior e na formação de professores no Brasil.

Criada em 1951 com o objetivo de promover a formação de professores e a qualificação de pessoal para a educação superior, desde então, tem se empenhado em melhorar a qualidade da educação no Brasil, incluindo ações específicas para regiões menos favorecidas, como a Região Norte.

A CAPES apoia o desenvolvimento de programas voltados para a formação inicial e continuada de professores, buscando garantir que os educadores tenham as competências necessárias para atuar em diferentes contextos educacionais. Além da formação de professores, a CAPES também atua na qualificação de outros profissionais da educação, como gestores e técnicos, promovendo uma abordagem integral para o desenvolvimento educacional.

Desde sua fundação busca implementar ações específicas para atender às necessidades de regionais brasileiras, como a região Norte, onde a educação enfrenta desafios como a baixa taxa de escolaridade e a desigualdade no acesso a cursos de qualidade. Esta ação se dá através do lançamento de editais e programas que incentivam a criação de novos cursos de pós-graduação e a realização de pesquisas que atendam às demandas locais, promovendo o desenvolvimento regional. Pois, como vemos

As dificuldades enfrentadas para a consolidação de cursos de pós-graduação na Região Norte do Brasil são nítidas. A reduzida quantidade de cursos *stricto sensu* representa, em parte, os obstáculos existentes. Como extensão desse aspecto está a baixa quantidade de doutores, bem como o modesto conceito CAPES de boa parte dos cursos de pós-graduação nas universidades nortistas – são raros os cursos com conceito CAPES acima de 4 na região. (Rodrigues, 2014, p. 39)

Porém devemos considerar que “a Amazônia está deixando a auréola enigmática e retórica para trás; as fronteiras do crescimento nacional estão a invadi-la, e ela deverá tornar-se o espaço mais agônico do nosso crescimento e do intercâmbio com as demais nações” (Fialdini Júnior, 2008, p. 7).

Indo ao encontro dessa assertiva, as ações da CAPES têm contribuído para o aumento na qualidade da educação superior, com a criação de novos programas de pós-graduação. A valorização da pesquisa nas universidades da região tem possibilitado a produção de conhecimento relevante, alinhado às necessidades locais e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico.

Entretanto, exerce, historicamente, um papel ambíguo, porém essencial, no desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. De um lado, configura-se como indutora de políticas públicas que buscam mitigar desigualdades históricas, incentivando a criação e consolidação de PPGs *stricto sensu* em regiões onde o acesso ao ensino superior e à pesquisa ainda é marcado por fortes assimetrias. De outro, estabelece e aplica critérios rigorosos de qualidade, por meio da sistemática avaliação quadrienal, instrumento que regula a continuidade dos programas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Esse duplo movimento — fomento e cobrança — expressa um compromisso com a expansão qualificada da pós-graduação, mas também impõe desafios concretos aos programas sediados em contextos periféricos. A avaliação quadrienal, conforme normatizada pela Portaria nº 122/2021 da CAPES, se organiza em torno de cinco eixos: proposta do programa, corpo docente, corpo discente e trabalhos concluídos, produção intelectual e inserção social.

Esses eixos são avaliados com base em critérios objetivos e subjetivos, que consideram tanto indicadores quantitativos (número de publicações, relação docente/discente, tempo de titulação, entre outros), quanto aspectos qualitativos, como o impacto social das ações desenvolvidas pelo programa.

Contudo, a aplicação uniforme desses critérios pode, por vezes, negligenciar as condições materiais, culturais e históricas que atravessam determinados territórios. No caso da região Norte do Brasil, e mais especificamente do Vale do Juruá, no interior do Acre, o cenário

é de isolamento geográfico, limitações de infraestrutura tecnológica, dificuldades logísticas, além da escassez de docentes com formação em nível de doutorado residentes na região. Esses elementos impactam diretamente na produção científica, na regularidade das publicações, na captação de recursos e na formação de redes de colaboração interinstitucional — exigências que, embora legítimas, não podem ser aferidas de maneira descontextualizada.

A atuação da CAPES, nesse sentido, precisa reconhecer a pluralidade dos percursos e o valor da diversidade regional. O próprio Documento da área de Ensino (2023) aponta a necessidade de sensibilidade avaliativa frente às desigualdades históricas, quando nos diz que “as assimetrias regionais no Brasil são um desafio real para o desenvolvimento e a consolidação dos PPGs, sendo necessário reconhecer trajetórias distintas na análise do desempenho dos programas.” (CAPES, 2023, p. 4)

Torna-se, portanto, urgente refletir sobre como as avaliações podem ser ferramentas de fortalecimento institucional e não instrumentos de exclusão. Programas como o PPEHL, vinculado à Universidade Federal do Acre, campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, tem buscado equilibrar essas exigências com ações comprometidas com a realidade amazônica. A produção científica do programa se vincula, muitas vezes, a experiências concretas das escolas públicas da floresta, a projetos que promovem a leitura em espaços de privação de liberdade e a reflexões sobre os desafios do ensino em contextos multilíngues e multiculturais.

É nesse sentido que a avaliação de um programa não pode ser reduzida a números, rankings ou métricas fechadas. É necessário considerar a potência das iniciativas locais, os caminhos de resistência intelectual e pedagógica que emergem nesses espaços, e o papel da universidade como agente de transformação.

Como lembra Santos (2010), “a produção de conhecimento situada é também uma forma de insurgência epistêmica”. A consolidação de PPGs no interior da Amazônia não apenas democratiza o acesso à pesquisa, mas contribui para o surgimento de novas epistemologias, mais comprometidas com a vida, com o território e com as populações historicamente marginalizadas.

A discussão sobre a atuação da CAPES ao incentivar a criação de cursos em regiões com grandes assimetrias educacionais é muito relevante. Por um lado, reconhece a necessidade de expandir o acesso ao ensino superior e à pós-graduação em áreas mais isoladas do Brasil, como a região Norte, buscando diminuir desigualdades históricas. Por outro lado, a avaliação quadrienal, que avalia a qualidade dos cursos, cria um desafio considerável para essas regiões, onde as especificidades e dificuldades locais podem impactar diretamente o desempenho dos programas.

Essas especificidades envolvem, entre outros pontos, a infraestrutura precária, a escassez de recursos e a dificuldade de atrair e reter professores qualificados, além de questões relacionadas ao contexto social e econômico. No Vale do Juruá, por exemplo, a logística de transporte e a distância das grandes capitais são obstáculos adicionais para o desenvolvimento acadêmico e para a implementação de cursos de pós-graduação de qualidade. A realidade dessas regiões é muito diferente da de centros urbanos mais próximos aos polos acadêmicos tradicionais.

Critérios como a produção científica, a qualificação do corpo docente, o impacto social e a formação de recursos humanos precisam ser adaptados para essas realidades. É importante considerar que a avaliação tradicional, baseada em critérios homogêneos, pode não refletir de maneira justa o esforço das instituições localizadas em regiões mais isoladas. Há uma necessidade de criar métricas que reconheçam as dificuldades regionais, mas também incentivem a qualidade e a inovação, respeitando as limitações estruturais e contextuais.

Portanto, a reflexão sobre as especificidades da região Norte, e do Vale do Juruá em particular, deve envolver uma avaliação mais sensível às suas realidades. A CAPES precisa equilibrar o estímulo à criação de cursos com um reconhecimento mais profundo das particularidades dessas regiões, criando espaços para que as avaliações considerem as condições locais, sem renunciar à qualidade acadêmica. Isso exige uma abordagem mais flexível e adaptada, que leve em conta as desigualdades regionais, mas também promova o avanço da educação em lugares que mais necessitam dessa expansão.

2.2.1 Desafios para fazer ensino na Região Norte

A Região Norte, como dito acima, enfrenta diversos desafios educacionais, como a baixa taxa de escolaridade, a desigualdade de acesso à educação de qualidade e a necessidade de formação específica que considere a diversidade cultural e social da região. A geografia da região, com sua vasta extensão e áreas remotas, dificulta a implementação de políticas educacionais uniformes (Santos, 2020, p. 75).

A análise das condições educacionais da Região Norte revela um cenário complexo, no qual fatores sociais, territoriais, econômicos e culturais se articulam e influenciam diretamente a qualidade da educação ofertada. Essa realidade se distancia de uma leitura exclusivamente numérica, exigindo um olhar que considere as condições históricas e geopolíticas que moldam o território amazônico. A seguir, cada um dos principais desafios é analisado à luz dos indicadores oficiais e de abordagens interpretativas que evidenciam sua profundidade.

Abaixo detalhamos alguns dos desafios educacionais da região Norte:

a) Baixa taxa de escolaridade: A Região Norte apresenta uma das menores taxas de escolaridade do país, refletindo um histórico de desigualdade no acesso à educação. Muitas comunidades, especialmente em áreas rurais e indígenas, ainda enfrentam dificuldades para garantir a educação básica para suas crianças (Souza, 2019, p. 112).

A baixa taxa média de escolaridade da população adulta na Região Norte é um indicador que reflete o histórico de exclusão educacional no território. Ao longo do século XX, a interiorização das políticas públicas ocorreu de forma tardia e fragmentada, resultando em um Estado que nem sempre conseguiu garantir a presença contínua de instituições escolares em áreas rurais, ribeirinhas, indígenas e extrativistas. Essa ausência estrutural implicou uma ruptura na transmissão geracional do valor da escolarização, que se perpetua até hoje em muitos contextos familiares.

Anos médios de escolaridade da população por regiões do Brasil (com 25 anos ou mais)

Região	Anos Médios de Estudo
Sudeste	10,5
Sul	10,3
Centro-Oeste	9,9
Nordeste	8,5
Norte	8,4

Tabela 3 – Anos médios de escolaridade da população por regiões do Brasil (com 25 anos ou mais). Elaborada pelo autor. Fonte IBGE. PNAD Contínua: Educação 2023.

A diferença em relação às regiões Sul e Sudeste evidencia desigualdades estruturais de origem histórica. O processo de interiorização das políticas públicas educacionais na Região Norte ocorreu de forma tardia e fragmentada, concentrando a oferta escolar inicialmente nas áreas urbanas e deixando grandes extensões rurais, ribeirinhas e indígenas à margem do sistema formal de ensino. Esse descompasso histórico repercute até hoje na distribuição desigual de escolas, no número reduzido de instituições de Ensino Médio fora dos centros urbanos e na dificuldade de garantir trajetórias escolares completas em localidades onde a presença do Estado é intermitente.

Adicionalmente, a concentração de escolas em áreas urbanas e a dificuldade de acesso às escolas em comunidades geograficamente dispersas contribuem para índices mais baixos de conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Em muitos casos, crianças e adolescentes precisam percorrer longas distâncias, em deslocamentos frequentemente fluviais, sujeitos às condições climáticas e à sazonalidade dos rios. Essa realidade interfere diretamente na frequência, no

rendimento e no vínculo afetivo com a escola, tornando o percurso educativo mais vulnerável a rupturas.

Portanto, o desafio não é apenas de acesso, mas de permanência e continuidade formativa, sobretudo entre jovens de famílias de baixa renda. Permanecer na escola implica não apenas estar matriculado, mas encontrar condições materiais, emocionais e pedagógicas que tornem possível a participação ativa e a aprendizagem. Como aponta Saviani (2008), a democratização da educação não se realiza apenas pela abertura das portas da escola, mas pela garantia das condições necessárias para que os estudantes possam nelas permanecer e se desenvolver. Nesse contexto, políticas de alimentação escolar, transporte, oferta de Ensino Médio integrado, formação docente contextualizada e fortalecimento do vínculo escola-comunidade tornam-se estratégias essenciais para enfrentar desigualdades persistentes e promover o direito à educação como experiência contínua e significativa.

b) Desigualdade de acesso à educação de qualidade: Existe uma grande disparidade no acesso a instituições de ensino de qualidade. Enquanto algumas áreas urbanas contam com escolas bem estruturadas, muitas localidades remotas carecem de infraestrutura adequada, professores qualificados e recursos pedagógicos, o que limita as oportunidades de aprendizagem (Almeida, 2017, p. 48).

As desigualdades na qualidade do ensino ficam evidentes nos resultados das avaliações em larga escala. No caso da Região Norte, o desempenho abaixo da média nacional em Língua Portuguesa e Matemática expressa não apenas dificuldades de aprendizagem, mas também condições materiais e pedagógicas insuficientes.

Proficiência Média no SAEB (5º Ano – 2021)

Área Avaliada	Média Nacional	Região Norte
Língua Portuguesa	212,6	200,8
Matemática	224,2	211,1

Tabela 4 - Proficiência Média no SAEB (5º Ano – 2021). Elaborada pelo autor. Fonte: INEP. SAEB 2021.

As escolas da região enfrentam desafios recorrentes, como alta rotatividade docente, ausência de materiais didáticos contextualizados e salas multisseriadas, o que influencia o processo de ensino e aprendizagem. A elevada rotatividade de professores, frequentemente vinculada a contratos temporários e condições de trabalho precárias, afeta a continuidade dos projetos pedagógicos e dificulta a construção de vínculos entre escola, comunidade e estudantes. Tardif (2002) destaca que o trabalho docente é profundamente relacional e depende

de estabilidade, memória institucional e construção coletiva do fazer pedagógico; quando essas dimensões são fragilizadas, compromete-se a qualidade da mediação educativa.

Outro aspecto relevante é a escassez de materiais didáticos que dialoguem com os contextos culturais e territoriais amazônicos. Currículos e livros produzidos para realidades urbanas do Sul e Sudeste do país tendem a ignorar saberes ribeirinhos, indígenas e comunitários, reproduzindo uma lógica de colonialidade do conhecimento que deslegitima identidades locais. Freire (1996) argumenta que a educação que não dialoga com o mundo vivido nega a experiência concreta dos sujeitos, inviabilizando sua participação crítica no processo de aprendizagem.

No Ensino Médio, o quadro se agrava, dado que a permanência escolar se relaciona diretamente com expectativas de empregabilidade, que nem sempre se concretizam em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Em áreas onde o trabalho precoce é uma realidade, sobretudo em atividades rurais, extrativistas ou de subsistência, a escola precisa competir com demandas materiais da família, o que torna a permanência um desafio para muitos jovens. A evasão, portanto, não é resultado de desinteresse, mas da tensão entre sobrevivência e escolarização.

Assim, a desigualdade de aprendizagem tem raízes estruturais e territoriais, e não decorre apenas de fatores pedagógicos. As dificuldades do processo educativo na Amazônia são expressão de um modelo histórico de desenvolvimento desigual, que priorizou fluxos econômicos e extrativistas em detrimento de investimentos sociais contínuos. Nesse sentido, como afirma Saviani (2008), a educação é ao mesmo tempo condicionada e condicionante: ela sofre os efeitos das desigualdades estruturais, mas pode também atuar como instrumento de transformação, desde que vinculada às realidades concretas dos sujeitos.

c) Diversidade cultural e social: A Região Norte é marcada por uma rica diversidade cultural, incluindo comunidades indígenas e ribeirinhas. A necessidade de uma formação específica que considere essas realidades culturais e sociais é um desafio. A educação muitas vezes não é contextualizada, o que pode levar à desmotivação dos alunos e à evasão escolar (Pereira, 2018, p. 90). Currículos padronizados e referências eurocentradas desconsideram os modos próprios de pensar, aprender e produzir conhecimento presentes nos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e seringueiros.

Diversidade e Condições de Ensino

Indicador	Valor	Observação
-----------	-------	------------

Escolas indígenas na Região Norte	43% do total nacional	Predomínio de bilinguismo e epistemologias tradicionais
Escolas rurais sem internet adequada	62%	Limitações no acesso a tecnologias educacionais
Professores atuando fora da formação	35%	Dificuldade de mediação pedagógica qualificada

Tabela 3 - Diversidade e Condições de Ensino. Elaborada pelo autor. Fonte: INEP. Censo Escolar 2023.

Esta desconexão entre cultura escolar e realidade local contribui para a desmotivação e para a evasão. Quando os conteúdos e práticas pedagógicas não dialogam com as experiências, saberes e modos de vida dos estudantes, a escola passa a ser percebida como um espaço estranho, distante e descolado de sua realidade. Como afirma Paulo Freire (1996), não há ensino verdadeiramente formador quando o conhecimento é negado ao contexto de vida e às condições concretas do sujeito. A educação que ignora o mundo vivido torna-se, portanto, um exercício de domesticação cultural e epistemológica.

Esse afastamento se intensifica na Amazônia, onde as identidades são constituídas por relações profundas com o território, com os rios, com a floresta e com os modos comunitários de existência. Ailton Krenak (2019) destaca que a separação entre conhecimento escolar e modos de vida tradicionais opera como forma de ruptura simbólica, produzindo estranhamento e perda de pertencimento. Da mesma forma, Miguel Arroyo (2012) defende que a escola, para ser significativa, deve reconhecer as histórias coletivas dos sujeitos, seus vínculos comunitários e suas lutas por existência.

Reconhecer a Amazônia como território de produção de conhecimento é fundamental para que a escola deixe de ser percebida como imposição e passe a ser espaço de fortalecimento identitário. Boaventura de Sousa Santos (2010) denomina essa tarefa como **“ecologia de saberes”**, na qual diferentes racionalidades podem dialogar sem hierarquização, valorizando epistemologias indígenas, ribeirinhas, quilombolas e extrativistas. Da mesma forma, Bartolomé (2006) argumenta que uma educação intercultural crítica implica reconhecer que *a diversidade não é apenas um tema curricular, mas uma condição sociopolítica que organiza o sentido da formação*.

Nessa perspectiva, fortalecer a educação na Amazônia significa construir currículos plurais, promover práticas pedagógicas territorializadas, valorizar as línguas e expressões culturais locais, e reconhecer o território não como obstáculo, mas como **matriz de conhecimento**. Quando a escola assume esse papel, ela deixa de silenciar identidades e passa a

atuar como espaço de afirmação, autonomia e continuidade histórica das comunidades amazônicas.

d) Geografia e logística: A vasta extensão territorial da Região Norte, com áreas de difícil acesso, dificulta a implementação de políticas educacionais uniformes. A logística para levar recursos, formação de professores e materiais didáticos a regiões remotas é complexa e muitas vezes ineficaz (Costa, 2021, p. 63).

A geografia amazônica impõe desafios singulares à educação: longas distâncias entre comunidades, rios como principais vias de transporte, sazonalidade climática e baixa densidade demográfica. Isso dificulta tanto a implantação de escolas quanto a circulação de profissionais e materiais pedagógicos.

Logística escolar na Amazônia

Fator Logístico	Característica	Consequência
Transporte predominante	Fluvial	Aumenta tempo de deslocamento
Deslocamento diário de estudantes	Até 6 horas	Afeta frequência e permanência
Densidade populacional	Baixa	Dificulta fixação de escolas

Tabela 4 – Logística escolar na Amazônia. Elaborada pelo autor. Fonte: MEC. Monitoramento do PNE 2022.

Nesse sentido, a oferta educacional é atravessada por fatores que extrapolam a dimensão pedagógica e se inserem no campo da infraestrutura territorial e do planejamento estatal. A garantia do direito à educação na Amazônia não depende apenas da formação de professores ou da qualidade do material didático, mas do enfrentamento de condições estruturais que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes na escola. A necessidade de longos deslocamentos diários, muitas vezes realizados por vias fluviais, a sazonalidade das cheias e vazantes dos rios, a baixa densidade populacional e a distribuição dispersa das comunidades tornam o processo educativo diretamente condicionado à geografia. Assim, políticas educacionais que desconsideram as características territoriais correm o risco de se tornarem ineficazes, pois ignoram a materialidade da vida amazônica. Nesse contexto, planejar a educação na Região Norte demanda estratégias diferenciadas, que vão desde a construção de escolas adaptadas aos territórios até o fortalecimento de programas de formação docente e tecnologias educacionais que permitam superar distâncias físicas. Trata-se, portanto, de compreender a educação como parte de um projeto mais amplo de desenvolvimento regional,

no qual Estado, universidade e comunidades dialogam para enfrentar desigualdades históricas e promover processos formativos culturalmente situados.

e) Infraestrutura deficiente: Muitas escolas na Região Norte enfrentam problemas de infraestrutura, como falta de salas de aula, equipamentos e materiais adequados. Isso compromete a qualidade do ensino e a permanência dos alunos na escola (Gomes, 2020, p. 122).

A precariedade da infraestrutura escolar é um dos fatores que mais impactam negativamente a permanência e o desempenho dos estudantes. Ambientes escolares inadequados reduzem as possibilidades de aprendizagem significativa, de sociabilidade e de desenvolvimento integral.

Infraestrutura escolar na região norte

Indicador	Média Nacional	Região Norte
Biblioteca/Sala de leitura	72%	54%
Laboratório de informática	65%	48%
Internet adequada	82%	59%
Quadra poliesportiva	56%	34%

Tabela 5 – Infraestrutura escolar na região norte. Elaborada pelo autor. Fonte: INEP. Censo Escolar 2023.

Essa situação indica que não há igualdade de condições educativas entre regiões, reforçando a necessidade de políticas de redistribuição e investimento contínuo. As disparidades apresentadas evidenciam que a mera universalização do acesso não é suficiente para assegurar o direito à educação plena. É preciso considerar que o ponto de partida das escolas situadas na Região Norte é estruturalmente distinto daquele observado em regiões mais urbanizadas e historicamente mais assistidas pelo Estado. Nesse sentido, a equiparação das oportunidades educacionais passa necessariamente pela implementação de políticas públicas que contemplem as especificidades territoriais, socioculturais e econômicas da Amazônia, de modo a assegurar condições de infraestrutura, formação docente, tecnologia educacional, transporte escolar e currículo contextualizado.

Ao reconhecer que igualdade não significa homogeneidade, torna-se evidente que a política educacional para a região deve se orientar pelo princípio da justiça territorial, visando corrigir desigualdades históricas e promover a equidade. Isso implica compreender a Amazônia como um território que demanda soluções próprias e continuadas, e não ações pontuais, emergenciais ou compensatórias. Assim, o fortalecimento das redes de ensino, o investimento

público consistente e a valorização da escola enquanto espaço de formação cultural e social são estratégias fundamentais para assegurar que os estudantes do Norte tenham não apenas acesso à escola, mas acesso às condições concretas de aprender, permanecer e se desenvolver plenamente.

f) Falta de formação continuada para educadores: A formação inicial de professores muitas vezes não é suficiente para prepará-los para os desafios específicos da região. A falta de programas de formação continuada e atualização dificulta o desenvolvimento profissional dos educadores (Silva, 2022, p. 157).

A formação docente é o eixo estruturante da qualidade da educação. Entretanto, condições de trabalho precarizadas e vínculos temporários fragilizam a continuidade da prática pedagógica e a identidade profissional dos professores.

Condições de formação docente

Indicador	Valor
Professores sem formação continuada recente	27%
Contratação temporária	41%
Docentes atuando fora da área	35%

Tabela 6 – Condições de formação docente. Elaborada pelo autor. Fonte: Fundação Carlos Chagas (2022); INEP (2023).

Nesse contexto, PPGs — como o PPEHL — tornam-se fundamentais para a formação de docentes comprometidos com a realidade amazônica. A atuação desses programas ultrapassa a dimensão da qualificação técnica e profissional, ao promover o desenvolvimento de uma perspectiva crítica que reconhece a Amazônia não como um espaço periférico, mas como centro legítimo de produção de conhecimentos, práticas culturais e epistemologias próprias. Ao articular pesquisa, ensino e extensão, o PPEHL possibilita que professores em formação construam novas leituras sobre seus territórios, revisitem suas práticas pedagógicas e mobilizem saberes que valorizem as identidades socioculturais das comunidades onde atuam.

Além disso, o Programa desempenha papel estratégico no enfrentamento das desigualdades estruturais evidenciadas anteriormente, ao ofertar espaços de investigação que problematizam a escola, o currículo, a linguagem e as práticas educativas em diálogo com os modos de vida amazônicos. Assim, sua contribuição não se limita ao aperfeiçoamento acadêmico, mas envolve a consolidação de uma **formação docente situada**, entendida como aquela que considera as especificidades culturais, ambientais, políticas e históricas da região. Nesse sentido, o PPEHL fortalece a formação de profissionais capazes de promover processos

educativos que respeitem a pluralidade e contribuam para a construção de uma educação inclusiva, democrática e socialmente transformadora no Vale do Juruá.

g) Evasão escolar: A combinação de fatores como a baixa qualidade do ensino, a falta de infraestrutura e a necessidade de trabalhar para ajudar a família contribuem para altas taxas de evasão escolar, especialmente entre adolescentes (Ferreira, 2019, p. 134).

A evasão é um dos indicadores mais complexos da região, pois resulta da combinação de múltiplos fatores: desigualdade social, baixa motivação, distância entre escola e comunidade e condições precárias de aprendizagem.

Indicadores de evasão escolar

Indicador	Valor
Abandono no Ensino Médio (Norte)	7,4%
Média nacional	5,3%
Jovens 15–17 anos fora da escola	18,2%

Tabela 7 – Indicadores de evasão escolar. Elaborada pelo autor. Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2023.

Assim, a evasão não pode ser atribuída ao estudante, mas ao sistema educacional, que nem sempre oferece condições de permanência. A lógica da responsabilização individual, que tende a culpar o aluno ou sua família pelo abandono escolar, desconsidera os condicionantes estruturais que atravessam a experiência educativa, como a precariedade da infraestrutura, a ausência de políticas de transporte escolar adequadas, a necessidade de inserção precoce no trabalho e a descontextualização dos conteúdos em relação à realidade sociocultural dos estudantes. Dessa forma, a evasão deve ser compreendida como resultado de um conjunto de fatores que envolvem tanto as condições objetivas da escola quanto os vínculos subjetivos que os alunos estabelecem com o processo formativo. Isso implica reconhecer que a permanência escolar depende de uma política educacional que articule apoio pedagógico, inclusão social, valorização identitária, oferta de atividades culturais e garantia de condições materiais de estudo. Quando essas dimensões não são asseguradas, a escola deixa de ser percebida como um espaço de pertencimento e oportunidade, tornando-se um ambiente de ruptura e afastamento.

Os desafios educacionais da Região Norte revelam-se particularmente complexos e multifacetados, em virtude de sua diversidade cultural, das peculiaridades socioeconômicas e da vasta extensão geográfica que a caracteriza. A oferta de uma educação de qualidade nesse contexto exige não apenas políticas públicas universais, mas também estratégias que dialoguem com as especificidades locais, respeitando as identidades indígenas, ribeirinhas, extrativistas e

urbanas que compõem o mosaico sociocultural da região. Além disso, fatores estruturais, como a dificuldade de acesso às escolas em áreas isoladas, a carência de recursos tecnológicos e a formação docente em contextos de vulnerabilidade, reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras e integradas.

Nesse cenário, a atuação da CAPES, em articulação com outras instituições educacionais e de fomento, assume papel estratégico na consolidação de políticas que ampliem a inclusão e promovam a equidade. Programas voltados à formação de professores, à interiorização da pós-graduação e ao fortalecimento da pesquisa aplicada em educação têm se mostrado fundamentais para enfrentar tais desafios. A convergência entre políticas públicas, iniciativas institucionais e a valorização das especificidades regionais constitui, portanto, condição indispensável para a promoção de avanços significativos na educação da Amazônia, contribuindo não apenas para a melhoria dos indicadores de qualidade, mas também para o fortalecimento da cidadania e da justiça social.

2.2.1.2 A Educação no Acre: Desafios e Especificidades do Território Amazônico

Ao considerar os desafios estruturais da educação na Região Norte, é necessário aprofundar a análise no contexto do Estado do Acre, território que compõe parte significativa da Amazônia Ocidental e cuja dinâmica educacional reflete tanto singularidades históricas quanto desigualdades regionais. As características geográficas, a distribuição da população e as condições socioeconômicas influenciam diretamente o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes, especialmente na região do Vale do Juruá, área de atendimento do PPEHL.

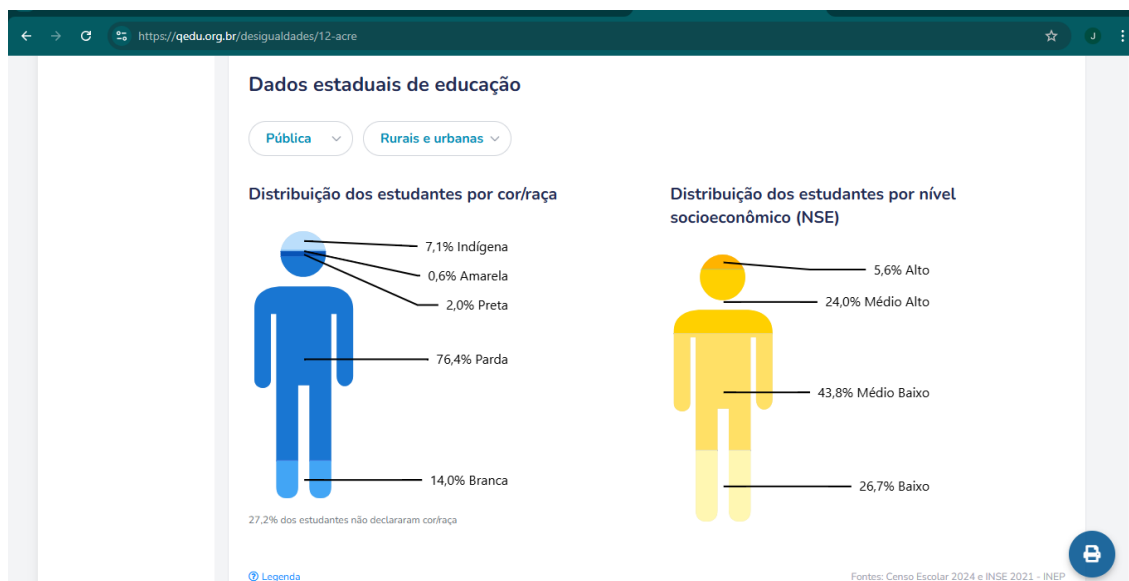


Figura 5 – Dados estaduais de educação (Acre). Fonte: Censo Escolar 2024 e INSE 2021 - INEP

De acordo com dados do Censo Escolar e levantamentos consolidados na plataforma QEdu, o Acre mantém indicadores que se aproximam da média da Região Norte, porém com variações significativas entre zonas urbanas e rurais, e entre municípios de maior e menor conectividade fluvial e terrestre.

a) Desempenho Educacional no Acre: Desigualdades na Aprendizagem

Os resultados de aprendizagem no Acre revelam um cenário de desigualdade que acompanha a tendência da Região Norte, mas com agravantes relacionados à dispersão territorial, à limitação de acesso a materiais pedagógicos contextualizados e à permanência escolar fragilizada. Os dados indicam que o processo de alfabetização e consolidação da leitura nos anos iniciais não se estabiliza ao longo da trajetória escolar, resultando em queda de desempenho nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Essa trajetória descendente não representa apenas um desafio pedagógico, mas aponta para um modelo escolar que não assegura continuidade formativa, especialmente para estudantes de contexto rural, ribeirinho ou de áreas isoladas.



Figura 6 – Dados de aprendizado adequado (Acre). Fonte: QEdu (2023)

Proficiência Média em Língua Portuguesa e Matemática (Acre, 2023)

Etapa / Componente	Média Acre	Média Nacional	Observação
5º ano – Língua Portuguesa	204	212	Fragilidades no letramento inicial
5º ano – Matemática	210	224	Dificuldades em raciocínio lógico
9º ano – Língua Portuguesa	242	258	Descontinuidade na progressão da aprendizagem
9º ano – Matemática	243	270	Um dos menores indicadores da região Norte

Tabela 8 – Proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática (Acre, 2023). Elaborada pelo autor. Fonte: QEdU (2023).

Esse comportamento dos indicadores sugere que a escola tem enfrentado dificuldades para garantir processos estruturados de acompanhamento pedagógico, seja por fragilidade na formação inicial docente, seja por ausência de práticas sistematizadas de intervenção pedagógica. Portanto, o problema não se localiza apenas no domínio dos conteúdos, mas na forma como a escola se articula com o território, com o tempo da aprendizagem e com as condições concretas de permanência dos estudantes na escola.

b) A Educação no Vale do Juruá: Desigualdades Territorializadas

A região do Vale do Juruá apresenta desafios ainda mais específicos no campo educacional. Sua composição geográfica, sociocultural e econômica produz uma condição de escolarização fortemente marcada por distâncias físicas, fluxos fluviais e relações comunitárias tradicionais. Nessas localidades, a trajetória escolar é frequentemente interrompida pela necessidade de trabalhar, contribuir com a economia familiar ou deslocar-se para centros urbanos em busca de continuidade no Ensino Médio.

Indicadores sintéticos do Vale do Juruá

Indicador	Média Estadual	Vale do Juruá	Observações
Taxa de escolarização líquida (15–17 anos)	73%	67%	Redução da permanência no Ensino Médio
Escolas sem acesso regular à internet	41%	57%	Limita práticas pedagógicas contemporâneas
Professores fora da área de formação	29%	38%	Fragiliza o processo de ensino
Evasão no Ensino Médio	7,1%	acima de 9%	Impactada por vulnerabilidade socioeconômica

Tabela 9 – Indicadores sintéticos do Vale do Juruá. Elaborada pelo autor. Fonte: QEdu (2023) e Censo Escolar (2023).

Esses dados revelam que a desigualdade educacional não é homogênea dentro do Estado, mas se intensifica conforme aumenta o distanciamento dos centros urbanos. A escola assume um papel social maior que o pedagógico, tornando-se espaço de convivência, segurança e alimentação, mas nem sempre consegue se constituir como espaço de futuro. Assim, a permanência passa a depender da capacidade da escola de articular projetos de vida com o território, garantindo sentido ao ato de aprender.

c) Infraestrutura e condições materiais: A materialidade do direito à educação

As condições de infraestrutura escolar no Acre evidenciam limitações que extrapolam a dimensão do ambiente físico. A falta de bibliotecas, laboratórios de informática e conectividade está diretamente relacionada à capacidade da escola de formar leitores críticos, estimular práticas investigativas e desenvolver competências digitais — dimensões centrais da educação contemporânea.

Quantidade de escolas de educação básica e professores por etapa de ensino

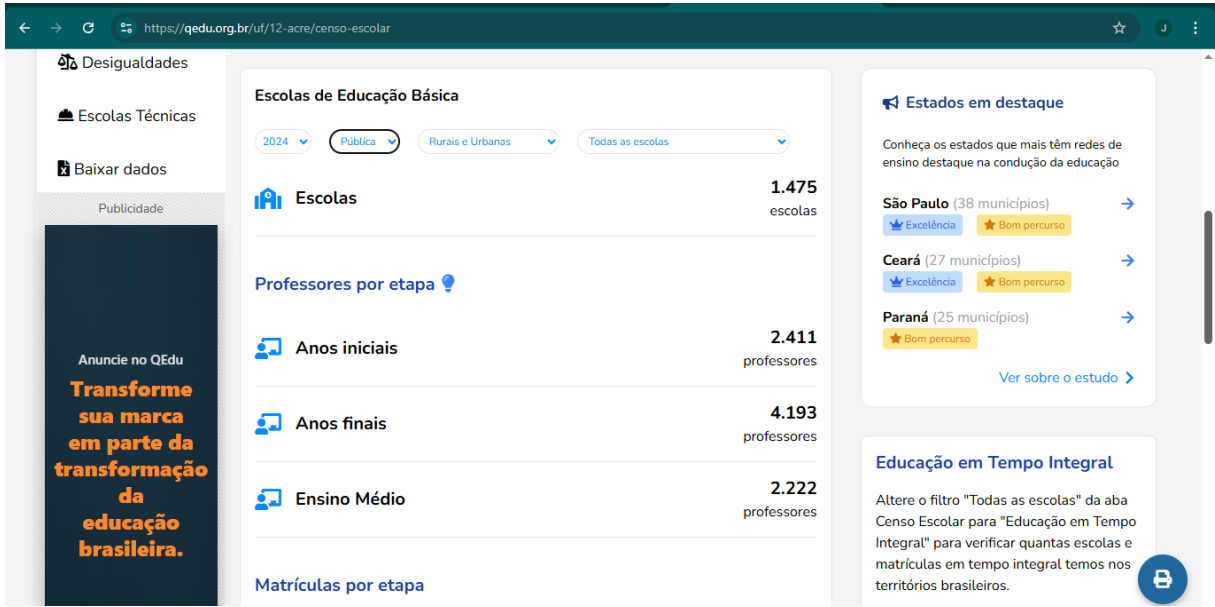


Figura 7 – Quantidade de escolas de educação básica e professores por etapa de ensino (Acre). Fonte: QEdu

Quantidade de matrículas por etapa de ensino

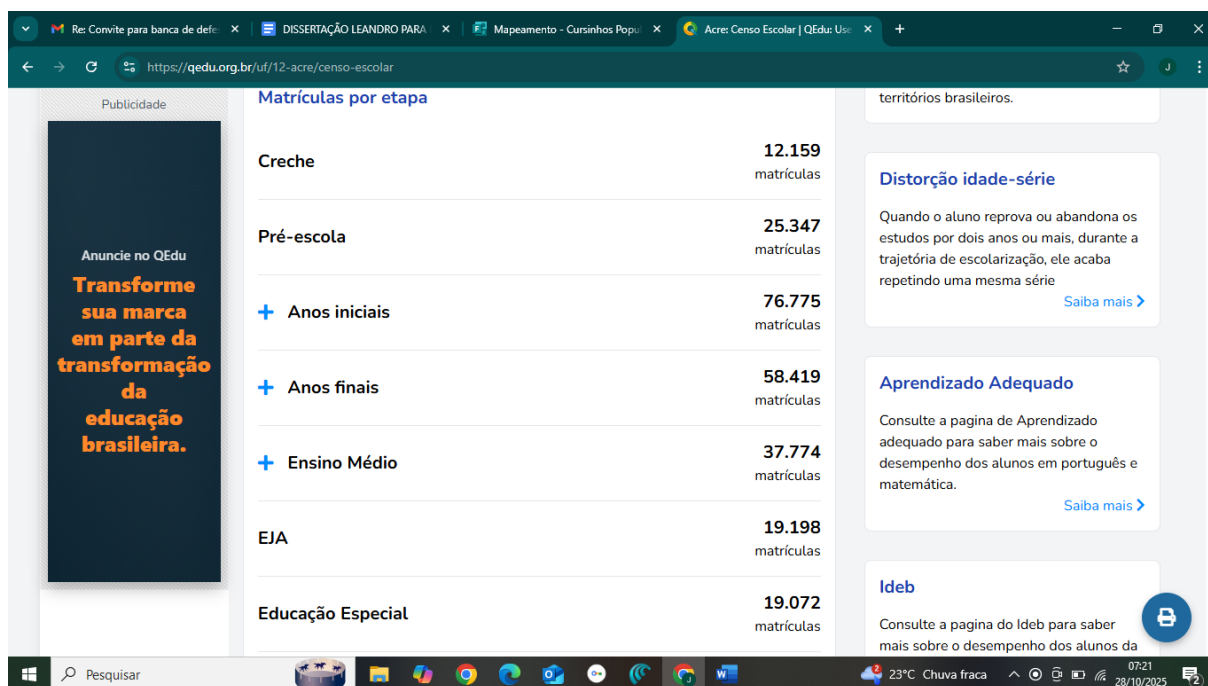


Figura 8 – Quantidade de matrículas por etapa de ensino (Acre). Fonte: QEDU

Infraestrutura escolar no Acre (2023)

Equipamento / Serviço	Média Brasil	Média Acre	Observação
Biblioteca / sala de leitura	72%	51%	Impacta formação leitora
Laboratório de informática	65%	46%	Prejudica inclusão digital
Internet adequada	82%	58%	Dificulta acesso a plataformas pedagógicas
Merenda escolar regular	95%	88%	Vulnerável à logística de abastecimento

Tabela 10 – Infraestrutura escolar no Acre (2023). Elaborada pelo autor. Fonte: QEDU (2023) e Censo Escolar (2023).

A infraestrutura não é apenas suporte, mas condição formativa — ela define *o que é possível aprender e como se aprende*. Mais do que oferecer um espaço físico, a escola necessita de ambientes que favoreçam a leitura, a pesquisa, a experimentação científica, o desenvolvimento estético e o acesso às tecnologias. Como destacam estudiosos da política educacional, as condições materiais compõem o núcleo estruturante da qualidade do ensino, uma vez que a aprendizagem não ocorre de maneira abstrata, mas em contextos concretos, mediados por recursos, ambientes e relações institucionais.

Quando a escola opera em condições materiais fragilizadas, ela reforça desigualdades históricas ao invés de reduzi-las. A ausência de bibliotecas, laboratórios de informática, materiais pedagógicos diversificados e conectividade adequada limita o acesso dos estudantes a práticas formativas que desenvolvem competências cognitivas e culturais essenciais para sua inserção social. Ao invés de assegurar oportunidade educacional, a escola empobrecida tende a reproduzir um ciclo no qual estudantes de contextos mais vulneráveis continuam a ter acesso a experiências educativas mais restritas, perpetuando assim a distância entre grupos sociais no acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, a infraestrutura escolar deve ser compreendida como parte constitutiva do direito à educação, e não como elemento secundário ou complementar. Investir em condições físicas e tecnológicas adequadas significa garantir não apenas o funcionamento institucional da escola, mas criar possibilidades concretas de formação crítica, autonomia intelectual e ampliação do repertório cultural dos estudantes. Portanto, qualquer política que busque a equidade educacional no Acre e na Amazônia deve considerar a materialidade do processo educativo como prioridade estratégica.

d) Educação como campo de disputa territorial

Os dados apresentados evidenciam que os desafios educacionais no Acre não se restringem aos aspectos pedagógicos, mas são profundamente atravessados por dimensões territoriais, sociais e históricas. A escola amazônica encontra-se situada em um espaço de tensões permanentes: de um lado, o pertencimento comunitário, marcado por identidades coletivas, saberes tradicionais e modos de vida vinculados ao território; de outro, um modelo escolar nacional uniformizado, que opera frequentemente a partir de parâmetros curriculares e epistemológicos produzidos em centros urbanos distantes dessa realidade. Soma-se a isso o contraste entre o tempo da floresta — organizado pela natureza, pelos ciclos dos rios e pelos ritmos comunitários — e o tempo escolar instituído, linear e rígido, que muitas vezes se sobrepõe às experiências concretas dos sujeitos.

Nível de equidade

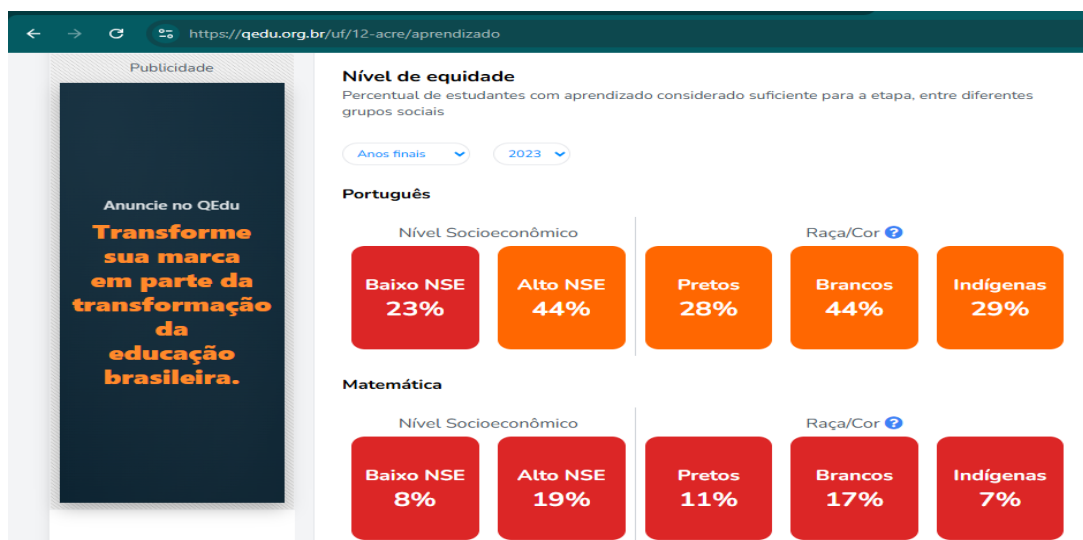


Figura 9 – Percentual de estudantes com aprendizado considerado suficiente para a etapa, entre diferentes grupos sociais (Acre). Fonte: QEDu

Assim, a escolarização na Amazônia é atravessada por disputas simbólicas e materiais que ultrapassam a sala de aula e atingem as bases estruturais da educação. Políticas educacionais meramente compensatórias, focadas em correções de desempenho ou repasse de recursos sem articulação territorial, revelam-se insuficientes diante da complexidade apresentada. O enfrentamento das desigualdades requer ações que reconheçam a escola como espaço de produção cultural, formação identitária e articulação comunitária.

Nesse sentido, torna-se fundamental a valorização dos saberes amazônicos e das formas de vida que constituem os territórios, a construção de currículos que dialoguem com as identidades locais e as epistemologias indígenas, ribeirinhas e extrativistas, bem como a implementação de políticas de permanência escolar que considerem a educação como direito social e não apenas como responsabilidade individual do estudante. Da mesma forma, a formação docente precisa assumir um caráter territorializado, compreendendo que ensinar na Amazônia implica reconhecer as especificidades geográficas, históricas e socioculturais que constituem a experiência educacional na região.

É nesse horizonte que o PPEHL se configura como agente estratégico de transformação. Ao promover uma formação crítica, situada e comprometida com a realidade amazônica, o PPEHL contribui para consolidar uma prática educativa que reconhece a Amazônia como território de produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, fortalece o papel da escola como espaço de resistência, pertencimento e construção de futuros possíveis.

Nesse sentido, compreender o PPEHL como parte de um movimento maior de consolidação da pós-graduação na Amazônia implica situá-lo no contexto das políticas nacionais de formação e pesquisa promovidas pela CAPES. A atuação do Programa dialoga diretamente com esforços institucionais de interiorização, fortalecimento dos sistemas regionais de educação e incentivo à produção científica comprometida com as realidades locais. Dessa forma, para analisar plenamente o impacto e o papel estratégico do PPEHL no Vale do Juruá, é necessário observar como as iniciativas da CAPES foram estruturadas ao longo das últimas décadas e de que maneira os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) orientaram a expansão, a avaliação e a qualificação da pós-graduação no país. É nesse movimento histórico e político que se insere a próxima discussão.

2.2.2 Programas e iniciativas da CAPES na Região Norte

A análise dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG)⁹ revela uma evolução significativa nas diretrizes e objetivos da política de pós-graduação no Brasil ao longo das décadas. A evolução dos PNPGs reflete uma mudança na percepção sobre o papel da pós-graduação no Brasil.

Inicialmente voltada para a capacitação de docentes, a política foi se adaptando e se tornando mais complexa, incorporando aspectos de avaliação de qualidade e desenvolvimento de pesquisa. Essa trajetória é fundamental para entender como a pós-graduação brasileira se posiciona atualmente em relação às demandas do conhecimento e à inovação tecnológica, contribuindo para o avanço científico e para o desenvolvimento social do país.

Como podemos observar,

[...] a CAPES criou vários programas com o intuito de incentivar a cooperação interinstitucional e reduzir os desequilíbrios regionais. Entre eles, o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, que induzia as universidades a planejarem suas necessidades de capacitação do corpo docente, envolvendo a instituição de origem de vínculo empregatício do docente e a instituição que oferecia o curso de pós-graduação. (Moura e Rocha Neto 2015, p.723)

⁹ A análise da evolução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e sua adaptação às demandas de qualidade e desenvolvimento de pesquisa no Brasil pode ser encontrada em Souza, Marli R. de; Mendonça, Eliane A. de; Silva, José G. da. *A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação*. Brazilian Journal of Development, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 6 mar. 2025.

A CAPES tem implementado programas voltados para a formação de professores e o fortalecimento das instituições de ensino superior na Região Norte. Isso inclui a criação de cursos de formação inicial e continuada, além de incentivos para a pesquisa e a extensão. Também tem promovido editais específicos para a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, visando atender à demanda local e regional.

Temos ainda

Outros programas instituídos com a mesma finalidade, o mestrado interinstitucional (Minter) e o doutorado interinstitucional (Dinter), possibilitam o oferecimento de uma turma de mestrado ou de doutorado fora da sua sede, por um período determinado, para formação de mestres e doutores nas suas instituições de origem, geralmente localizadas fora dos grandes centros (Brasil, 2015). Entretanto, o Procad, um dos programas que substituiu o PICDT, é a principal ação da CAPES voltada à redução das disparidades regionais na pós-graduação e ao estabelecimento de parcerias entre as instituições (CAPES, 2010). (Moura e Rocha Neto, 2015, p. 723)

Ainda neste caminho, podemos citar o Incentivo à Pesquisa e Extensão - promovendo incentivos para a pesquisa e a extensão universitária, estimulando projetos que abordem questões locais e regionais. Isso permite que as instituições de ensino superior se tornem agentes de transformação social e econômica nas comunidades onde estão inseridas; editais para Novos Cursos de Pós-Graduação - tem lançado editais específicos para a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de atender à demanda local e regional. Esses cursos são fundamentais para formar especialistas que possam contribuir para o desenvolvimento da região;

Todavia, muitos dos programas ainda são concebidos de forma centralizada, reproduzindo modelos que não dialogam integralmente com as especificidades amazônicas. Essa lógica tende a reforçar assimetrias históricas, já que políticas gestadas a partir do eixo Sul-Sudeste frequentemente desconsideram fatores como a complexa logística de acesso às cidades ribeirinhas, as práticas culturais locais, a diversidade linguística e a fragilidade da infraestrutura educacional (Silva; Pereira, 2021).

Diante desse cenário, a CAPES poderia avançar para uma implementação de políticas mais contextuais e territorializadas¹⁰, capazes de articular a formação acadêmica com os saberes tradicionais e com as demandas concretas da região. Como observa Morin (2000),

¹⁰ O termo *territorializadas* refere-se a práticas, saberes ou identidades que se constroem e se enraízam em um território específico, considerando suas dimensões históricas, sociais, culturais e simbólicas. Nesse sentido, remete não apenas ao espaço físico, mas também às relações de pertencimento e às dinâmicas que configuram a vida coletiva em determinado lugar (Haesbaert, 2004).

pensar a educação em sua complexidade implica reconhecer a diversidade cultural e as particularidades locais, evitando soluções homogêneas que, em vez de promover inclusão, tendem a reforçar desigualdades.

Além disso, estudos como o de Almeida e Lima (2022) mostram que iniciativas de interiorização da pós-graduação só alcançam impacto efetivo quando associadas a políticas de permanência estudantil e de valorização das identidades regionais. Nesse sentido, é essencial que a CAPES fortaleça instrumentos de avaliação e financiamento que considerem não apenas indicadores quantitativos de produção científica, mas também o compromisso social e cultural dos programas com os territórios em que estão inseridos.

Assim, uma atuação mais sensível ao contexto amazônico permitiria que as ações da CAPES não apenas expandissem a oferta de cursos, mas também garantissem uma formação crítica, inclusiva e comprometida com os desafios locais, consolidando a pós-graduação como um vetor de desenvolvimento regional sustentável.

3 BREVE HISTÓRICO E AS CONDIÇÕES QUE FAVORECERAM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS EM CRUZEIRO DO SUL

3.1 BREVE HISTÓRICO

O curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, implantado em Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, surge como uma resposta à crescente demanda por qualificação acadêmica e ao fortalecimento da infraestrutura educacional na Região Norte do Brasil. Este curso representa um marco importante na ampliação das opções de formação e qualificação para os profissionais da educação, especialmente em uma região marcada por desafios específicos, como a escassez de cursos de pós-graduação e a falta de uma infraestrutura robusta para a educação superior. O processo de implantação desse curso foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do número de matrículas no ensino superior e pela busca por uma maior qualificação dos educadores.

O PPEHL foi aprovado pela CAPES em 2018, por meio da Resolução nº 039, de 22 de novembro de 2018, e iniciou suas atividades em 2019. O curso tem como objetivo central o aprimoramento da formação continuada de professores, por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e de práticas pedagógicas voltadas para as áreas de

Humanidades e Linguagens. Nessa perspectiva, privilegia-se a reflexão sobre o exercício profissional docente, assim como sobre as concepções, crenças e representações acerca do ensino, da aprendizagem e do conhecimento.

Espera-se que o egresso desenvolva um perfil de pesquisador reflexivo, autônomo na busca do conhecimento e capaz de elaborar estratégias inovadoras para a mediação do processo ensino-aprendizagem, de acordo com as condições institucionais oferecidas pelas escolas em que atua. Tal formação contribui, assim, para a construção de uma prática pedagógica crítica e comprometida com a oferta de uma educação de qualidade.

O PPEHL constitui, também, uma estratégia voltada à redução das assimetrias históricas da pós-graduação na Região Norte, ao mesmo tempo em que fortalece os grupos de pesquisa e possibilita a formação de profissionais para integrar os quadros de pesquisadores e docentes das instituições de ensino superior e pesquisa.

Dentre as ações que impulsionam a consolidação do programa, destacam-se aquelas vinculadas aos grupos de pesquisa. Todos os docentes orientam discentes em projetos de Iniciação Científica (PIBIC), tanto na área de Humanidades quanto na de Linguagens. Além disso, parte do corpo docente coordena programas de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), propiciando aos licenciandos a vivência no ambiente educacional a partir do desenvolvimento de metodologias inovadoras para o ensino.

Soma-se a essas iniciativas a vinculação do PPEHL ao Centro de Educação e Letras (CEL), ao qual estão associadas duas revistas acadêmicas: a Revista Anthesis – Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, criada em 2012, de fluxo contínuo, com publicações de artigos originais e inéditos nas áreas de Letras (Linguística e Literatura) e Ciências Humanas; e a Revista Communitas, publicação eletrônica do Grupo de Pesquisas em Memórias, Identidades, Currículos e Culturas do CEL, no campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, da Universidade Federal do Acre.

Cruzeiro do Sul, uma cidade com grande importância econômica e social no Acre, sempre foi um dos principais polos educacionais do estado. Contudo, a história da educação superior na região sempre foi marcada por limitações estruturais, com uma oferta reduzida de cursos de pós-graduação e de formação acadêmica avançada. Esse cenário começou a mudar no final dos anos 2000, quando a cidade e o estado passaram a experimentar uma maior mobilização para o fortalecimento da educação superior.

A partir da década de 1990, o Acre experimentou um processo gradual de expansão da educação superior, com a criação de novos cursos de graduação e a implementação de políticas públicas que visavam descentralizar o ensino superior. A instalação de universidades federais

e estaduais, como a Ufac, foi um marco importante, trazendo um novo cenário para a formação acadêmica na região.

No entanto, até o início da década de 2010, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na Região Norte ainda era escassa, especialmente no campo das Ciências Humanas, Linguagens e Educação. Esse déficit de opções de qualificação avançada refletia as dificuldades estruturais da região, como a falta de profissionais especializados e a carência de infraestrutura para suportar cursos de alta demanda.

De acordo com Rodrigues (2014), a formação acadêmica na região Norte é caracterizada pela escassez de cursos *stricto sensu* e pela dificuldade em atrair professores altamente qualificados para essas áreas. A falta de PPGs na Região Norte, especialmente nas áreas de Ciências Humanas e Linguagens, refletia uma deficiência na formação acadêmica dos educadores, o que gerava um ciclo de desatualização e precarização do ensino superior. Essa lacuna na formação de profissionais foi um dos fatores que impulsionou a criação de novos programas de pós-graduação, como o curso de Ensino de Humanidades e Linguagens em Cruzeiro do Sul.

A partir da década de 2000, o governo federal, por meio da CAPES, implementou uma série de políticas públicas voltadas para a expansão da educação superior no Norte do Brasil. Além de apoiar a criação de novos cursos de graduação, passou a incentivar a oferta de PPGs em regiões periféricas, como a Região Norte, visando reduzir as disparidades educacionais e promover uma maior integração entre as diversas regiões do país.

Programas como o Mestrado Interinstitucional (Minter) e o Doutorado Interinstitucional (Dinter), criados pela CAPES, foram fundamentais para a implantação do curso de pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens em Cruzeiro do Sul. Esses programas, no contexto do campus Floresta da Ufac, foram responsáveis pela qualificação de muitos professores, que puderam acessar, em ocasiões e em diferentes instituições, PPGs *strictu sensu*, alcançando o título de mestres e depois de doutores, e, principalmente, se inserido em grupos e redes de pesquisa, passando a produzir e disseminar novos conhecimentos em publicações e participações em eventos científicos. Dessa maneira, a implantação do PPEHL pode contar com parte desses professores em seu quadro docente, composto por professores-pesquisadores das áreas de humanidades e linguagens.

Segundo Moura e Rocha Neto (2015), o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT), lançado pela CAPES, foi um dos primeiros a incentivar a formação de mestres e doutores nas universidades regionais. Esse programa estimulou as universidades do

Acre a planejarem a qualificação de seus docentes e a buscar parcerias com outras instituições de ensino superior para a oferta de cursos de pós-graduação.

A implantação do curso de pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens em Cruzeiro do Sul foi, portanto, um reflexo de um movimento mais amplo de descentralização do ensino superior no Brasil e de fortalecimento da educação nas regiões Norte e Centro-Oeste. A criação do curso se deu dentro de um contexto de expansão e consolidação da infraestrutura educacional na cidade, que, apesar de suas limitações históricas, se consolida como um polo educacional regional.

Ela responde a uma demanda crescente por qualificação acadêmica e ao reconhecimento da importância de se oferecer PPGs de qualidade para os profissionais da educação. Tendo ainda se consolidado como um importante polo educacional no Acre, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social da região. O curso reflete também o esforço contínuo de se superar as limitações históricas da região, oferecendo novas possibilidades de formação e qualificação para os educadores, com uma proposta de ensino mais integrada às especificidades culturais e sociais locais.

O campus Floresta da Ufac vê na criação desse curso, uma oportunidade para melhorar a formação dos educadores da região, oferecendo uma alternativa de qualificação acadêmica, sem a necessidade de deslocamento para outros estados ou regiões. Além disso, a proposta de um curso voltado para as áreas de Humanidades e Linguagens permitiu que as especificidades culturais e sociais da região fossem incorporadas como tema de pesquisas, valorizando o contexto local e promovendo a produção de conhecimentos sistematizados, que podem servir de base para os diferentes níveis de ensino.

3.2 CONDIÇÕES QUE FAVORECERAM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

A implantação do curso de PPEHL em Cruzeiro do Sul, não foi apenas um reflexo da crescente demanda por qualificação acadêmica na região Norte do Brasil, mas também o resultado de um conjunto de condições favoráveis que envolvem o contexto regional, as políticas públicas de incentivo ao ensino superior e as ações de colaboração interinstitucional. Esses fatores se interligaram para tornar possível a oferta de um curso de pós-graduação em uma região historicamente desassistida no que tange à educação superior de qualidade.

O aumento das matrículas no ensino superior gerou uma pressão por maior qualificação, não apenas no nível da graduação, mas também no da pós-graduação. Resultado direto da

consolidação de políticas públicas implementadas nos anos anteriores, especialmente voltadas à democratização do acesso à educação. Iniciativas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a criação de novos institutos federais contribuíram para ampliar o número de vagas tanto no ensino público quanto no privado.

Além disso, a valorização do diploma universitário no mercado de trabalho e a expansão da modalidade de ensino a distância (EaD) possibilitaram o ingresso de parcelas da população historicamente excluídas do ensino superior, especialmente jovens das classes populares e residentes em regiões interioranas. Nesse contexto, a década de 2010 representa um marco na trajetória de inclusão educacional no Brasil, revelando os efeitos concretos de políticas de Estado voltadas à equidade e ao desenvolvimento social.

A escassez de programas de formação avançada nas áreas de Humanidades e Linguagens gerou um cenário de carência de profissionais qualificados, o que comprometeria o aprimoramento contínuo da educação na região. De acordo com Rodrigues (2014), "a falta de programas de pós-graduação na Região Norte tem sido uma das causas centrais para a baixa qualificação dos profissionais da educação na região, o que impede o avanço da qualidade educacional em nível superior" (p. 18). Essa situação evidenciou a necessidade urgente de ofertar cursos de pós-graduação que respondessem a essas demandas regionais, em particular para a formação de docentes qualificados para o ensino superior e a formação continuada no ensino básico.

Segundo Moura e Rocha Neto (2015), "as políticas de fomento à educação superior têm sido um fator determinante para a redução das desigualdades regionais, proporcionando a oferta de cursos de pós-graduação em lugares onde historicamente não existiam essas opções" (p. 735). Assim, a criação do curso de pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens em Cruzeiro do Sul foi uma resposta direta a essas políticas, viabilizando a oferta de uma formação especializada na região Norte do Brasil, que anteriormente carecia de alternativas de qualificação acadêmica de alta qualidade.

Outro fator importante na criação do curso de pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens foi a preocupação com a valorização da cultura local e a integração das especificidades regionais no currículo. A diversidade cultural das comunidades indígenas, ribeirinhas e das populações amazônicas exigia uma abordagem pedagógica que fosse sensível às realidades sociais, culturais e econômicas da região.

O curso foi estruturado para incluir essas questões em sua formação curricular, proporcionando aos alunos uma formação acadêmica que não só os preparava para o ensino

superior, mas também os capacita para atuar de maneira mais eficiente no contexto local. Como aponta Silva (2016), "a contextualização curricular nas áreas de Humanidades e Linguagens é essencial para promover a integração entre os saberes acadêmicos e os saberes tradicionais, criando um ensino mais inclusivo e adequado à realidade regional" (p. 143). Essa abordagem permitiu que o curso fosse um instrumento de valorização dos saberes locais, além de ser uma oportunidade para o desenvolvimento acadêmico e profissional da região.

A implantação do curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens em Cruzeiro do Sul é o resultado de uma convergência de fatores que envolvem a demanda regional por qualificação acadêmica, as políticas públicas de incentivo à educação superior, a colaboração institucional e o investimento na infraestrutura educacional. Esses elementos, somados às especificidades culturais e sociais da região, criaram as condições ideais para a oferta de um curso de pós-graduação de alta qualidade.

3.3 SOBRE AS PERSPECTIVAS DE IMPACTO DOS PPGS DA ÁREA DE ENSINO NA SOCIEDADE

Os PPGs exercem um papel central na formação de recursos humanos altamente qualificados, capacitando indivíduos a atuarem de forma crítica e inovadora em diversos campos da sociedade. De acordo com Sguissardi e Silva (2018), "os PPGs preparam os estudantes para uma atuação crítica e inovadora, ajudando-os a desenvolver habilidades avançadas, como análise de dados e metodologias de pesquisa".

Como apontam Sguissardi e Silva (2018), "os mestres e doutores formados em nossos programas são levados a exercer um papel transformador no mercado de trabalho, contribuindo para o avanço em áreas estratégicas como tecnologia, saúde e educação".

O efeito do processo formativo do PPEHL se estende entre as instituições de ensino, de todos os níveis, na região do Vale do Juruá. No ensino fundamental, os mestres e mestrandos encontram-se espalhados na rede de ensino. No ensino superior, pelo menos 3 professores se efetivaram na Universidade Federal do Acre, 1 na Ifac e 3 técnicos administrativos no Ifac. Temos ainda um grupo de professores substitutos que atuam na Ufac, em razão dos títulos de mestre, conquistados no Programa, num número 3 egressos, que contribuem com a formação nos cursos de licenciatura.
(PROPOSTA AVALIAÇÃO QUADRIENAL CAPES (2021-2024). PPEHL/Ufac, 2025, p. 53)

A habilidade de identificar e resolver problemas é altamente apreciada em setores estratégicos, uma vez que esses profissionais agregam conhecimento especializado e um olhar inovador, adaptado às mudanças e exigências da atualidade.

Além disso, o treinamento adquirido nos PPGs estende-se para além dos limites da academia, sendo igualmente valorizado nos setores empresariais e governamentais. Muitas empresas reconhecem o valor dos mestres e doutores, não apenas como profissionais com conhecimentos aprofundados, mas também como líderes em potencial. Segundo Silva (2019), as instituições “[...] veem nos mestres e doutores potenciais líderes que, com a formação crítica recebida, podem ajudar a identificar e resolver problemas de forma inovadora”. Esse diferencial é crucial, especialmente em tempos de crise e de demandas emergentes, onde a habilidade para enfrentar desafios é essencial para responder de forma eficiente e proativa.

A formação avançada que esses programas proporcionam também prepara os graduados para contribuir ativamente em questões de relevância social e ambiental. Os alunos não só obtêm conhecimento específico em suas áreas de estudo, mas também desenvolvem uma visão abrangente e interdisciplinar, essencial para atuar em contextos complexos e para a construção de uma sociedade mais resiliente.

Dessa forma, os PPGs revelam-se essenciais para a qualificação de recursos humanos capazes de liderar e inovar, promovendo impactos que se estendem desde o mercado de trabalho até as comunidades locais e globais. A formação de mestres e doutores representa, assim, uma contribuição valiosa para o desenvolvimento econômico, social e científico da sociedade, reafirmando o compromisso dos PPGs com a criação de um futuro mais sustentável e inclusivo.

3.3.1 Produção de conhecimento e inovação: o papel dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)

A produção de conhecimento nos PPGs não é isolada; ela se expande e frequentemente influencia outras áreas importantes da sociedade. A inovação tecnológica e científica que emerge das pesquisas acadêmicas beneficia diretamente a sociedade ao trazer melhorias em produtos e serviços e ao fomentar o desenvolvimento econômico.

Além disso, esses avanços promovem a competitividade em nível internacional, uma vez que o conhecimento gerado nas universidades e institutos de pesquisa é muitas vezes transformado em patentes, inovações tecnológicas e soluções aplicáveis no setor produtivo.

Ao apresentar os dados referentes às publicações de discentes do PPEHL/Ufac em diferentes periódicos e revistas, é importante destacar que tais informações correspondem ao período de 2019 a 2024, constituindo, portanto, um recorte temporal específico. Essa

contextualização se faz necessária, pois os indicadores utilizados, como o Qualis CAPES, são periodicamente revisados e atualizados pela CAPES.

O sistema Qualis CAPES, utilizado como referência neste levantamento, constitui-se em um instrumento de avaliação da produção acadêmica dos PPGs brasileiros. Ele organiza os periódicos em estratos que variam de A1 (o mais elevado) a C (não considerado), servindo de parâmetro para aferir a qualidade e o impacto da produção intelectual vinculada aos programas (Oliveira; Souza, 2021).

Entretanto, trata-se de um sistema dinâmico, que passa por revisões periódicas a cada ciclo avaliativo, o que implica que a classificação de determinados periódicos pode se modificar ao longo do tempo. Dessa forma, os dados apresentados devem ser compreendidos como um retrato contextualizado da produção discente no período analisado, e não como uma medida absoluta ou definitiva da qualidade das publicações.

Dados das publicações dos discente do PPEHL (ARTIGOS). (2022-2024)

Qualis	Revista	Quantidade de artigos
A1	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	1
A2	Ecos Sustainability	1 1
A3	Exitus	1
A4	Mosaico Revista Multidisciplinar de Humanidades South American Journal of Basic Education, Technical and Technological	2 2
B1	Communitas	1
B2	Nenhum artigo	-
B3	Das Amazonas – Revista Discente da Ufac	5
C	Anthesis Research, Society and Development Brazilian Journal of Development Anãnsi: Revista de Filosofia Abatirá	14 1 1 1 1
Periódicos não classificados no Qualis	Conexão Amazônica Zenodo Diálogos Formativos	2 1 1

Tabela 11 - Fragmento de relação das publicações dos discentes do PPEHL. Fonte: PPEHL/Ufac, (2025, p. 54)

A produção discente do PPEHL, no período analisado, revela inserção em periódicos de diferentes estratos do Qualis CAPES, variando de A1 a C, além de revistas ainda não classificadas.

Identificaram-se publicações em periódicos de maior prestígio, como *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (A1) e *Sustainability* (A2), ao lado de revistas nacionais de circulação consolidada, a exemplo de *Exitus* (A3) e *Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades* (A4). Observa-se, entretanto, maior concentração de artigos em estratos inferiores, especialmente no B3 e C, com destaque para a *Das Amazonas – Revista Discente da UFAC* e a *Anthesis*, o que indica a busca dos discentes por espaços de divulgação científica acessíveis e regionais. Além disso, foram registradas publicações em periódicos não classificados, como *Conexão Amazônica* e *Diálogos Formativos*, que cumprem o papel de difundir pesquisas em contextos locais e em redes de acesso aberto. Essa distribuição evidencia tanto o desafio de ampliar a presença em periódicos de maior impacto quanto o esforço dos discentes em garantir a circulação e a socialização de suas produções acadêmicas.

Abaixo segue um fragmento da lista de artigos publicados pelos discentes e egressos em revistas do Qualis/CAPES. Devido ao tamanho do arquivo, a versão completa poderá ser encontrado no Apêndice deste trabalho.

LISTA DE ARTIGOS DO QUALIS/CAPES

A1

NICÁCIO, ROVÍLIO DE LIMA; COSTA, MARIA JOSÉ DA SILVA MORAIS. A liquidez em três signos: sangue, leite e lucro na Amazônia com base no corpo indígena feminino. *ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*, v. e7206, p. 1-10, 2024.

A2

COSTA, A. Q. L.; Wagner Corsino Endino. ERA UMA VEZ NO SERTÃO DO BRASIL: O PROJETO ESTÉTICO INFANTO JUVENIL (E POPULAR) DE BENJAMIN SANTOS. *Revista Ecos*, v. 31, p. 11-33, 2021.

A3

PEREIRA, Ana Gláucia da Silva; ROCHA, C. J.; LIMA, M. A. R. MARCAS DO SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL E ACADÊMICO EM ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Revista Exitus -Santarém Pará*, *Revista Exitus*, p. 01 - 25, 04 jan. 2025.

A4

ROCHA, M. S.; MAGALHAES, S. C. A humanidade às avessas em? A terra dos meninos pelados? de Graciliano Ramos. *MOSAICO REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE HUMANIDADES*, v. 12, p. 60-67, 2021.

NICACIO, R. L.; MELO, J. R. ENSINO DAS UNIDADES DE MEDIDAS, REGISTRO DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E TEXTOS INJUNTIVOS. *SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL*, v. 7, p. 37-70, 2020.

NICACIO, R. L. VOZES A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO WORKSHOP? LÊ PRA MIM. *SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL*, v. 7, p. 673-694, 2020.

SOUZA DA ROCHA, MARIA; CABRAL MAGALHÃES, SUIANE. A humanidade às avessas em -A terra dos meninos pelados- de Graciliano Ramos. *MOSAICO REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE HUMANIDADES*, v. 12, p. 60-67, 2021.

B1

SILVA, S. S.; NERY FERREIRA, Y. A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO HUMANA: uma discussão dialógica sobre os conceitos de silêncio, memória e identidade. *COMMUNITAS*, v. v. 5, p. 272, 2021.

A tabela 11 apresenta um estrato¹¹ do mapeamento das publicações de discentes do PPEHL em periódicos científicos, classificadas segundo os estratos do Qualis CAPES vigentes no momento da coleta dos dados. O levantamento considerou artigos publicados no período de 2019 (início do programa) a 2024, totalizando 36 produções em 16 periódicos distintos. Este evidencia a distribuição da produção discente pelos diferentes estratos (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e C), o que permite observar tanto a diversidade de veículos de publicação quanto a concentração em determinadas classificações.

Já o fragmento “**LISTA DE ARTIGOS DO QUALIS/CAPES**” detalha os artigos e seus respectivos periódicos, permitindo identificar as temáticas abordadas e a amplitude da inserção dos discentes em espaços de divulgação científica.

A análise evidencia que, embora haja inserção dos discentes em periódicos de elevado impacto (estratos A1 e A2), observa-se maior concentração de publicações nos estratos B3 e C. Esse cenário pode ser explicado tanto pela juventude do programa, que iniciou suas atividades em 2019, quanto pela realidade estrutural e geográfica da Amazônia acreana, onde os desafios de acesso a redes de pesquisa consolidadas ainda se apresentam de maneira significativa.

Não obstante, a presença de produções em periódicos de estratos superiores sinaliza a capacidade de articulação e qualidade de parte das pesquisas desenvolvidas, apontando para o potencial de consolidação do PPEHL como espaço de produção científica relevante para a Região Norte.

Outro aspecto relevante é o impacto que o conhecimento gerado nos PPGs exerce sobre as políticas públicas. Segundo Melo e Santos (2021), “muitos estudos realizados no Brasil [...] têm sido utilizados como referência para a elaboração de programas governamentais”. Essa sinergia entre academia e políticas públicas facilita a aplicação de uma abordagem baseada em

¹¹ O arquivo completo, por ser muito extenso, está disposto no Anexo

evidências, que é fundamental para enfrentar problemas complexos e multidimensionais na sociedade atual.

Essa colaboração entre os PPGs e os setores públicos promove uma maior eficácia e precisão na criação de políticas, garantindo que elas estejam fundamentadas em dados e pesquisas rigorosas. Essa parceria é especialmente valiosa em áreas críticas, como a educação e a saúde pública, onde intervenções baseadas em evidências podem levar a melhorias significativas no bem-estar da população. Além disso, ao adotar práticas e conhecimentos inovadores, as políticas públicas podem responder de forma mais adaptada e eficiente às necessidades sociais e ambientais emergentes.

A proposta curricular do PPEHL articula uma formação aprofundada e crítica, ancorada em referenciais epistemológicos sólidos, práticas metodológicas atualizadas e um diálogo constante com os desafios educacionais da Amazônia Ocidental. A lógica da formação valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando integrar os saberes das humanidades e das linguagens a partir de uma perspectiva interdisciplinar e socialmente comprometida.¹²

Todavia, é preciso refletir sobre a efetividade dessa articulação. Ainda que os PPGs gerem conhecimento relevante, nem sempre há garantia de que tais pesquisas sejam de fato incorporadas às políticas públicas de maneira consistente. Muitas vezes, fatores políticos, econômicos e ideológicos interferem na tomada de decisões, relativizando o peso das evidências científicas (Cunha e LOPES, 2020). Além disso, no contexto amazônico, há o risco de que políticas elaboradas em nível nacional não considerem suficientemente as especificidades regionais, o que pode limitar o alcance das contribuições do PPEHL.

Podemos tomar como exemplo os indicadores educacionais da região amazônica, que evidenciam fragilidades significativas nos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com dados oficiais, disponíveis em <https://qedu.org.br/municipio/>, o índice de aprendizado adequado dos alunos do 9º ano é extremamente baixo nos municípios que compõem a região de influência do PPEHL. Em Marechal Thaumaturgo-AC, no ano de 2023, apenas 14% dos estudantes atingem níveis suficientes em Língua Portuguesa, enquanto em Matemática o percentual é ainda menor, chegando a apenas 7%. Realidade semelhante é observada no município de Guajará-AM, também em 2023, onde somente 23% apresentam aprendizado adequado em Português e 11% em Matemática.

¹² A proposta curricular do PPEHL pode ser encontrada acessando do sítio eletrônico do PPEHL, em <https://www.Ufac.br/ppehl/informacoes/estrutura-curricular>

Aprendizado adequado ?

Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb)

Municipal 5º ano

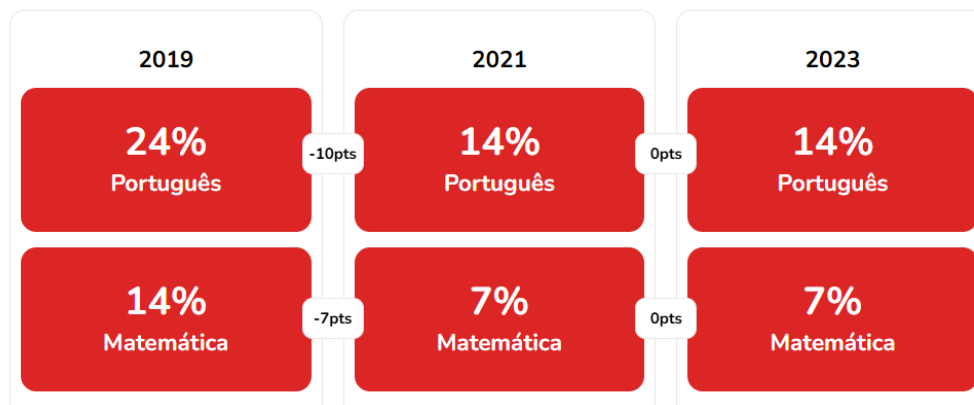


Figura 10 - Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb). Município de Marechal Thaumaturgo-AC

Aprendizado adequado ?

Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb)

Pública 5º ano

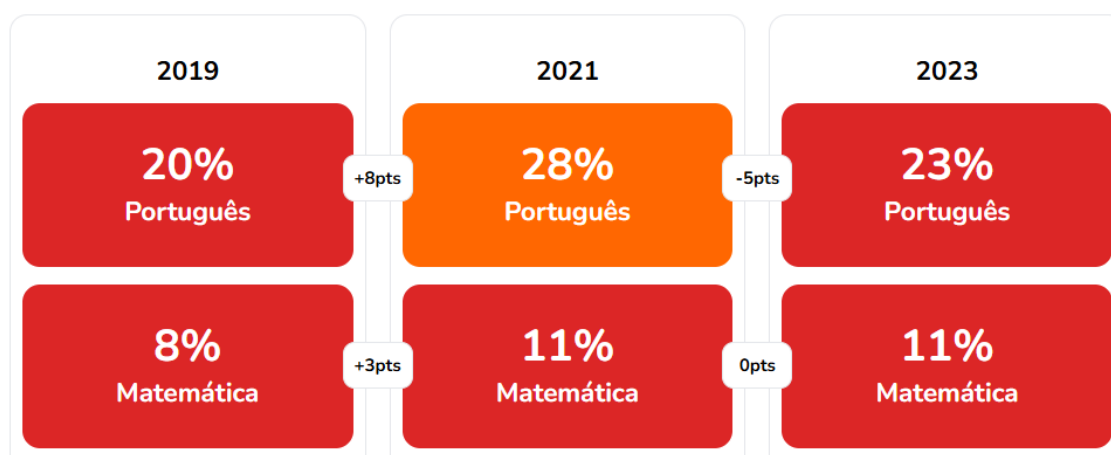


Figura 11 - Percentual de estudantes com nível de aprendizado considerado suficiente para a etapa (nível Proficiente ou Avançado no Saeb). Município de Guajará-AM

Esses números não apenas revelam os desafios estruturais da educação básica na Amazônia Ocidental, como também reforçam a importância de pesquisas que investiguem práticas docentes, políticas educacionais e metodologias inovadoras voltadas à superação dessas desigualdades. Em consonância com Freire (2019), que defende a educação como prática da liberdade, compreender tais indicadores e problematizar suas causas é um passo essencial para transformar a realidade educacional e social do Vale do Juruá.

Assim, o impacto do PPEHL sobre as políticas públicas deve ser compreendido como potencial e estratégico, mas dependente de mediações institucionais e do reconhecimento, pelos formuladores de políticas, da importância da pesquisa acadêmica local. Trata-se, portanto, de um espaço de disputa simbólica e política: de um lado, a produção de conhecimento crítico e contextualizado; de outro, a necessidade de sua efetiva incorporação em práticas e programas governamentais que dialoguem com a realidade amazônica.

3.3.2 A Formação Integral no PPEHL: Estrutura Curricular e Desafios Formativos

A formação integral no PPEHL exige a integralização de 28 créditos, organizados da seguinte forma: 14 créditos em disciplinas obrigatórias, 6 créditos em disciplinas eletivas e 8 créditos referentes à elaboração e defesa da dissertação. Complementarmente, os mestrandos devem:

- Obter aprovação no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira, em inglês, francês ou espanhol. No caso de candidatos indígenas, surdos ou estrangeiros, admite-se o exame em língua portuguesa;
- Ser aprovados no Exame de Qualificação até o 18º mês de curso;
- Realizar a defesa da dissertação em sessão pública até o prazo máximo de 24 meses após a matrícula institucional;
- Entregar, no prazo de 60 dias após a defesa, a versão final do trabalho com a anuência do orientador, para homologação pelo colegiado do Programa.

As disciplinas obrigatórias versam sobre a constituição histórica do discurso pedagógico, teorias do ensino e da aprendizagem, metodologias qualitativas e análise do discurso no campo educacional. Essas disciplinas introduzem o mestrando nas principais ferramentas conceituais e analíticas necessárias à construção do projeto de dissertação e à investigação científica no campo do ensino.

As disciplinas eletivas são ofertadas com base nas demandas específicas das linhas de pesquisa, promovendo o aprofundamento em temas como linguagens e tecnologias, educação do campo, práticas de leitura e escrita, teorias literárias, estudos culturais, diversidade, subjetividade e processos de ensino e aprendizagem. Entre as mais estratégicas estão os Seminários de Consolidação Temática I, II, III e IV, que funcionam como espaços colaborativos de orientação, debate teórico-metodológico, leituras dirigidas e acompanhamento do projeto de dissertação. Esses seminários fortalecem os vínculos entre os mestrandos, seus orientadores e os grupos de pesquisa, promovendo uma formação integrada e coletiva.

A disciplina de Estágio Docência, regulamentada pela CAPES, constitui um eixo fundamental da articulação entre a graduação e a pós-graduação. Ela proporciona experiências práticas no ensino superior, supervisionadas pelos docentes do Programa, promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A disciplina Estudos Avançados pode ser cumprida a partir de experiências de estágio de pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior, incluindo o Estágio Sanduíche no Exterior (SWE), o que demonstra o compromisso do PPEHL com a internacionalização e a ampliação das experiências formativas.

OBRIGATÓRIAS COMUNS	
Fundamentos Epistemológicos (60h)	4 créditos
Seminário de Pesquisa (60h)	4 créditos
Estágio docência (30h)	2 créditos
Subtotal de créditos obrigatórios:	10 CRÉDITOS
OBRIGATÓRIA LINHA 01 - ENSINO, HUMANIDADES, PROCESSOS EDUCATIVOS E CULTURAS	
Discurso Pedagógico no Ensino de humanidades (60h)	4 créditos
OBRIGATÓRIA LINHA 02 – ENSINO, LINGUAGENS E CULTURAS	
Práticas de linguagem e ensino (60h)	4 créditos
Subtotal de créditos obrigatórios por linha:	4 CRÉDITOS
ELETIVAS*	
Estudos culturais (45h)	3 créditos
Leitura e discurso (45h)	3 créditos
Tópicos de ensino (45h)	3 créditos
Regionalismos e literatura brasileira (45h)	3 créditos
Cultura e imaginário (45h)	3 créditos
Linguística aplicada (45h)	3 créditos
Educação e diversidade (45h)	3 créditos
Teorias da educação (45h)	3 créditos
Tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino (45h)	3 créditos
Pensamento Curricular (45h)	3 créditos
Mito, ritual e linguagem (45h)	3 créditos
Formação de professores e trabalho docente (45h)	3 créditos
Estudos Avançados (30h)	2 créditos
Consolidação Temática I (30h)	2 créditos
Consolidação Temática II (30h)	2 créditos
Consolidação Temática III (30h)	2 créditos
Consolidação Temática IV (30h)	2 créditos
Participação em eventos e publicação (30h)	2 créditos
Subtotal de créditos eletivos:	6 CRÉDITOS
DISSERTAÇÃO	8 CRÉDITOS
TOTAL DE CRÉDITOS A SEREM CURSADOS	28 CRÉDITOS

*A critério do aluno, conforme oferta, e anuência do orientador. Deverá ser cursada a

Figura 12 - Estrutura curricular do curso de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens

A proposta acadêmica do PPEHL, até o edital PROPEG N°32/2022 (ALUNOS TURMA 2023), estava estruturada em torno de duas linhas de pesquisa, interligadas aos macroprojetos e aos grupos de pesquisa:

Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas: Esta linha de pesquisa objetiva desenvolver investigações relativas ao ensino, em interface com as humanidades, os processos educativos e as culturas, considerando aspectos subjetivos e sociais que possibilitam o reconhecimento identitário de diferentes grupos no que diz respeito à diversidade, singularidade e afirmação em diversos contextos histórico-culturais. Fundamentada numa abordagem ética, crítica e multidisciplinar, esta linha valoriza o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos concernentes ao ensino de humanidades, privilegiando os seguintes temas de pesquisa: história da educação, formação e trabalho docente, currículo, gestão e política educacional, educação do campo, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais, ensino básico e superior, desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem, subjetividade, micropolítica, arte, estética e interculturalidade, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas no ensino.

Ensino, Linguagens e Culturas: A presente linha de pesquisa preconiza o diálogo entre ensino e linguagens em suas mais amplas realidades. Reflete sobre as formas literárias, linguísticas e culturais, além do uso dessas linguagens em variados contextos de ensino. No que tange aos estudos literários, procura-se atentar para suas múltiplas manifestações em articulação com os demais sistemas culturais e com as vozes que se apresentam nos discursos das construções e paradigmas dos mitos e do imaginário social. Quanto aos estudos linguísticos, esta linha de pesquisa também investiga questões discursivas, práticas de letramentos e suas implicações para o ensino de línguas, os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação contemporâneas nas fronteiras da cultura educacional e as práticas de linguagens em suas múltiplas possibilidades. (Ufac, 2022, p. 3)

A partir do Edital PROPEG nº 38/2023 (turma 2024), o PPEHL passou por uma reestruturação que ampliou suas linhas de pesquisa de duas para três. Essa mudança não se deu apenas por razões administrativas, mas refletiu a necessidade de melhor alinhamento às diretrizes da CAPES e às demandas emergentes da região amazônica.

A reorganização buscou oferecer maior clareza na delimitação dos campos de investigação, evitando a dispersão temática anteriormente observada, e fortalecer a identidade científica do Programa. Além disso, ao redefinir as linhas, o PPEHL procurou reforçar a articulação com seus macroprojetos e projetos de extensão, garantindo que as pesquisas desenvolvidas mantenham maior sintonia com os desafios educacionais, culturais e sociais da Amazônia Ocidental.

3.3.3 Produção de Conhecimento e Inserção Social: a centralidade dos grupos de pesquisa e da extensão no PPEHL

Os grupos de pesquisa do PPEHL desempenham papel central na estrutura do Programa, servindo como espaços de produção colaborativa do conhecimento, orientação de dissertações, articulação com a graduação e promoção de eventos científicos. São, em essência, núcleos vivos de interdisciplinaridade, onde os discentes são inseridos desde o início do curso. Destacam-se:

- CEELSA – Círculo de Estudos em Ensino das Linguagens do Sudoeste Amazônico: Atua na articulação entre as áreas de Letras e Pedagogia, promovendo estudos sobre manifestações culturais, linguísticas e educacionais da Amazônia Sul-Occidental. Busca valorizar os saberes tradicionais, ampliando o diálogo entre conhecimentos locais e acadêmicos. O grupo tem contribuído significativamente para a formação de pesquisadores comprometidos com as especificidades socioculturais da região.
- Graell – Grupo Acreano de Estudos Linguísticos e Literários: Dedicase à investigação da linguagem como prática social, com foco na relação entre indivíduo, sociedade e educação. Desenvolve pesquisas em linguística, literatura e ensino, promovendo publicações e eventos de circulação nacional e internacional.
- GEPEd – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação: Estuda temas como cultura, diversidade, formação docente, saberes tradicionais, ribeirinhos, indígenas e práticas educativas. Valoriza metodologias qualitativas e abordagens interseccionais para compreender os processos formativos na Amazônia.
- GIL – Grupo de Investigação Leitura e Vida: Enfoca a leitura como prática social e investigativa, a partir das necessidades reais das escolas da região. Atua na formação de leitores críticos e na promoção de políticas de leitura no vale do Juruá, com produção acadêmica voltada à realidade local.
- GESHFE – Grupo de Estudos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação: Investiga os fundamentos filosóficos e históricos da educação, com especial atenção às relações entre ciência, tecnologia, sociedade e subjetividade. Recentemente, tem realizado cartografias sobre a formação docente no Vale do Juruá e suas interações com o ensino superior na UFAC – Campus Floresta.
- NEPLex – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Léxico da Amazônia: Desenvolve pesquisas em lexicografia, terminologia e dialetologia, com o objetivo de constituir o Corpus Linguístico do Estado do Acre (CLiA) e preservar os registros linguísticos da região.

- ELLAE – Grupo de Educação, Linguagens, Linguística Aplicada e Ensino: Atua com base na linguística aplicada crítica, promovendo reflexões sobre práticas educativas, inclusão e diversidade linguística. Valoriza o diálogo transdisciplinar e o enfrentamento das desigualdades educacionais, em especial as que atingem sujeitos minorizados¹³.

Esses grupos são o motor do Programa, pois proporcionam a articulação entre teoria e prática, permitem a formação de redes interinstitucionais e asseguram a sustentabilidade das linhas de pesquisa, fortalecendo a identidade acadêmica do PPEHL.

A proposta curricular e as linhas de pesquisa refletem a missão do PPEHL de formar mestres pesquisadores comprometidos com a transformação educacional da região amazônica.

As ações de extensão são expressão concreta de sua missão social. Com atuação direta em comunidades, escolas públicas, espaços de privação de liberdade e contextos vulnerabilizados, esses projetos promovem a democratização do saber e o compromisso ético com a transformação social. Dentre os principais:

- Presídios Leitores: Iniciado como uma ação de leitura em unidades prisionais, o projeto consolidou-se como prática extensionista de grande relevância. Ele envolve oficinas, rodas de leitura, produção textual e ações de remição de pena, pautadas no princípio de que a leitura é um direito humano e um ato de emancipação.
- MidiaLab – Laboratório de Narrativas e Experimentações Midiáticas: Propõe experimentações criativas com linguagens digitais e audiovisuais. Os participantes produzem podcasts, vídeos, zines, entre outros formatos, com foco na valorização das vozes periféricas e das narrativas amazônicas. O projeto também promove oficinas de mídia e educação digital crítica.

¹³ O termo “**minorizados**” refere-se a grupos sociais que foram historicamente colocados em posição de subalternidade ou desvantagem em relação aos grupos dominantes, **não por sua inferioridade numérica, mas por processos políticos, econômicos, culturais e simbólicos de exclusão, invisibilização e subalternização**. Trata-se de uma condição produzida social e historicamente, que impõe limites ao acesso pleno a direitos, oportunidades e reconhecimento.

Diferente do termo “minorias”, que pode sugerir uma condição demográfica ou naturalizada, o conceito de “**minorização**” enfatiza que **a desigualdade é resultado de relações de poder**, e não uma consequência automática da quantidade de indivíduos que pertencem a determinado grupo (SPIVAK, 2010; LOURO, 2018). Assim, **povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, pessoas com deficiência, mulheres, pessoas LGBTQIA+, negros, entre outros**, são considerados grupos minorizados em função das múltiplas formas de opressão que enfrentam.

Na área da educação, o uso do termo “**sujeitos minorizados**” aponta para a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas críticas, emancipadoras e inclusivas, que reconheçam as especificidades desses sujeitos, respeitem seus saberes e fortaleçam seus protagonismos nos processos educativos (FREIRE, 1996; CANDAU, 2008). Adotar essa perspectiva implica romper com visões hegemônicas e promover **uma educação comprometida com a justiça social e o direito à diferença**.

- PLEA – Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica: Com encontros semanais, este projeto visa apoiar discentes da graduação e da pós-graduação no desenvolvimento de competências de leitura crítica e produção de textos acadêmicos. Articula-se com as linhas de pesquisa e com os grupos de estudo, sendo um dos pilares da formação científica dos mestrandos.
- O Acre traduzido por suas literaturas: Este projeto tem como objetivo fomentar o contato com a produção literária regional, explorando narrativas que expressam a identidade cultural e a diversidade étnica do estado do Acre. Por meio de oficinas, rodas de leitura e ações integradas com escolas da rede pública, o projeto contribui para o fortalecimento de uma educação literária ancorada no território amazônico.
- Leitura em voz alta como incentivo à prática leitora: Desenvolvido com a participação de discentes da pós-graduação e da graduação, este projeto busca promover o hábito da leitura por meio da prática da leitura em voz alta. As atividades realizadas em bibliotecas escolares e centros comunitários contribuem para o desenvolvimento do gosto pela literatura e para a valorização da oralidade como ferramenta pedagógica.
- Semana Acadêmica de Pedagogia: fortalecendo práticas e saberes: A Semana Acadêmica de Pedagogia configura-se como um espaço de intercâmbio de experiências entre acadêmicos, docentes e profissionais da educação. O evento contou com conferências, oficinas, mesas-redondas e apresentação de trabalhos, evidenciando o compromisso do PPEHL com a formação continuada e a articulação entre teoria e prática.
- FIUfac – Festival Literário da UFAC e Comunidade Campus Floresta: O festival propõe um diálogo entre a universidade e a comunidade regional a partir da literatura, promovendo leituras públicas, exposições, lançamentos de livros e apresentações artísticas. A atividade reforça o papel da extensão universitária na difusão do conhecimento e na valorização das culturas locais.
- Centro de Educação e Letras sem fronteiras: (re)visitando a ExpoJuruá: Integrado à programação da ExpoJuruá, uma das maiores feiras agropecuárias e culturais da região, o projeto levou ações educativas e culturais desenvolvidas no Centro de Educação e Letras ao público externo. Foram realizadas oficinas, exposições de trabalhos acadêmicos e atividades lúdicas voltadas à promoção da leitura, contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidade.

Esses projetos evidenciam a articulação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o papel da universidade pública como agente de transformação da realidade. A

inserção social do PPEHL, nesse sentido, ultrapassa os limites do campus e alcança comunidades historicamente marginalizadas, o que contribui para o impacto social positivo do programa na região do Vale do Juruá.

Os grupos de pesquisa e os projetos de extensão constituem eixos estruturantes do PPEHL, articulando a produção acadêmica com a inserção social, e configuram-se como espaços de interdisciplinaridade, formação discente e sustentação das linhas de pesquisa, o que contribui para a consolidação da identidade científica do Programa.

A diversidade temática – abrangendo linguística aplicada, literatura, filosofia da educação, educação do campo, entre outras áreas – permite um diálogo plural com diferentes dimensões dos processos formativos na Amazônia Ocidental.

Contudo, essa amplitude pode também representar um desafio, na medida em que a dispersão temática tende a fragilizar a coesão interna das linhas, caso não haja mecanismos efetivos de integração entre os grupos e os macroprojetos.

No âmbito da extensão, evidencia-se o compromisso social assumido pelo PPEHL, por meio de projetos desenvolvidos em escolas, comunidades ribeirinhas, espaços de privação de liberdade e eventos culturais regionais. Iniciativas como *Presídios Leitores*, *MidiaLab* e *PLEA* exemplificam a potência transformadora do Programa ao dialogar com contextos historicamente marginalizados, valorizando saberes locais e ampliando o acesso à cultura e à educação crítica.

Esse protagonismo extensionista destaca-se no cenário da pós-graduação em Ensino, ao alinhar a produção de conhecimento à transformação social, em consonância com as diretrizes da CAPES. Todavia, algumas tensões podem ser observadas. A extensão precisa ser sistematicamente avaliada quanto ao seu impacto social, cultural e educacional, de modo a evitar que se restrinja a ações pontuais.

Ademais, a forte ênfase na inserção social deve manter-se equilibrada com as exigências de produção acadêmica em periódicos de impacto, sob pena de comprometer a avaliação do Programa no sistema da CAPES. Essa tensão entre a valorização da inserção social e o atendimento a critérios de produtividade científica constitui um dos principais desafios para a consolidação do PPEHL.

Em síntese, a sustentabilidade acadêmica do Programa depende de duas condições fundamentais: assegurar a coesão interna entre grupos de pesquisa, linhas e macroprojetos, de forma a evitar dispersão temática; e equilibrar a relevância social de suas ações com a manutenção de padrões de qualidade científica reconhecidos nos processos avaliativos da CAPES.

3.3.4 Ensino, Culturas e Linguagens em suas múltiplas dimensões: reflexões a partir do Seminário Discente do PPEHL

A vivência na Pós-graduação instituiu a necessidade de contato com uma dinâmica viva e intensa, na qual se estabeleceram oportunidades de crescimento acadêmico para os discentes, paralelamente à consolidação institucional do curso. Nesse cenário, o Seminário Discente do PPEHL configurou-se como um espaço formativo anual, destinado à socialização e ao compartilhamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa. O evento estabeleceu diálogos com a graduação, com os sistemas da educação básica e com a comunidade em geral, consolidando-se como instância de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O Seminário Discente caracterizou-se, portanto, como uma iniciativa estratégica do PPEHL, voltada à formação continuada de estudantes da pós-graduação, docentes da graduação e da pós-graduação, egressos, professores da educação básica e comunidade externa. Buscou promover o intercâmbio de experiências acadêmicas e pedagógicas, bem como ampliar a difusão das pesquisas produzidas no Programa, em outros cursos de pós-graduação e em iniciativas institucionais de fomento à pesquisa e ao ensino, tais como PIBIC, PIVIC, PET, PIBEX e PIBID. Essa articulação fortaleceu o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que promoveu a inserção social e o compromisso acadêmico com a realidade amazônica.

Em 2024, o evento ocorreu em formato presencial, e foi organizado em eixos que fundamentaram a temática “Ensino, Culturas e Linguagens em suas múltiplas dimensões”. A escolha dessa temática traduziu a preocupação em evidenciar a riqueza e a diversidade das investigações produzidas, bem como a relevância das parcerias estabelecidas entre o universo acadêmico e o cotidiano escolar/universitário. A proposta reforçou a ideia de que o Seminário não se limitou à apresentação de pesquisas, mas se configurou como instância de diálogo crítico, de avaliação coletiva e de difusão científica.

O IV Seminário Discente do PPEHL teve por objetivo central promover interlocuções entre discentes da pós-graduação e da graduação, docentes de diferentes níveis de ensino e comunidade externa, reconhecendo que as necessidades didático-pedagógicas contemporâneas estiveram em constante transformação. Nesse sentido, o evento buscou contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem por meio do compartilhamento de experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Seus objetivos específicos compreenderam: (i) possibilitar o encontro entre turmas e docentes do PPEHL para a apresentação e socialização das pesquisas em andamento; (ii) promover espaços de interlocução acadêmica sobre o ensino, com a participação de pesquisadores da graduação, da pós-graduação, dos sistemas de ensino e da comunidade externa; e (iii) incentivar a divulgação científica a partir de uma programação ampla, envolvendo atividades acadêmicas e culturais.

A chamada para submissão de resumos contemplou três eixos temáticos principais, sem prejuízo de outras propostas que dialogassem com a missão do Programa:

- Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas: contemplou investigações relativas ao ensino em interface com as humanidades, os processos educativos e as culturas, valorizando o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos sobre a formação e o trabalho docente, currículo, políticas educacionais, educação do campo, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais, ensino básico e superior, subjetividade, micropolítica, arte, estética e interculturalidade, além do uso das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas no ensino.
- Estudos Literários: ensino, linguagens e culturas: privilegiou o diálogo entre ensino e linguagens em suas mais amplas realidades, com ênfase em estudos sobre formas literárias e culturais, bem como em suas múltiplas manifestações e articulações com sistemas sociais e culturais.
- Estudos Linguísticos: ensino, linguagens e culturas: dedicou-se às questões relacionadas ao ensino de línguas, considerando práticas discursivas, letramentos e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação em contextos educacionais, valorizando as práticas de linguagem em suas diferentes possibilidades.

A realização do Seminário Discente inseriu-se em um contexto mais amplo de fortalecimento das atividades de formação e de avaliação acadêmica no âmbito da pós-graduação, em consonância com as diretrizes da CAPES para os Programas da Área de Ensino. Ao privilegiar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o evento reafirmou o compromisso do PPEHL com a indissociabilidade entre essas dimensões, condição considerada essencial para a consolidação de Programas comprometidos com a produção de conhecimento crítico e socialmente relevante.

Do ponto de vista da inserção social, constituiu-se como espaço privilegiado para a difusão científica e para o diálogo com a comunidade, respondendo à exigência de que os PPGs não se restringissem à formação interna de quadros acadêmicos, mas contribuíssem efetivamente com os sistemas de ensino e com as demandas sociais da região. Além disso, ao

promover a circulação de pesquisas e a interlocução com diferentes instituições, o evento fortaleceu a visibilidade do Programa e criou condições para parcerias interinstitucionais, aspecto que se conectou diretamente às metas de internacionalização e de cooperação acadêmica estabelecidas pela CAPES.

Assim, o Seminário Discente pôde ser compreendido não apenas como atividade acadêmica interna, mas como estratégia de legitimação e consolidação do PPEHL no cenário da pós-graduação brasileira. Ao garantir a formação continuada dos mestrandos, a difusão de pesquisas e a aproximação com a sociedade, o evento contribuiu tanto para a qualidade acadêmica quanto para a relevância social do Programa, reforçando sua identidade enquanto espaço de produção de conhecimento crítico, interdisciplinar e comprometido com os desafios educacionais da Amazônia Ocidental.

3.3.5 Impacto regional e transformação social dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)

Além de contribuírem para o avanço científico e tecnológico, os PPGs desempenham um papel essencial na transformação das comunidades ao seu redor. A pesquisa aplicada, muitas vezes orientada para questões locais, pode ter efeitos práticos diretos na vida das pessoas, especialmente nas áreas de educação, infraestrutura e saúde pública.

Como destaca Sousa (2017), “programas de pós-graduação atuam como agentes de transformação social ao trabalhar em conjunto com comunidades, levando o conhecimento gerado nas universidades para a realidade local”. Essa interação entre a academia e as comunidades gera benefícios concretos, como a criação de empregos, a qualificação de trabalhadores e a valorização dos saberes locais, promovendo uma conexão genuína entre o conhecimento científico e as necessidades regionais.

Dessa forma, o impacto regional dos PPGs se reflete na valorização do conhecimento e na resolução de desafios locais, contribuindo para uma sociedade mais equitativa. Os PPGs, portanto, não apenas produzem conhecimento teórico e técnico, mas também desempenham um papel vital como agentes de desenvolvimento regional. Sua presença e atuação transformadora são fundamentais para fortalecer as comunidades, oferecendo uma ponte entre o saber científico e as necessidades práticas do dia a dia.

O PPEHL ampliou as oportunidades de formação docente ao implementar iniciativas de cursos que atendam às demandas específicas da comunidade local e valorizam a diversidade cultural da região. Reconhecendo a importância de incluir as comunidades indígenas no ensino

superior, por exemplo, o campus sistematizou a formação de professores indígenas, em caráter multidisciplinar, buscando-se atender às necessidades educacionais dessas comunidades.

O envolvimento dos docentes em atividades de orientação de Iniciação Científica (IC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) representa uma das expressões mais concretas da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, especialmente naqueles com vocação formadora e compromisso social, como é o caso do PPEHL.

No contexto da Avaliação Quadrienal da CAPES, os docentes permanentes do PPEHL informaram formalmente suas participações como orientadores de IC e TCC, por meio dos formulários de autoavaliação e relatórios anuais. Esses registros permitem dimensionar o impacto direto do corpo docente sobre a formação acadêmica dos discentes de graduação da Universidade Federal do Acre, notadamente dos cursos de História, Letras, Pedagogia, Filosofia, Sociologia e Ciências Sociais, que historicamente se vinculam às linhas de pesquisa do programa.

Quantitativamente, observa-se que, no período avaliado (2021-2024), os docentes do PPEHL participaram de um total de 10 orientações de Iniciação Científica (PIBIC, PIBID, IC voluntária ou institucional) e inúmeras orientações de TCC, reafirmando seu papel como formadores em nível de graduação e sua atuação em ações de verticalização da pesquisa.

Exemplos de Projetos de Iniciação Científica:

- “Impressão 3D como recurso didático ao Ensino de Ciências Naturais” – com bolsista PIBIC (Professor Alessandro).
- “Cartografia dos cursos de Humanidades na UFAC – Campus Floresta” – com bolsistas PIBIC e PIVIC (Professor Cleidson).
- “Ler teatro e reler o teatro brasileiro” – com bolsistas IC da UFAC e da USP (Professor Carlos Gontijo).
- “Literaturas afro-brasileira e indígena em diálogo: abordagens na sala de aula” – com discentes de graduação e ensino médio (Professor Amilton).
- “Andarilhando com Paulo Freire” – com participação de orientanda de IC (Professora Aldecy).
- “Ciências do Léxico: educação, línguas e culturas” – com ICs e TCCs derivados, (Professora Simone).

Projetos de TCC vinculados e temas relevantes:

Os temas dos TCCs orientados se alinham com os macroprojetos e linhas do PPEHL, tratando de:

- Ensino de literatura e formação leitora;
- Educação do campo e povos indígenas;
- Formação docente e epistemologias críticas;
- Aplicação da Lei 11.645/08 na educação básica;
- Militarização das escolas públicas;
- Inclusão no ensino superior.

Além disso, muitos desses projetos de IC são integrados aos macroprojetos e linhas de pesquisa do PPEHL, evidenciando a coerência entre os temas investigados na pós-graduação e os desdobramentos no ensino de graduação.

A participação docente em orientações de TCC também revela um esforço importante de formação crítica de licenciandos, contribuindo para a consolidação de uma base formativa voltada à pesquisa e à produção de conhecimento. Alguns trabalhos de conclusão orientados no período refletem diretamente os eixos de atuação do PPEHL, tais como:¹⁴

I - Rafael Cauê Leite Fabrício. A Militarização das escolas públicas no município de Cruzeiro do Sul/AC e sua relação com os princípios de emancipação no contexto da Teoria Crítica da sociedade, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Acre.

II - José Lima dos Santos. Aplicação da Lei 11.645/08 na Educação Básica de Marechal Thaumaturgo: um olhar multicultural sobre componentes afro-brasileiros, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Acre.

III - Jailson Silva de Souza. Relação família e processos educacionais em escolas do campo: participação, intervenção e expectativas, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Acre.

IV - Allan Gabriel Nascimento Bezerra. Desafios da produção acadêmica para alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Floresta da Universidade Federal do Acre, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Acre.

V - Taiane Tavares de Lima. Aplicação da Lei 11645/08 na Educação Básica de Marechal Thaumaturgo: um olhar sobre o estudo da cultura indígena, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Acre.

¹⁴ Nos documentos analisados até o momento, apenas um docente do Programa apresentou, de forma nominada, a lista de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) por ele orientados, acompanhada dos respectivos autores.

Essas ações de orientação reforçam o compromisso do PPEHL com a formação inicial e continuada de professores pesquisadores, em consonância com os critérios da CAPES, que valorizam o impacto formativo e a inserção dos docentes na graduação e na educação básica.

O reconhecimento dessas atividades também está atrelado à dimensão 3 do Formulário de Autoavaliação da CAPES, que trata da "formação de recursos humanos", e aos indicadores que avaliam a integração entre graduação e pós-graduação. A partir dos dados constantes nos formulários quadrienais, é possível inferir que os professores do PPEHL mantêm vínculos orgânicos com a graduação, o que se alinha ao perfil de programas de ensino que têm como missão estratégica a indução de políticas públicas educacionais e a produção de conhecimento voltado à transformação da realidade escolar e social amazônica.

Segue abaixo um quadro de docentes e os descritores de seus interesses de pesquisa, conforme divulgado no Edital de seleção do PPEHL. O primeiro reflete as informações do último edital onde se encontra somente duas linhas de pesquisa. Já o seguinte apresenta as mudanças ocorridas a partir do Edital 038/2023, e que estão vigentes até hoje.

OFERTA DE VAGA POR ORIENTADOR, LINHA DE PESQUISA E EMENTA. 2019-2023

DOCENTE/ORIENTADOR	VAGAS PARA A TURMA	EMENTA PARA NORTEAR OS PROJETOS
Linha 1 - Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas		
Prof ^{ta} . Dr ^a . Andréa Martini	02	Projetos que atentem ao uso da interação entre cultura- língua-linguagem e ensino, especificamente, entre linguagens e línguas indígenas, bem como da língua portuguesa. Projetos que compreendam metodologias próprias de ensino e pesquisa de língua e linguagens entre povos e/ou grupos indígenas do Acre (e alhures). Práticas culturais e/ou próprias de ensino intercultural ou não e pesquisa entre grupos e/ou povos indígenas. Metodologias qualitativas, oriundas da Antropologia e demais Ciências Sociais, aplicadas à pesquisa sobre ensino. Aplicação e desenvolvimento de metodologias de pesquisas criativas e artísticas, a serem aplicadas na escola e ou universidade, enquanto estratégias investigativas. Mito, mitologia, cosmologia /cosmogonia, história e memória regionais e indígenas, enquanto estratégias de fortalecimento de sentimento de pertença e/ou identidade nas relações de pessoas e gêneros. Utilização de meios audiovisuais na interface Educação-Línguas Linguagens e

		Antropologia. Abordagens antropológicas das relações entre ensino e pesquisa em linguagens e humanidades. Estudos de caso, etnografia, trajetória e (auto)biografia, “artes” como fonte de informação e dados. Cultura e etnicidade, na escola e no ensino superior. Antropologia aplicada e pesquisa fenomênica: arte educação e metodologias arte- investigativas.
Prof ^ª . Dr ^ª . Francisca Adma de Oliveira Martins	03	Projetos de pesquisa referentes a escola urbana e/ou escola do campo, que visem o aprimoramento e aprofundamento teórico-metodológico nas seguintes temáticas: formação, identidade e profissionalização do docente; prática pedagógica na educação básica; programas especiais de formação docente; programas especiais de escolarização na educação básica; inclusão escolar e ensino na escola do campo; cultura, escola e ensino.
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Aldecy Rodrigues de Lima	02	Formação de professores; Educação de jovens e adultos e os postulados de Paulo Freire; Alfabetização e Letramento. Narrativas ribeirinhas sobre processos, culturas e instituições e seus impactos no ensino.
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto	01	Projetos voltados ao processo de inclusão escolar de alunos com deficiência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; a escola comum no viés da inclusão; a educação especial com caráter inclusivo; o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas etapas da educação básica, a saber: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em diálogo entre teoria e prática.
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Irinilda da Silva Bezerra	02	Projetos que estudem experiências no campo do ensino e da formação docente no Vale do Juruá; História da Educação e da formação docente; ensino de História; educação católica; educação feminina.
Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha	02	Projetos que investiguem experiências de ensino de humanidades e seus efeitos emancipatórios; cruzamentos transversais das orientações epistemológicas e pedagógicas relativas ao ensino, considerando abordagens filosóficas, especialmente, as de tradição moderna e contemporânea.
Prof. Dr. Igor Soares de Oliveira	02	Projetos que visam compreender, avaliar e diagnosticar a situação do ensino de ciências em escolas urbanas, rurais e indígenas do Acre e da Amazônia. As investigações devem ser centradas na análise de leis, materiais publicados, condições das escolas e seus

		profissionais, documentos, materiais didáticos, práticas de ensino e outros aspectos que envolvam o ensino de ciências.
Linha 2 - Ensino, Linguagens e Culturas		
Prof ^ª . Dr ^ª . Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro	01	Projetos que objetivam a análise dos léxicos geral, especializados e dialetais (Lexicologia, Terminologia, Dialetologia) a partir das relações línguas – culturas – ensino. Projetos que visam a análise das linguagens a partir da constituição de corpora linguístico, e que possibilitem a reflexão sobre os processos de escolhas e usos do léxico nas produções de textos, nos discursos, nas designações de objetos e/ou coisas. Projetos que proponham a reflexão e análise de dicionários comuns e especializados (Lexicografia e Terminografia) e seus usos em sala de aula. Propostas cujo interesse reside na elaboração de obras lexicográficas e terminográficas, enquanto recursos didáticos e metodológicos para o registro e ensino de línguas, em especial, línguas indígenas.
Prof ^ª . Dr ^ª . Fabiana David Carles	01	Projetos que objetivam estudar a linguagem como um instrumento sociocultural e político, bem como um sistema organizacional presente no imaginário social, mais especificamente no que diz respeito ao ensino em humanidades, enquanto um dos mecanismos mais eficazes para resguardar e reforçar a importância da cultura local e fortalecer a diversidade, estabelecendo um diálogo entre as demandas sociais e a solução de problemáticas existentes no contexto sociocultural.
Prof ^ª . Dr ^ª . Deolinda Maria Soares de Carvalho	02	Projetos que estudem o pensamento complexo como esteio teórico-metodológico em ensino de linguagens, buscando diálogos possíveis entre diferentes campos dos saberes e suas estratégias investigativas. Temáticas voltadas para a formação de professores, cultura e imaginário, história da língua portuguesa, conto literário, ensino, linguagens e culturas.
Prof ^ª . Dr ^ª . Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira	01	Pesquisas que envolvam questões de ensino-aprendizagem articulados com os (multi)letramentos, os gêneros discursivos, a formação de formadores, a Linguística Aplicada (crítica) ao ensino de línguas e estudos da linguagem, especificamente na língua portuguesa, assim como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); além de projetos relacionados às

		interseccionalidades e decolonialidades em contextos (super)diversos.
Prof ^a . Dr ^a . Maria José da Silva Moraes Costa	02	Projetos que se proponham compreender a complexidade do ensino da leitura, especialmente no que tange às interseções entre textualidades, oralidade e histórias de leitura; a recepção/leitura do texto de expressão amazônica na escola básica; as relações entre escola e leitura/aprendizagem da leitura; mediação de leitura e formação de leitores; práticas de leitura em espaços formais e informais de ensino, como por exemplo, a leitura no contexto prisional; as relações entre ensino de leitura e espaços/ambiências de realização de práticas leitoras.
Prof ^a . Dr ^a . Vera Lúcia de Magalhães Bambirra	01	Projetos sobre literatura que dialoguem com a história afro-brasileira e indígena, investigando como as instituições escolares desenvolvem as temáticas relacionadas à cultura e história afrodescendente e indígena, a partir do ensino da literatura. Projetos que se voltem para literaturas, culturas e imaginários das Amazônias; literatura comparada, estudos culturais e identitários, pós-coloniais e decoloniais; literatura latino- americana na contemporaneidade; literatura indígena; literatura afro-brasileira; ensino e estudo da teoria, crítica e comparatismo na sala de aula: metodologias de aprendizagem do/no texto literário moderno e contemporâneo; formação docente de professores de maneira geral e de língua e literatura; literatura e outras linguagens; literaturas africanas de Língua Portuguesa.
Prof. Dr. Amilton José Freire de Queiroz	01	Projetos que objetivem investigar o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa e Literaturas. Projetos que estejam fundamentados na teoria da literatura, crítica literária, literatura comparada, estudos pós-coloniais, decoloniais, gênero e sexualidades. Projetos que visem estudar a função social das literaturas na escola/universidade. Projetos que proponham analisar as metodologias de ensino da literatura infanto-juvenil. Projetos que investiguem as relações entre educação literária e didática da literatura. Projetos que objetivem investigar as humanidades, as linguagens, as culturas e as literaturas Amazônicas/Acreanas no contexto do ensino, pesquisa e extensão. Projetos que visem investigar metodologias de

		aprendizagem do texto literário moderno e contemporâneo na sala de aula e além dela.
Prof. Dr. João Carlos de Carvalho	02	Temas ligados aos estudos literários de regionalidade e literatura brasileira, em especial, temáticas ligadas às letras de expressão amazônica; relações entre ensino e literatura; estudos que envolvam ensino e complexidade; relações entre literatura brasileira e literatura hispano-americana; estudos relevantes sobre teoria e crítica literária, envolvendo, principalmente, investigações que levem em conta a psicanálise, a hermenêutica e a crítica temática; relações entre literatura e outras artes.
Prof. Dr. Jader Vanderlei Muniz de Souza	01	Reflexão teórica (em perspectiva dialógica com práticas de ensino) acerca da relação que envolve literatura, política e história no âmbito da modernidade, indo além da compreensão do romance histórico como gênero, desde o texto fundacional de Georg Lukács, considerando a apreensão de outras formas narrativas, especialmente o conto.
Prof. Dr. José Mauro Souza Uchoa	02	Projetos que objetivam compreender os usos da linguagem como prática social e constituição identitária do professor de língua; as diferentes concepções de linguagem para promover estratégias de ensino e aprendizagem de línguas coerentes com as demandas dos contextos de uso; estratégias de didatização de gêneros; análise de material didático impressos ou digitais; emprego das tecnologias de informação e comunicação nas didáticas de línguas e/ou nos diversos campos da atividade humana.

Tabela 12 - Oferta de vaga por orientador, linha de pesquisa e ementa. 2019-2023. Elaborada pelo autor. 2025

OFERTA DE VAGA POR ORIENTADOR, LINHA DE PESQUISA E EMENTA. A PARTIR DO ANO DE 2024

DOCENTE/ORIENTADOR	VAGAS PARA A TURMA 2025	EMENTA PARA NORTEAR OS PROJETOS
Linha 1: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas		
Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha	02	Projetos que investiguem experiências de ensino de humanidades e seus efeitos emancipatórios; Questões relacionadas a orientações Epistemológicas e pedagógicas relativas ao ensino.
Prof ^ª . Dr ^ª . Fabiana David Carles	02	Projetos que contemplem um olhar crítico sobre os processos educacionais e que tenham como pano de fundo a análise das

		especificidades regionais quanto ao cumprimento da legislação que regulamenta a educação no Brasil, como pressuposto necessário para alcançar um processo educacional verdadeiramente inclusivo e que respeite as subjetividades individuais.
Prof ^ª . Dr ^ª . Francisca Adma de Oliveira Martins	02	Projetos de pesquisa referentes a escola urbana e/ou escola do campo, que visem o aprimoramento e aprofundamento teórico-metodológico nas seguintes temáticas: formação, identidade e profissionalização do docente; prática pedagógica na educação básica; programas especiais de formação docente; programas especiais de escolarização na educação básica; inclusão escolar e ensino na escola do campo; cultura, escola e ensino.
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Aldecy Rodrigues de Lima	01	Questões da educação popular referenciadas nos postulados de Paulo Freire
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto	02	Projetos com foco no ensino em diálogo com diferentes campos dos saberes, com temas voltados ao processo de inclusão escolar de alunos com deficiência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; a escola comum no viés da inclusão; o processo de ensino- aprendizagem desenvolvido nas etapas da educação básica, a saber: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em diálogo entre teoria e prática.
Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Irinilda da Silva Bezerra	01	Projetos que estudem experiências no campo do ensino e da formação docente no Vale do Juruá; História da Educação e da formação docente; ensino de História; educação católica; educação feminina.
Linha 2: Estudos Literários: Ensino, Linguagens e Culturas		
Prof. Dr. Amilton José Freire de Queiroz	01	Projetos que objetivem investigar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literaturas. Projetos que estejam fundamentados na teoria da literatura, crítica literária, literatura comparada, estudos pós-coloniais, decoloniais, gênero e sexualidades. Projetos que visem estudar a função social das literaturas na escola/universidade. Projetos que proponham analisar as metodologias de ensino da literatura infanto-juvenil. Projetos que investiguem as relações entre educação literária e didática da literatura. Projetos

		que objetivem investigar as humanidades, as linguagens, as culturas e as literaturas Amazônicas/Acreanas no contexto do ensino, pesquisa e extensão. Projetos que visem investigar metodologias de aprendizagem do texto literário moderno e contemporâneo na sala de aula e além dela.
Prof. Dr. Carlos Júnior Gontijo Rosa	02	Projetos que abordem os seguintes temas: Ensino de literatura. Letramento literário. Leitura literária. Literaturas de Língua Portuguesa. Leitura do texto dramático.
Prof. Dr. Jader Vanderlei Muniz de Souza	01	Reflexão teórica (em perspectiva dialógica com práticas de ensino) acerca da relação que envolve literatura, política e história no âmbito da modernidade, indo além da compreensão do romance histórico como gênero, desde o texto fundacional de Georg Lukács, considerando a apreensão de outras formas narrativas, especialmente o conto.
Prof. Dr. João Carlos de Carvalho	02	Temas ligados aos estudos literários de regionalidade e literatura brasileira, em especial, temáticas ligadas às letras de expressão amazônica; relações entre ensino e literatura; estudos que envolvam ensino e complexidade; relações entre literatura brasileira e literatura hispano-americana; estudos relevantes sobre teoria e crítica literária, envolvendo, principalmente, investigações que levem em conta a psicanálise, a hermenêutica e a crítica temática; relações entre literatura e outras artes.
Profª. Drª. Maria José da Silva Moraes Costa	02	Projetos que se proponham compreender a Complexidade do ensino da leitura, especialmente no que tange às interseções entre textualidades, oralidade e histórias de leitura; a recepção/leitura do texto de expressão amazônica na escola básica; as relações entre escola e leitura/aprendizagem leitura; mediação de leitura e formação de leitores; práticas de leitura em espaços formais e informais de ensino, como por exemplo, a leitura no contexto prisional; as relações entre ensino de leitura e espaços/ambiências de realização de práticas leitoras.
Profª. Drª. Vera Lúcia de Magalhães Bambirra	01	Projetos sobre literatura que dialoguem com a história afro-brasileira e indígena, investigando como as instituições escolares

		desenvolvem as temáticas relacionadas à cultura e história afrodescendente e indígena, a partir do ensino da literatura. Projetos que se voltem para literaturas, culturas e imaginários das Amazônias; literatura comparada, estudos culturais e identitários, pós-coloniais e decoloniais; literatura latino-americana na contemporaneidade; literatura indígena; literatura afro-brasileira; ensino e estudo da teoria, crítica e comparatismo na sala de aula: metodologias de aprendizagem do/no texto literário moderno e contemporâneo; formação docente de professores de maneira geral e de língua e literatura; literatura e outras linguagens; literaturas africanas de Língua Portuguesa.
Linha 3: Estudos Linguísticos: Ensino, Linguagens e Culturas		
Prof. Dr. Cláudio de Oliveira	03	Projetos que abordem processos de ensino-aprendizado de língua estrangeira e tradução espanhol-português/português-espanhol ou tradução inglês-português/português-inglês.
Prof ^ª . Dr ^ª . Deolinda Maria Soares de Carvalho	01	Projetos que estudem o pensamento complexo como esteio teórico-metodológico em ensino de linguagens, buscando diálogos possíveis entre diferentes campos dos saberes e suas estratégias investigativas. Temáticas voltadas para a formação de professores, cultura e imaginário, história da língua portuguesa, conto literário, ensino, linguagens e culturas.
Prof ^ª . Dr ^ª . Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira	02	Pesquisas que envolvam questões de ensino-aprendizagem articulados com os (multi)letramentos, os gêneros discursivos, a formação de formadores, a Linguística Aplicada (crítica) ao ensino de línguas e estudos da linguagem, especificamente na língua portuguesa, assim como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); além de projetos relacionados às interseccionalidades e decolonialidades em contextos (super)diversos.
Prof. Dr. José Mauro Souza Uchoa	02	Projetos que objetivam compreender os usos da linguagem como prática social e constituição identitária do professor de língua; concepções de linguagem e/ou de ensino para promover estratégias de ensinagem (processo ensino- aprendizagem) de línguas coerentes com as demandas dos contextos de uso; análises de sequencias

		didáticas; modelização didática ou didatização de gêneros discursivos; análise de material didático impressos ou digitais; emprego das tecnologias de informação e comunicação nas didáticas de línguas e/ou nos diversos campos da atividade humana.
Prof ^ª . Dr ^ª . Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro	01	Projetos que objetivam a análise dos léxicos geral, especializados e dialetais (Lexicologia, Terminologia, Dialectologia) a partir das relações línguas – culturas – ensino. Projetos que visam a análise das linguagens a partir da constituição de corpora linguístico, e que possibilitem a reflexão sobre os processos de escolhas e usos do léxico nas produções de textos, nos discursos, nas designações de objetos e/ou coisas. Projetos que proponham a reflexão e análise de dicionários comuns e especializados (Lexicografia e Terminografia) e seus usos em sala de aula. Propostas cujo interesse reside na elaboração de obras lexicográficas e terminográficas, enquanto recursos didáticos e metodológicos para o registro e ensino de línguas, em especial, línguas indígenas.

Tabela 13 - Oferta de vaga por orientador, linha de pesquisa e ementa. A partir do ano de 2024. Elaborada pelo autor. 2025

3.3.6 Promoção da diversidade e inclusão nos Programas de Pós-Graduação (PPGs)

Os PPGs desempenham um papel essencial na promoção de uma sociedade mais diversa e inclusiva, e têm assumido, desde sua criação, um compromisso efetivo com a promoção da inclusão social e acadêmica, especialmente no que se refere ao acesso e à permanência de estudantes oriundos de grupos historicamente marginalizados. Tal compromisso se expressa por meio de dispositivos concretos estabelecidos nos editais de seleção e em ações de suporte institucional durante a trajetória dos discentes no programa.

Nos editais de seleção para ingresso no mestrado, adota-se sistematicamente a reserva de vagas destinadas a candidatos que se autodeclaram pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, bem como para pessoas trans e egressos de escolas públicas. Esses critérios de ação afirmativa estão alinhados com as diretrizes da Política Nacional de Ações Afirmativas da CAPES, promovendo uma seleção mais equitativa e atenta às desigualdades estruturais que marcam o acesso à pós-graduação no Brasil.

Entre os anos de 2018, ano da publicação do primeiro edital, e 2024, ano da publicação do edital mais recente pesquisado, as ações afirmativas representaram um impacto significativo no perfil de ingressantes do PPEHL. Nesse período, como preconiza os editais consultados,

25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas oferecidas serão reservadas para candidato(a)s no âmbito da política de ações afirmativas, (Lei Nº 12.711/2012, alterada pela Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016), a qual prevê o ingresso de pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas e pessoas com deficiência. Dessa forma, do total de 28 (vinte e oito) vagas, 20 (vinte) vagas serão para ampla concorrência, 01 (uma) vaga para hispano-americano(a)s e 07 (sete) vagas serão reservadas para políticas afirmativas, assim distribuídas: 02 (duas) vagas para pessoas pretas ou pardas, 03 (três) vagas para pessoas indígenas e 02 (duas) vagas para pessoas com deficiência. (PPEHL, 2024, p. 4)

Mais especificamente:

Ano (conforme editais consultados)	Quadro de vagas					Porcentagem de vagas destinadas às ações afirmativas
	Pessoas Pretas ou Pardas	Indígena	Pessoa com deficiência	Hispano- americanos	Ampla Concor- rência	
2018	2	3	2	1	20	25
2019	2	3	2	1	20	25
2020	2	3	2	1	20	25
2021	2	3	2	1	20	25
2022	2	3	2	1	20	25
2023	2	3	2	1	20	25
2024	2	3	2	1	20	25

Tabela 14 - Quadro de vagas ofertadas pelo PPEHL (2018-2024). Elaborada pelo autor, 2025

A análise do perfil discente do PPEHL evidenciou fragilidades no que se refere às políticas de internacionalização e inclusão. Apesar da localização estratégica do Acre, em área de fronteira com países hispano-americanos, não se registraram, até o momento, estudantes oriundos desses países no Programa.

Esse dado revela a ausência de articulação efetiva com redes acadêmicas dos países andinos, o que limita a realização de parcerias horizontais e a consolidação de um diálogo transfronteiriço, tão necessário em uma região marcada por interdependências culturais, sociais e educacionais. Ao não estabelecer vínculos formais de cooperação com universidades e centros de pesquisa da Bolívia, do Peru ou da Colômbia, o PPEHL perde a oportunidade de afirmar-se como espaço de convergência acadêmica latino-americana, restringindo sua internacionalização a perspectivas mais discursivas do que concretas.

De modo semelhante, constatou-se que o ingresso de estudantes indígenas, embora presente, permanece em número incipiente, o que denota a necessidade de políticas de acesso e permanência mais consistentes. A baixa representatividade desses sujeitos contrasta com a centralidade que os povos originários assumem no contexto amazônico, seja pela preservação das línguas e culturas locais, seja pelas contribuições que oferecem às discussões contemporâneas sobre educação intercultural e decolonial. A presença de indígenas na pós-graduação, embora simbólica, precisa ser entendida não apenas como política de acesso, mas também como oportunidade para a produção de epistemologias próprias, capazes de tensionar os paradigmas hegemônicos de ensino e pesquisa.

Assim, tanto a internacionalização quanto a inclusão, embora enunciadas como metas estratégicas nos documentos institucionais e exigidas pelas diretrizes da CAPES, configuraram-se, até o presente momento, mais como perspectivas desejadas do que como realidades consolidadas. A ausência de hispano-americanos e a baixa presença de indígenas sugerem que a abertura formal do Programa ainda não se traduziu em mecanismos concretos de acolhimento, incentivo e permanência.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível avançar na implementação de estratégias que favoreçam a integração regional e a diversidade interna do corpo discente. No que se refere à internacionalização, a consolidação de convênios com universidades andinas, a criação de editais bilaterais de mobilidade e o incentivo à produção científica conjunta poderiam constituir caminhos possíveis.

Quanto à inclusão, políticas de bolsas específicas, ações de acolhimento institucional e a valorização das línguas indígenas e hispano-americanas representariam avanços importantes. Tais medidas não apenas reforçariam a identidade amazônica do PPEHL, mas também o alinhariam de forma mais efetiva às metas nacionais de avaliação e internacionalização da pós-graduação.

3.3.7 Bolsas e Diversidade na Pós-Graduação: mecanismos de acesso, permanência e êxito acadêmico no PPEHL

Além do ingresso, o programa tem investido em mecanismos de efetivação da permanência desses estudantes, reconhecendo que a inclusão não se encerra no acesso, mas depende de condições materiais e simbólicas de continuidade. Nesse sentido, o PPEHL tem adotado diversas estratégias:

- Estímulo à participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, como forma de integração acadêmica e fortalecimento da identidade estudantil;
- Apoio à participação em eventos científicos e à publicação de artigos, com financiamento parcial de passagens e inscrição via recursos próprios da instituição ou por meio de editais internos;
- Encaminhamento para programas institucionais de assistência estudantil, como auxílio permanência, transporte e alimentação oferecidos pela UFAC;
- Prioridade para estudantes cotistas em projetos com bolsas de iniciação científica, extensão e de apoio à pesquisa.

A presença de bolsistas vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL), no campus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC), localizado em Cruzeiro do Sul, representa um importante indicativo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto amazônico. A atuação desses discentes em diferentes modalidades de bolsas – incluindo extensão universitária, monitoria, iniciação à docência e apoio à pesquisa – evidencia o compromisso do Programa com a formação acadêmica, a inclusão social e o fortalecimento do papel público da universidade.

Entre as principais ações voltadas à concessão de bolsas, destaca-se o Edital PROEX nº 29/2024, da Pró-Reitoria de Extensão da UFAC, que selecionou discentes para atuar como bolsistas no projeto "MídiaLab nas escolas: uma experiência interativa do PPEHL", com atividades realizadas diretamente em escolas do município de Cruzeiro do Sul. O edital previa carga horária semanal de 20 horas e buscava fomentar ações de extensão articuladas à pesquisa, à formação docente e à inovação pedagógica. A proposta se insere na perspectiva de promover o diálogo entre universidade e sociedade, ampliando o alcance do Programa e sua contribuição para a transformação das realidades locais.

Além das bolsas de extensão, o PPEHL conta com discentes contemplados por bolsas de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinadas ao custeio de estudos em tempo integral. Essas bolsas cumprem papel fundamental na permanência dos estudantes na pós-graduação, especialmente em regiões como o Vale do Juruá, onde as desigualdades de acesso e mobilidade acadêmica ainda representam desafios significativos. As bolsas da CAPES são atribuídas com base em critérios de mérito acadêmico e vulnerabilidade socioeconômica, e integram a política nacional de incentivo à formação de mestres e doutores.

Outro destaque é a articulação do PPEHL com programas de iniciação à docência e à pesquisa, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que,

embora voltado à graduação, tem se constituído como espaço de formação prévia para futuros mestrandos. O Edital PROGRAD nº 37/2024 selecionou estudantes de cursos de licenciatura para atuarem em escolas da região com foco no aprimoramento da prática pedagógica. Muitos desses estudantes posteriormente ingressam no mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, ampliando a base de formação e reforçando a continuidade acadêmica no território.

Observa-se que a atuação dos bolsistas no PPEHL não se limita ao apoio financeiro, mas constitui uma dimensão estratégica da formação docente e da produção de conhecimento na região. As bolsas favorecem o envolvimento dos estudantes com projetos de impacto social, ampliam suas experiências formativas e fortalecem os vínculos entre universidade e comunidade. Ademais, a política de bolsas contribui para a consolidação do campus Floresta como polo de excelência na pós-graduação em educação, garantindo o acesso, a permanência e o êxito acadêmico de estudantes oriundos de contextos diversos, em consonância com os princípios da equidade e da justiça social.

Segundo Ferreira (2019), essas políticas não apenas aumentam a representatividade desses grupos na academia, mas também enriquecem o campo científico, ao trazer uma variedade de perspectivas e experiências que promovem uma ciência mais inclusiva e relevante para a sociedade.

A diversidade no ambiente acadêmico é crucial para criar um espaço onde múltiplas vozes e vivências são valorizadas, permitindo que o conhecimento seja construído a partir de uma base mais ampla e inclusiva. “A presença de diferentes perspectivas e experiências estimula um ambiente de aprendizado mais rico e uma produção de conhecimento mais crítica e completa”, afirma Ferreira (2019). Essa multiplicidade de visões contribui para a formulação de perguntas e interpretações mais abrangentes e aplicáveis, pois leva em conta a diversidade de contextos e necessidades da sociedade.

Ao acolher a diversidade, os PPGs também ajudam a combater desigualdades estruturais que ainda persistem na sociedade. Quando a academia inclui e apoia uma gama mais ampla de indivíduos, cria-se um efeito multiplicador, ampliando o impacto social das pesquisas e formando profissionais que compreendem e enfrentam as desigualdades sociais. Além disso, a presença de uma comunidade acadêmica mais inclusiva permite a construção de redes de apoio e de modelos inspiradores para futuras gerações de pesquisadores, contribuindo para um ciclo contínuo de inclusão e equidade no ambiente acadêmico.

Cabe ressaltar que, no período avaliado, não houve participação do PPEHL em ações articuladas ao Programa Residência Pedagógica (PRP), política institucionalizada pela CAPES para o fortalecimento da formação docente inicial. A ausência desse programa limita a

amplitude das experiências de articulação entre a pós-graduação e a graduação, especialmente no que se refere à inserção de licenciandos em contextos escolares supervisionados, com acompanhamento sistemático e integrado ao processo formativo. Embora o PIBID e outros editais tenham garantido oportunidades significativas de iniciação à docência, o não envolvimento com o PRP evidencia uma lacuna que restringiu o alcance das políticas de fomento à prática pedagógica na região.

A crítica a essa ausência torna-se mais relevante ao se considerar o contexto amazônico, em que os desafios para a formação docente se acentuam em razão das desigualdades estruturais, da distância geográfica e da carência de infraestrutura escolar. A não implementação do PRP representou, portanto, uma oportunidade perdida de ampliar a cooperação entre graduação e pós-graduação, de fomentar práticas inovadoras em sala de aula e de potencializar a formação de futuros ingressantes no mestrado.

3.3.8 Interdisciplinaridade e colaboração nos Programas de Pós-Graduação (PPGs)

A interdisciplinaridade constitui um princípio estruturante do PPEHL, da Universidade Federal do Acre (UFAC), não apenas como diretriz teórica, mas como uma prática efetiva de organização curricular, de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e de compromisso com as especificidades regionais da Amazônia. Andrade (2021) enfatiza que “quando pesquisadores de diferentes áreas se unem, eles criam abordagens inovadoras e mais eficazes para os desafios contemporâneos”, ilustrando como essa interdisciplinaridade contribui para uma ciência mais robusta e conectada com a realidade social.

Tal perspectiva está diretamente alinhada à orientação da Área de Ensino da CAPES, que entende o ensino como um campo de investigação transdisciplinar voltado à mediação de saberes em contextos formais e não formais, com vistas à formação de professores e pesquisadores capazes de responder aos desafios contemporâneos de forma crítica e contextualizada.

Desde sua concepção, o PPEHL apresenta uma proposta de formação que integra as áreas das Linguagens, das Letras, da Educação e das Ciências Humanas, superando a fragmentação disciplinar e promovendo o diálogo entre campos do conhecimento historicamente apartados. A proposta ressalta que “busca-se, no contexto do ensino, proporcionar uma abordagem multidisciplinar a partir de interlocuções que justaponham conceitos de diferentes disciplinas”, o que evidencia a natureza integradora do Programa.

No interior do PPEHL, a interdisciplinaridade se realiza por meio de múltiplas estratégias. Em primeiro lugar, observa-se a constituição de um corpo docente com formações acadêmicas diversas, oriundas das áreas da Linguística, Literatura, Educação, História, Filosofia e Sociologia. Essa diversidade se reflete nas disciplinas ministradas, nas orientações de pesquisa e nas atividades extensionistas, permitindo que os processos formativos se desenvolvam a partir de múltiplos referenciais teóricos e metodológicos.

Além disso, as linhas de pesquisa do Programa foram pensadas de forma a articular temas e abordagens de diferentes campos do saber, promovendo análises que incorporam as dimensões histórica, sociocultural, linguística e pedagógica das práticas educativas. Tais linhas abrigam investigações que, por exemplo, analisam o ensino de leitura literária em escolas públicas da Amazônia a partir da conjugação entre os Estudos de Recepção, a Análise do Discurso e a Didática da Leitura, ou ainda, pesquisas que relacionam memória social, currículo e cultura indígena, numa perspectiva que articula os campos da Antropologia, da História da Educação e da Filosofia Política.

Os grupos de pesquisa vinculados ao PPEHL reforçam o caráter interdisciplinar do Programa, atuando na interface entre a Educação, as Letras, a História e os Estudos Culturais, explorando os entrelaçamentos entre saberes escolares, narrativas de si e processos de subjetivação. Desenvolvem, ainda, estudos que cruzam conhecimentos oriundos das poéticas orais indígenas, das cosmologias originárias e das políticas públicas educacionais, configurando uma abordagem que transita entre a Literatura Comparada, a Antropologia e os Estudos Decoloniais. Tais configurações não apenas concretizam a interdisciplinaridade, mas também respondem às demandas do território amazônico, cuja complexidade social e cultural exige leituras multifacetadas e estratégias formativas não hegemônicas.

A organização do currículo do PPEHL também reflete esse compromisso. O Programa estrutura-se de modo a permitir que os discentes circulem entre diferentes matrizes teóricas, a partir de componentes curriculares que abordam temas como “Formação Docente e Práticas Educativas”, “Currículo e Diversidade”, entre outros. O cruzamento entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais constitui uma diretriz metodológica presente em diversos projetos orientados no âmbito do mestrado.

A própria CAPES, no Documento Orientador da Área Interdisciplinar, destaca que os programas com perfil interdisciplinar devem apresentar “proposta integradora, com poucas áreas de concentração, objetivos focados, linhas de pesquisa e projetos igualmente integradores”, promovendo “a formação de mestres e doutores com perfil inovador”, o que se verifica na proposta do PPEHL.

Importa ainda sublinhar que a interdisciplinaridade no PPEHL não se limita à esfera acadêmica. Os projetos de extensão promovidos pelo Programa constituem exemplos de articulação prática entre diferentes saberes em benefício da transformação social. O projeto “Presídios Leitores”, por exemplo, reúne estudos da Literatura, da Educação e da Sociologia para propor práticas de leitura em ambientes de privação de liberdade. Já o MidiaLab e o PLEA articulam competências técnicas de comunicação, práticas pedagógicas inovadoras e saberes comunitários, contribuindo para a ampliação do direito à leitura e à escrita em diferentes territórios amazônicos.

A formação interdisciplinar dos estudantes também possibilita que eles desenvolvam uma visão mais ampla e integrada dos fenômenos estudados, o que se reflete em habilidades mais completas para enfrentar problemas complexos no mercado de trabalho e na sociedade. Ao interagirem com pesquisadores de outras áreas, esses alunos são incentivados a pensar criticamente, considerando múltiplas perspectivas e integrando metodologias variadas. Isso enriquece sua capacidade de análise e fortalece seu papel na criação de soluções inovadoras, que muitas vezes não seriam alcançadas sem o cruzamento de diferentes áreas do conhecimento (Silva & Pereira, 2020).

O corpo docente do PPEHL é composto exclusivamente por professores doutores, com formação sólida e atuação interdisciplinar nas áreas das Humanidades, Linguagens, Educação, Filosofia, Direito, Letras e Ciências Sociais. Essa qualificação contribui de forma significativa para a consolidação de uma proposta curricular crítica e contextualizada, voltada às realidades socioculturais da Amazônia.

Uma das marcas do Programa é a ênfase na interdisciplinaridade, que se manifesta tanto no projeto pedagógico quanto na prática docente. Essa abordagem permite a integração de saberes diversos e favorece uma formação mais ampla, crítica e conectada com os desafios contemporâneos do ensino. Um dos aspectos que evidencia esse compromisso é a atuação de professores oriundos de áreas distintas na ministração conjunta de disciplinas, prática que promove o diálogo entre diferentes campos do conhecimento e possibilita aos discentes uma experiência formativa ampliada.

Essa proposta se materializa em diversas ofertas curriculares. Como pode-se observar no quadro abaixo:

Disciplinas	C. H.	Ano/Semestre	Professores
Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dra. Maria Dolores de Oliveira
Práticas de Linguagens e Ensino (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa
Seminário de Pesquisa (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dr. Cleidison Rocha
Cultura e Imaginário (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dra. Deolinda Maria e Prof. Dra. Vera Lúcia Bambirra
Regionalismos e Literatura Brasileira (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dr. João Carlos de Carvalho
Consolidação Temática I (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Deolinda Maria
Formação de Professores e Trabalho Docente (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dra. Francisca Adma
Consolidação Temática III (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria Dolores
Consolidação Temática III (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria José Morais
Consolidação Temática IV (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria Irinilda da Silva
Dissertação (Obrigatória)	120	2024/1º	Todos os Professores Vinculados ao PPEHL
Estágio Docência (Obrigatória)	30	2024/1º	Todos os Professores Vinculados ao PPEHL

Tabela 15 - Professores com suas respectivas disciplinas para o 1º semestre de 2024. Elaborada pelo autor, 2025.

Um exemplo expressivo é a disciplina Fundamentos Epistemológicos, ministrada conjuntamente pelos professores Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha, da área de Filosofia e Profa. Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pintos, da área da Educação e com experiência em formação de professores na Amazônia. Nessa atividade, os discentes têm contato com diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas, o que enriquece a formação para a pesquisa e fortalece a produção de conhecimentos interdisciplinares.

PLANO DE CURSO

PLANO DE CURSO		
Centro: Centro de Educação e Letras - CEL		
Curso: Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – MEHL 220		
Disciplina: Fundamentos Epistemológicos		Créditos: 4-0-0
Pré-requisitos: Não se aplica	Co-requisitos: Não se aplica	
Carga Horária: 60 h/a	CH de Acex: 60 h	Encontros: 15
Semestre Letivo/Ano: 2/2024	Dias/horários de aula: 2ª-feira - 8h às 12h	
Professoras: Dr. Cleidson de Jesus Rocha e Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto		
Ementa: Teoria e natureza do conhecimento. Paradigmas teóricos e metodológicos nos estudos interdisciplinares em humanidades e linguagens		

Figura 13 - Fragmento do Plano de Curso da disciplina Fundamentos Epistemológicos

Outro exemplo relevante é a disciplina Formação de professores e trabalho docente, ministrada pelas professoras Profa. Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto, com Doutorado em Educação, tem experiência na área de Educação, e ênfase em ensino-aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, inclusão escolar, afetividade e educação e o lúdico na educação, e a Profa. Dra. Deolinda Maria Soares de Carvalho, também com Doutorado em Educação, tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Histórica da Língua Portuguesa e Língua Latina. Ambas possuem sólida formação na área da Educação, com atuação reconhecida em temáticas relacionadas à formação docente.

A oferta conjunta desta disciplina configura-se como uma estratégia pedagógica que visa articular diferentes enfoques teóricos e metodológicos, proporcionando aos discentes uma compreensão mais abrangente e crítica acerca da constituição do trabalho docente no Brasil. A docência concomitante, nesse contexto, favorece a interdisciplinaridade e o diálogo entre áreas de conhecimento, contribuindo para uma formação acadêmica pautada na reflexão, na pluralidade de perspectivas e no compromisso com a realidade educacional.

A atuação compartilhada entre docentes de campos distintos não se limita à sala de aula, mas se estende também à orientação de dissertações, participação em bancas e coordenação de projetos integradores. Essa dinâmica reforça o caráter coletivo e colaborativo do trabalho acadêmico, promovendo uma formação que extrapola os limites disciplinares e responde de maneira mais complexa às questões que atravessam o campo educacional na Amazônia Ocidental.

Essa prática presente no PPEHL, portanto, não apenas traduz uma opção pedagógica, mas representa uma estratégia de fortalecimento da interdisciplinaridade como princípio estruturante do programa. Ao articular diferentes áreas de conhecimento na formação de mestres, o PPEHL contribui para a superação de visões fragmentadas da realidade educacional e para a construção de um saber comprometido com a transformação social, a valorização da diversidade e a emancipação dos sujeitos.

A presença de docentes com formações variadas possibilita uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, permitindo que as disciplinas ofertadas no PPEHL reflitam diferentes perspectivas epistemológicas, metodológicas e pedagógicas. Essa pluralidade se expressa, por exemplo, na combinação entre fundamentos filosóficos e práticas pedagógicas em disciplinas que discutem a formação docente crítica; na articulação entre linguística e literatura em componentes voltados ao ensino de línguas e análise textual; ou ainda na integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais em propostas de ensino voltadas às populações indígenas e ribeirinhas da Amazônia.

Essa composição heterogênea do corpo docente também influencia diretamente a orientação dos projetos de pesquisa e das dissertações desenvolvidas no programa. Ao longo dos anos, observa-se a consolidação de trabalhos de caráter multidisciplinar, nos quais convergem fundamentos da educação, estudos literários, análises filosóficas, investigações sociolinguísticas e abordagens etnográficas. Essa característica reflete o compromisso do PPEHL com a formação de pesquisadores sensíveis à complexidade dos contextos educacionais amazônicos e comprometidos com uma produção de conhecimento situada e transformadora.

Conforme pode ser observado na imagem abaixo:

Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1ª Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas)

HORÁRIO ACADÊMICO PPEHL – 1º SEMESTRE DE 2024

Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:30 às 11:30	Seminário de Pesquisa (Obrigatória Comum). Sala de aula 1 ou auditório (Todos os Alunos da Turma 2024)	Consolidação Temática III (Maria José) Sala de aula 1	Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades. (Obrigatória Linha I – EHPEC) Sala de aula 1 Práticas de Linguagens e Ensino. (Obrigatória Linha II e III) Sala de aula 2	Cultura e Imaginário / Consolidação Temática III (Dolores) / Formação de Professores e Trabalho Docente Salas de aula 1, 2 e 3	Regionalismos e Literatura Brasileira/ Consolidação Temática I (Deolinda) Salas de aula 1 e 2. Consolidação Temática IV (Irinilda - Remoto)

Disciplinas	C. H.	Ano/Semestre	Professores
Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dra. Maria Dolores de Oliveira
Práticas de Linguagens e Ensino (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dr. Mauro Uchôa
Seminário de Pesquisa (Obrigatória)	60	2024/1º	Prof. Dr. Cleidison Rocha
Cultura e Imaginário (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dra. Deolinda Maria e Prof. Dra. Vera Lúcia Bambirra
Regionalismos e Literatura Brasileira (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dr. João Carlos de Carvalho
Consolidação Temática I (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Deolinda Maria
Formação de Professores e Trabalho Docente (Eletiva)	45	2024/1º	Prof. Dra. Francisca Adma
Consolidação Temática III (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria Dolores
Consolidação Temática III (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria José Moraes
Consolidação Temática IV (Eletiva)	30	2024/1º	Prof. Dra. Maria Irinilda da Silva
Dissertação (Obrigatória)	120	2024/1º	Todos os Professores Vinculados ao Ppehl
Estágio Docência (Obrigatória)	30	2024/1º	Todos os Professores Vinculados ao Ppehl

Matrícula Curricular: dias 20/05 e 21/05/2024. Os alunos deverão comparecer na secretaria do Curso do Mestrado, Projeto Marechal Rondon das 7:00 às 13:00, para realizar a matrícula curricular nas disciplinas acima.

Figura 14 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1º Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas). Fonte: PPEHL/Ufac, 2025

Ofertas de Disciplinas PPEHL – 2ª Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas)

HORÁRIO ACADÊMICO PPEHL – 2º SEMESTRE DE 2024

Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	Sábado
07:30/ 08:00 às 11:30/ 12:00	Fundamentos Epistemológicos (Obrigatória Comum) Prof. Dra. Maria Dolores de Oliveira e Prof. Dr. Cleidison Rocha Sala de aula 3 (Todos os Alunos da Turma 2024)		Consolidação Temática III (Eletiva) Prof. Dra. Fabiana David Sala de aula 01 (9:30 às 11:10)	Teorias da Educação (Eletiva) Prof. Dra. Maria Aldecy Leitura e Discurso (Eletiva) Prof. Dra. Maria José da Silva Sala de aula 01	Estudos Avançados (Eletiva) Sala de aula 1 Prof. Dra. Deolinda Maria e Prof. Dra. Maria José Consolidação Temática I (Eletiva) - Prof. Dra. Maria Irinilda Remota	Consolidação Temática II (Eletiva) Prof. Dr. João Carlos Sala de aula 01
14:00 às 16:00			Consolidação Temática I (Eletiva) - Prof. Dr. Claudio Luiz Sala de aula 01		Consolidação Temática I (Eletiva) - Prof. Dr. Amilton Freire Remota	

OBS: Para a disciplina obrigatória “**Estágio Docência**”, os mestrandos devem consultar o(a) orientador(a) para juntos definirem em qual curso de graduação da Ufac e em qual disciplina o aluno realizará o estágio.

Matrícula Curricular: dias 11/11 e 12/11/2024. Os mestrandos deverão enviar requerimento para o e-mail: ppg.ehl.floresta@ufac.br solicitando matrícula curricular na disciplina obrigatória (Fundamentos Epistemológicos) e a disciplina optativa.

Início das aulas: 18/11/2024.

Figura 15 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 2º Semestre de 2024 (Obrigatórias e Eletivas). Fonte: PPEHL/Ufac, 2025

Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1º Semestre de 2025 (Obrigatórias e Eletivas)

HORÁRIO ACADÊMICO PPEHL – 1º SEMESTRE DE 2025

Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:30 às 11:30	Seminário de Pesquisa (Obrigatória para todas as linhas) Sala de aula 3 (Todos os Alunos da Turma 2025)	Consolidação Temática IV (Eletiva) Sala de aula 03	Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino (Eletiva) Remoto	Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades (Obrigatória para Linha 01) Sala de aula 03	Regionalismos e Literatura Brasileira (Eletiva) Salas de aula 3
		Consolidação Temática II (Eletiva) Sala de aula 01		Práticas de Linguagens e Ensino (Obrigatória para as linhas 02 e 03) Sala de aula 2	Tópicos de Ensino (Eletiva) Sala de aula 02
		Consolidação Temática IV (Eletiva) Sala de aula 02			Consolidação Temática I (Eletiva) Sala de aula 01

Obs.: A disciplina Educação e Diversidade (eletiva) será ministrada, presencialmente, de forma intensiva, do dia 12 a 22 de agosto de 2025, das 14 às 19h.

Disciplinas	C. H.	Ano/Semestre	Professores
Discurso Pedagógico no Ensino de Humanidades (Obrigatória)	60	2025/1º	Prof. Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto e Prof. Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra
Práticas de Linguagens e Ensino (Obrigatória)	60	2025/1º	Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa e Prof. Dr. Claudio Luiz da Silva Oliveira
Seminário de Pesquisa (Obrigatória)	60	2025/1º	Prof. Dr. Cleidison de Jesus Rocha
Regionalismos e Literatura Brasileira (Eletiva)	45	2025/1º	Prof. Dr. João Carlos de Carvalho
Tópicos de Ensino (Eletiva)	30	2025/1º	Prof. Dra. Deolinda Maria Soares Carvalho
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino (Eletiva)	45	2025/1º	Prof. Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira
Consolidação Temática I (Eletiva)	30	2025/1º	Prof. Dra. Francisca Adma de Oliveira Martins
Consolidação Temática II (Eletiva)	30	2025/1º	Prof. Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto
Consolidação Temática IV (Eletiva)	30	2025/1º	Prof. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima
Consolidação Temática IV (Eletiva)	30	2025/1º	Prof. Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra
Educação e Diversidade (Eletiva)	45	2025/1º	Prof. Dr. Amilton Jose Freire de Queiroz
Dissertação (Obrigatória)	120	2025/1º	Todos os Professores Vinculados ao Ppehl
Estágio Docência (Obrigatória)	30	2025/1º	Todos os Professores Vinculados ao Ppehl

OBS: Para a disciplina obrigatória “**Estágio Docência**”, os mestrandos devem consultar o(a) orientador(a) para juntos definirem em qual curso de graduação da Ufac e em qual disciplina o aluno realizará o estágio.

Matrícula Curricular: **dias 02 e 03 de junho de 2025**. Os mestrandos da turma de 2025 deverão comparecer a secretaria do Ppehl (Unidade Marechal Cândido Rondon) de forma presencial – das 07:00 (manhã) às 13:00 (tarde) e os mestrandos das turmas anteriores podem enviar requerimento para o e-mail: ppehl.ufac.czs@gmail.com solicitando matrícula curricular nas disciplinas.

Início das aulas: 09/06/2025.

Figura 16 - Ofertas de Disciplinas PPEHL – 1º Semestre de 2025 (Obrigatórias e Eletivas). Fonte: PPEHL/Ufac, 2025.

Ao observar estes dados (quadro de disciplinas ofertadas pelo PPEHL no semestre 2024/1) nota-se alguns aspectos relevantes sobre a dinâmica formativa do Programa. Em primeiro lugar, a presença de disciplinas obrigatórias que abordam o discurso pedagógico, as

práticas de linguagens e o seminário de pesquisa demonstra a intenção de consolidar uma base epistemológica comum a todos os discentes, garantindo que a formação parta de fundamentos teóricos e metodológicos consistentes. Do mesmo modo, a diversidade de disciplinas eletivas reforça o caráter interdisciplinar do curso, ao integrar conteúdos provenientes da literatura, da linguística, da pedagogia e da filosofia da educação, em diálogo direto com os desafios da área de Ensino na Amazônia.

Entretanto, a análise crítica permite perceber que a rotatividade de docentes em componentes curriculares, sobretudo nos de Consolidação Temática, constitui uma marca significativa da organização curricular. A mesma disciplina, quando ministrada por diferentes professores em um mesmo semestre, pode enriquecer o percurso dos discentes ao oferecer múltiplas perspectivas teórico-metodológicas.

Contudo, essa prática também pode evidenciar uma fragilidade de estabilidade institucional, pois dificulta a consolidação de uma identidade curricular clara em determinados componentes. Nesse sentido, se por um lado a rotatividade amplia o leque de experiências, por outro pode gerar fragmentação e descontinuidade na orientação acadêmica.

Outro ponto a ser observado é a forte centralidade da disciplina de Dissertação (120h), atribuída coletivamente a todos os professores vinculados ao PPEHL. Essa configuração valoriza o caráter coletivo da formação, mas ao mesmo tempo pode gerar indefinições sobre as responsabilidades pedagógicas de cada docente, o que reforça a necessidade de mecanismos claros de acompanhamento e avaliação.

O mesmo ocorre com o Estágio Docência, que, embora atenda às exigências da CAPES, carece de uma sistematização mais detalhada que evidencie de que modo essa experiência prática contribui efetivamente para a profissionalização docente.

Assim, os dados do quadro curricular revelam um programa em consolidação, no qual a interdisciplinaridade e a colaboração docente são pontos fortes, mas em que a rotatividade em componentes curriculares ainda representa um desafio. Tal característica, se não for acompanhada por estratégias institucionais de integração, pode comprometer a linearidade do percurso formativo dos discentes.

Em contrapartida, se adequadamente planejada, a rotatividade pode ser interpretada como uma estratégia inovadora, capaz de ampliar os horizontes formativos e de fortalecer a identidade plural do PPEHL, alinhando-se ao seu compromisso com a diversidade epistemológica e cultural da região amazônica.

A interdisciplinaridade nos PPGs, portanto, vai além da mera integração acadêmica; ela assume um papel essencial na promoção de uma sociedade mais informada e preparada para

enfrentar os problemas contemporâneos (Santos & Melo, 2021). Assim, a diversidade formativa dos docentes do PPEHL não apenas fortalece a qualidade acadêmica do programa, como também assegura uma formação plural, crítica e contextualizada aos seus discentes.

Essa composição interdisciplinar resulta em dissertações que dialogam com múltiplas áreas do saber e respondem aos desafios contemporâneos da educação na Amazônia. O resultado é uma formação que prepara os estudantes para serem agentes de mudança, capazes de atuar em contextos variados e em colaboração com diferentes setores, promovendo impactos positivos e duradouros na sociedade (Almeida & Ferreira, 2019).

Em síntese, a interdisciplinaridade no PPEHL manifesta-se como diretriz teórico-metodológica e como compromisso ético-político. O Programa inscreve-se na tradição de formação crítica e situada, promovendo a articulação entre múltiplas áreas do conhecimento com vistas à produção de saberes comprometidos com a realidade educacional da Amazônia, conforme reconhecido pela própria CAPES ao valorizar programas que “atuam na formação de professores e formadores de professores [...] com potencial de crescimento, sobretudo em regiões com déficit de profissionais especializados” (CAPES, 2024, p. 8).

3.4 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação, autoavaliação e planejamento de PPGs desempenham um papel essencial na garantia da qualidade e aprimoramento contínuo da formação acadêmica no Brasil. A CAPES é a principal responsável por estabelecer os critérios avaliativos e supervisionar o desempenho dos PPGs, garantindo padrões de excelência.

A avaliação dos PPGs segue um modelo que, segundo Barbosa (2013), prioriza a qualidade em detrimento da massificação: "o Modelo CAPES construiu um padrão no qual 'a meritocracia venceu a equidade, a qualidade venceu a massificação'" (Barbosa, 2013, p. 101). Essa citação reflete um dos desafios do sistema, que equilibra a necessidade de excelência com a inclusão e a democratização do acesso à pós-graduação.

Outro aspecto fundamental é o papel da autoavaliação, que, segundo Leite et al. (2020), não se trata apenas de um exercício burocrático, mas de um componente essencial da melhoria contínua: "A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES permite que os programas analisem suas próprias práticas e planejem ajustes para aprimorar sua qualidade" (Leite et al., 2020, p. 339). Isso evidencia que a autoavaliação é uma ferramenta de gestão estratégica, permitindo aos PPGs identificar seus pontos fortes e desafios e, assim, propor ações corretivas e inovadoras.

O planejamento estratégico é outro pilar essencial para a sustentabilidade e evolução dos PPGs. De acordo com Magalhães e Paes-de-Souza (2019), "a metodologia de planejamento estratégico e comunicativo é uma tecnologia social essencial para a construção de políticas eficazes na pós-graduação" (Magalhães & Paes-de-Souza, 2019, p. 84). Esse ponto destaca a importância de um planejamento que considere não apenas os critérios de avaliação, mas também a missão institucional e as demandas sociais da pesquisa acadêmica.

No entanto, há críticas ao modelo avaliativo da CAPES, especialmente no que diz respeito à sua centralidade na definição das políticas da pós-graduação. Segundo Lopes e Sá (2019), "a avaliação da pós-graduação na UFC mostrou que coordenadores de programas criticam a CAPES por seu modelo excessivamente normativo e pouco flexível às realidades locais" (Lopes & Sá, 2019, p. 1). Esse argumento demonstra que, apesar dos avanços, o sistema pode ser aprimorado para melhor contemplar as diversidades regionais e institucionais.

Por fim, a necessidade de alinhar avaliação, autoavaliação e planejamento é evidente. Como destacado no documento da CAPES (2019), "o processo avaliativo deve ser integrado ao planejamento estratégico dos PPGs, garantindo que os resultados obtidos sirvam como base para melhorias contínuas" (CAPES, 2019, p. 12). Essa afirmação reforça a ideia de que a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas um instrumento para a evolução da pós-graduação brasileira.

Dessa forma, a interconexão entre avaliação, autoavaliação e planejamento se mostra indispensável para o fortalecimento dos PPGs. Embora o modelo atual tenha limitações, ele pode ser aprimorado com a incorporação de estratégias mais flexíveis e adaptativas, garantindo a excelência acadêmica sem perder de vista a equidade e a inclusão na educação superior.

3.4.1 A avaliação institucional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre (Ufac) em Cruzeiro do Sul

A avaliação institucional dos PPGs no Brasil é um processo fundamental para garantir a qualidade do ensino e da pesquisa acadêmica. No caso do PPEHL da Universidade Federal do Acre (Ufac), localizado no Campus Floresta em Cruzeiro do Sul, esse processo é proposto em consonância com as diretrizes da CAPES, que é responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutorado no Brasil.

Desde sua implantação em 2019, o Programa compreendeu a autoavaliação como uma ferramenta estratégica não apenas para o acompanhamento de suas ações, mas como instrumento de reflexão crítica e aprimoramento contínuo. Essa diretriz acompanha as

orientações da CAPES, particularmente a Portaria nº 148/2018, que institui a autoavaliação como componente relevante nos processos avaliativos dos PPGs *stricto sensu*.

O processo de autoavaliação do PPEHL ganha impulso a partir do I Workshop Seminário de Autoavaliação dos PPGs com vistas à construção do Planejamento Estratégico, realizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação entre os dias 02 e 05 de agosto de 2023. Esse evento representou um marco no amadurecimento institucional da autoavaliação, orientando a estruturação de uma comissão própria para o Programa. De acordo com o relatório oficial do PPEHL:

Nesta ocasião, foram discutidos temas como forma de condução da AA dos PPGs e os aspectos gerais e especificidades a serem levados em conta no processo, ficando claro que o PPG deve propor um delineamento para a AA, com procedimentos e instrumentos claramente propostos e deve incorporar aspectos referentes à missão e aos objetivos do PPG (PPEHL, 2025, p. 10).

A partir desse evento, foi instituída em 22 de maio de 2023, por deliberação colegiada, uma Comissão de Autoavaliação, composta por docentes e discentes bolsistas, com a responsabilidade de elaborar instrumentos, coletar e analisar dados referentes ao desempenho do programa. Entre as ações realizadas, destacam-se a aplicação de quatro questionários com foco na avaliação das disciplinas, infraestrutura, desempenho docente-discente e impacto social do programa. Ainda segundo o documento:

O projeto de autoavaliação do Ppehl tem se configurado como esse espaço/tempo propício para autoavaliar-se no que tange ao programa, à formação que ele objetiva e ao impacto que causa no meio onde está inserido (PPEHL, 2025, p. 11).

Além da coleta de dados via questionários enviados por e-mail, o programa inovou ao promover a I Plenária de Autoavaliação, reunindo professores, alunos, egressos e representantes da sociedade civil. A plenária teve como objetivo aprofundar a análise qualitativa dos dados coletados, dialogando com os documentos da área de Ensino da CAPES e a ficha de avaliação específica do programa. Conforme registrado:

Durante o dia do evento, toda a comunidade do Ppehl pôde se debruçar sobre os documentos orientadores da área de Ensino [...], compreendê-los a partir do dia a dia do programa e confrontá-los com as respostas dos instrumentos de coleta. Esse movimento reflexivo é fulcral para a vivência da pós-graduação, bem como, para a formação do corpo de pesquisadores que faz parte da vivência dos programas da Ufac como um todo (PPEHL, 2025, p. 11).

A metodologia adotada pela comissão foi predominantemente analítica, baseada na triangulação entre dados quantitativos (questionários aplicados) e qualitativos (depoimentos da plenária), permitindo uma leitura mais densa sobre as três dimensões avaliativas estabelecidas pela CAPES: formação, funcionamento do programa e impacto social.

Ainda sobre os critérios metodológicos, o relatório esclarece:

Os dados colhidos com o questionário e com os depoimentos foram analisados tomando como parâmetro as diretrizes estabelecidas nos Documentos de Área da CAPES e/ou produzidos nos GTs das reuniões de coordenação de área, sob o viés histórico, que traz à luz o itinerário do Programa e as vivências experimentadas no interior das relações construídas nesse espaço-tempo (PPEHL, 2025, p. 12).

O envolvimento da comunidade acadêmica foi um dos pontos altos do processo. Em 2023, o PPEHL contava com 18 docentes credenciados, dos quais 12 participaram respondendo aos questionários e 9 compareceram presencialmente à plenária, conforme os critérios estabelecidos (vínculo efetivo à UFAC, atuação como orientador no quadriênio 2019–2023, etc.).

Como desdobramento direto desse processo, o programa passou a tomar decisões pedagógicas e administrativas mais alinhadas ao perfil de seus discentes e às demandas da região do Vale do Juruá, incorporando os resultados da autoavaliação à formulação de seu Planejamento Estratégico. A coleta de dados também demonstrou que:

A ação formativa do Ppehl produziu, desde sua fundação, um total de 91¹⁵ dissertações, estabelecendo uma média de 22,75 defesas por ano [...] A partir do ano de 2023, [essas dissertações] também são depositadas na biblioteca das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, para difusão do conhecimento produzido no programa (PPEHL, 2025, p. 12).

A avaliação do PPEHL ocorre em diferentes dimensões e em momentos distintos. No âmbito interno, o programa realiza uma autoavaliação contínua, com base nos relatórios produzidos pela coordenação, corpo docente e discente. Esse processo considera fatores como a qualidade do ensino ofertado, a produção acadêmica, a infraestrutura disponível e o impacto do programa na formação de pesquisadores e professores na região. Os relatórios de

¹⁵ Até o mês de agosto de 2025 foram defendidas 96 dissertações. No entanto, para a realização desta pesquisa foi trabalhado o período de tempo compreendido entre 2021-2024

autoavaliação são posteriormente utilizados para aprimorar o planejamento estratégico do PPEHL e orientar a tomada de decisões.

No âmbito externo, o PPEHL está sujeito à avaliação quadrienal da CAPES, que utiliza critérios como a qualificação do corpo docente, a inserção social do programa, a produção científica e a formação de recursos humanos. A partir dessa avaliação, a CAPES atribui conceitos que variam de 3 a 7, sendo 3 o mínimo para funcionamento do programa e 7 a nota máxima, atribuída a programas de excelência internacional.

Esta ação leva em consideração aspectos como:

- a) Produção acadêmica: qualidade e quantidade de publicações dos docentes e discentes em periódicos científicos qualificados.
- b) Formação discente: taxa de conclusão do mestrado, tempo médio de titulação e inserção profissional dos egressos.
- c) Impacto social: contribuição do programa para o desenvolvimento educacional e cultural da região, além da articulação com escolas e outras instituições.
- d) Infraestrutura e recursos: disponibilidade de laboratórios, bibliotecas, redes de pesquisa e apoio administrativo.

Os resultados dessas avaliações têm impactos diretos sobre a continuidade e aperfeiçoamento do programa. Com base nos relatórios, a coordenação do PPEHL pode adotar medidas para melhorar a qualidade do ensino, ampliar a produção científica e fortalecer a inserção social do programa.

O processo de autoavaliação empreendido pelo PPEHL ao longo do quadriênio 2021–2024 culminou em resultados significativos que revelam não apenas a consolidação institucional do programa, mas também sua capacidade de produzir impactos acadêmicos, sociais e formativos em escala regional. Os dados sistematizados e entregues à CAPES em março de 2025 – com o encerramento formal da Avaliação Quadrienal em abril – refletem o amadurecimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os indicadores mais expressivos, destaca-se a produção de 85 dissertações defendidas entre 2021 e 2024¹⁶, o que confere ao programa uma média de 21,25 defesas por ano. Essas dissertações, conforme relatado oficialmente, não apenas estão disponíveis no site institucional do programa, como passaram a ser depositadas, a partir de 2023, em bibliotecas das secretarias municipais e estaduais de educação da região, ampliando a difusão do conhecimento produzido localmente:

¹⁶ O início do Programa data de 2019, com o lançamento do primeiro edital. No entanto, as primeiras defesas são realizadas em 2021. Por isso, o período pesquisado diz respeito aos anos de 2021-2024



Figura 17 - Entrega de exemplares das dissertações do PEEHL à Secretaria de Estado de Educação do Acre. Fonte: Instagram, PPEHL/Ufac, 2025

Além da produção acadêmica, o programa apresentou avanços substanciais em termos de inserção social e impacto regional. O perfil dos egressos evidencia forte articulação com a educação básica e com o setor público, com expressiva participação em funções de gestão, coordenação pedagógica e formação de professores. A maioria dos mestres formados pelo PPEHL está vinculada às redes municipais e estaduais de ensino, reafirmando o compromisso do programa com a formação de professores pesquisadores comprometidos com a transformação da realidade amazônica.

Outro aspecto de destaque refere-se à alta procura pelo programa, com uma média de 144,2 candidatos por processo seletivo anual no quadriênio. Esse dado evidencia não apenas a demanda reprimida por formação continuada em regiões historicamente excluídas do sistema nacional de pós-graduação, mas também o reconhecimento da qualidade e relevância do PPEHL no cenário regional, “a seleção se organiza por meio de edital específico, tendo alcançado, entre os anos de 2021 e 2024, uma média de 144,2 alunos/candidatos por ano, e entrada anual de 28 alunos” (PPEHL, 2025, p.10).

Do ponto de vista institucional, o PPEHL demonstrou evolução em sua estrutura curricular, na ampliação das linhas de pesquisa (passando de duas para três a partir de 2023), e no fortalecimento dos projetos integradores e de extensão. A inserção dos discentes em grupos de pesquisa e a realização sistemática dos Seminários Discentes, cuja quarta edição ocorreu em 2024, reafirmam o compromisso do programa com a formação científica e com a socialização do conhecimento:

O Seminário Discente [...] visa promover a formação continuada dos participantes a partir do intercâmbio de experiências com pesquisadores, e do contato com as pesquisas desenvolvidas no PPEHL [...] em programas institucionais, como Pibic, Pivic, PET e Pibid (PPEHL, 2025, p.11).



Figura 18 - Atividade Cordel Literário, do IV Seminário Discente. Fonte: Instagram PPEHL/Ufac, 2025

Por fim, a própria sistemática de autoavaliação implementada pelo PPEHL – com aplicação de questionários, realização de plenária participativa, análise de indicadores e produção de relatórios – foi apontada como um ponto forte do programa:

A coleta de dados em todos os segmentos que compõem o programa – discentes, docentes, técnicos, coordenação, egressos e comunidade externa – já tem fornecido elementos que certamente contribuirão para um olhar mais inteiro a respeito das potenciais possibilidades do programa para os próximos anos (PPEHL, 2025, p.11).

Os resultados da autoavaliação e da Avaliação Quadrienal evidenciam a maturidade institucional do PPEHL, seu compromisso com a formação docente qualificada, sua capacidade de produzir conhecimento relevante para a região amazônica e sua adesão rigorosa às diretrizes estabelecidas pela CAPES, posicionando-se como referência na pós-graduação stricto sensu na Amazônia Ocidental.

Apesar dos avanços significativos alcançados pelo PPEHL ao longo do quadriênio 2021–2024, o processo de autoavaliação evidenciou um conjunto de desafios que ainda se impõem à sua consolidação e expansão. Esses desafios dizem respeito tanto ao aperfeiçoamento interno da gestão acadêmico-administrativa quanto à ampliação dos impactos sociais do programa, especialmente no contexto amazônico em que está inserido.

Um primeiro desafio identificado refere-se à necessidade de intensificar a articulação entre os três eixos centrais da avaliação da CAPES: formação, funcionamento do programa e impacto social. Ainda que o PPEHL tenha avançado na produção de dados e na formulação de instrumentos avaliativos, reconhece-se que:

É necessário fortalecer a compreensão das articulações entre os três eixos avaliativos da ficha da área de Ensino, para garantir uma maior organicidade entre os objetivos formativos, as ações desenvolvidas e os impactos sociais efetivos (PPEHL, 2025, p.136)

Outro ponto sensível refere-se à institucionalização da autoavaliação como prática contínua e reconhecida no âmbito da universidade. A Comissão de Autoavaliação, embora ativa e produtiva, ainda carece de maior reconhecimento institucional, o que limita seu acesso a dados, sua autonomia e sua articulação com os demais setores da pós-graduação, já que “A valorização institucional da comissão de autoavaliação e a sua inclusão nos processos de planejamento e tomada de decisões são elementos ainda em construção” (PPEHL, 2025, p.137).

A fragmentação entre ensino, pesquisa e extensão também foi apontada como um desafio a ser enfrentado. Embora o programa tenha iniciativas relevantes em todas essas áreas, ainda se busca conferir maior organicidade às ações formativas e investigativas:

O programa reconhece a necessidade de consolidar suas ações estruturantes, superando a fragmentação entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo uma atuação integrada e coerente com sua proposta interdisciplinar (PPEHL, 2025, p. 137)

Além disso, o PPEHL destaca a urgência de aperfeiçoar os mecanismos de escuta qualificada da comunidade acadêmica, como estratégia para fomentar a cultura participativa e a tomada de decisões com base em evidências. O relatório de autoavaliação ressalta que:

É preciso garantir a continuidade e a sistematização das práticas de escuta, envolvendo todos os segmentos (discentes, docentes, egressos e comunidade externa), assegurando que os dados colhidos repercutam em mudanças efetivas no planejamento do programa (PPEHL, 2025, p. 138)

Outro desafio estrutural se refere à permanência estudantil, sobretudo no que diz respeito à garantia de condições adequadas para discentes ingressantes por meio de políticas afirmativas. As dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitos estudantes da região exigem políticas institucionais mais robustas de apoio financeiro, psicológico e acadêmico, de modo a assegurar a equidade no processo formativo.

Por fim, aponta-se a necessidade de melhorias na infraestrutura física e tecnológica do programa, incluindo o acesso a bibliografia atualizada, conectividade de qualidade e ambientes apropriados para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação.

Esses desafios, longe de constituírem entraves intransponíveis, revelam-se como oportunidades estratégicas para o aprimoramento do PPEHL, a partir de uma gestão mais integrada, participativa e sensível às especificidades regionais da Amazônia Ocidental. O reconhecimento dessas fragilidades, por meio de um processo avaliativo criterioso e transparente, demonstra o compromisso do programa com a excelência formativa e com a responsabilidade social da pós-graduação.

Em síntese, a autoavaliação tem se consolidado como uma prática institucional contínua, crítica e participativa no PPEHL, permitindo que o programa reconheça suas potencialidades e enfrente suas fragilidades com base em dados concretos e no diálogo ampliado com a comunidade. O compromisso com a qualidade formativa e com a inserção social do programa na Amazônia Ocidental está refletido no rigor metodológico de sua autoavaliação e na sua função como instrumento de gestão democrática e acadêmica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de compreender os focos investigativos predominantes nas dissertações defendidas no âmbito do Programa, entre os anos de 2021 e 2024, foi necessário desenvolver um processo sistemático de categorização temática. A construção das categorias analíticas adotadas neste trabalho seguiu uma abordagem indutiva, baseada na leitura atenta dos títulos, resumos e palavras-chave das 85 dissertações analisadas, bem como, em alguns casos, da introdução e dos objetivos dos trabalhos.

A CAPES define a Área de Ensino como um campo multidisciplinar cuja especificidade está no estudo dos processos de ensino e aprendizagem em diferentes níveis e modalidades, com foco na formação docente, na produção de conhecimento científico socialmente referenciado e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (CAPES, 2019; 2023). Ademais, a Área 46 enfatiza a relevância de pesquisas que dialoguem com políticas públicas educacionais, com as demandas da diversidade e da inclusão e com o fortalecimento da inserção social da pós-graduação.

A Área de Ensino (Área 46) da CAPES caracteriza-se por sua abrangência em todos os níveis e modalidades da educação brasileira, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação, incluindo a Educação Básica (infantil, fundamental e médio), a Educação Profissional e Tecnológica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação do Campo, Indígena, Quilombola e Ribeirinha, a Educação Especial, bem como o Ensino Superior (graduação e pós-graduação). Tal amplitude demonstra que a Área 46 não se restringe a um segmento específico, mas busca abarcar a totalidade dos processos de ensino-aprendizagem presentes no sistema educacional brasileiro.

Segundo a CAPES (2019; 2023), o campo do Ensino deve ser compreendido como espaço de investigação científica voltado à análise, à problematização e ao aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos e realidades sociais. Essa concepção é sustentada pela ênfase na formação de professores, na produção de conhecimentos científicos comprometidos com a prática educativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, investigações que tenham como objeto central o ensino — seja na alfabetização, na escolarização básica, na formação técnica, na graduação ou na pós-graduação — encontram-se plenamente aderentes às diretrizes da Área 46.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o caráter distintivo da área de Ensino é justamente sua transversalidade, permitindo que pesquisas desenvolvidas em diferentes etapas da escolarização contribuam de maneira articulada para a qualificação da educação brasileira. Essa característica reforça a importância de Programas como o PPEHL, que ao investigar práticas pedagógicas, processos formativos e políticas educacionais em contextos diversos da Amazônia, alinha-se às exigências da CAPES e fortalece a relevância social e acadêmica de sua produção.

Cada dissertação foi alocada em uma categoria principal, acompanhada da indicação do nível de aderência à Área de Ensino, conforme os parâmetros estabelecidos pela CAPES. A classificação em “alta aderência” foi atribuída aos trabalhos em que o ensino e a aprendizagem constituíram o objeto central da investigação. Nesse grupo, observa-se que, mesmo nos casos

em que o termo “*ensino*” não aparece explicitamente no título, os trabalhos se vinculam diretamente ao campo educacional, seja por meio de expressões como “*educação*”, “*práticas pedagógicas*”, “*formação docente*”, “*gestão escolar*”, “*professores*” ou “*docentes*”. Tal relação evidencia a centralidade da prática pedagógica e do processo formativo como núcleo de análise, confirmando a aderência plena à área.

A “aderência moderada”, por sua vez, foi identificada em pesquisas nas quais o ensino figura como dimensão indireta ou transversal. São investigações que, embora não tenham como foco exclusivo a prática pedagógica ou o processo de aprendizagem, dialogam com eles de maneira significativa, seja ao tratar de políticas públicas educacionais, de questões curriculares ou de processos formativos mais amplos.

Por fim, a categoria de “baixa aderência/nenhuma aderência” (aqui apresenta-se as dissertações da categoria analítica “fora do escopo”) compreendeu as dissertações em que não se identificou uma relação explícita com o ensino, configurando-se como produções situadas em zonas de fronteira temática ou, em alguns casos, em desvios em relação ao escopo da Área. Essa gradação permitiu não apenas mapear a centralidade do ensino nas pesquisas defendidas, mas também identificar tendências, convergências e lacunas no alinhamento às diretrizes da CAPES.

Considerando esse enquadramento normativo em articulação com os estudos da área, foram estabelecidas as seguintes categorias secundárias, as quais chamamos de categorias analíticas:

1. Formação de professores e práticas pedagógicas: dissertações que investigaram formação inicial e continuada, trabalho docente, saberes profissionais, práticas pedagógicas e metodologias inovadoras. Dialoga com Tardif (2014), ao conceber os saberes docentes como construídos socialmente, e com Nóvoa (2017), que destaca a profissionalidade como eixo central da docência.
2. Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos: trabalhos que abordaram práticas de ensino em distintas áreas do conhecimento e níveis educacionais (educação básica, EJA, educação do campo, indígena, ribeirinha e superior). Essa categoria relaciona-se à perspectiva freireana, segundo a qual o ensino é sempre um processo contextualizado e dialógico (Freire, 2019).
3. Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino: investigações que problematizaram políticas educacionais (PIBID, Residência Pedagógica, PARFOR, Reforma do Ensino Médio), inclusão, diversidade e relações étnico-raciais. Aqui dialoga-se com Diniz-Pereira (2019), que argumenta que a pesquisa educacional deve

enfrentar criticamente os efeitos das políticas sobre a prática docente e sobre a democratização do ensino.

4. Tecnologias, letramentos e multimodalidades: dissertações voltadas para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), práticas de letramento digital e novas linguagens no ensino. A categoria relaciona-se com autores como Lankshear e Knobel (2008) sobre os “novos letramentos”, bem como com as diretrizes da CAPES que estimulam inovação pedagógica.
5. História da educação e institucionalização do ensino: pesquisas que investigaram processos históricos de escolarização, gestão acadêmica e memória institucional. A pertinência dessa categoria está no reconhecimento da historicidade das práticas educativas e de sua importância para compreender o presente (Saviani, 2011).
6. Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino: dissertações que analisaram literatura, linguagens e manifestações culturais a partir de uma perspectiva educacional. Embora algumas pesquisas estejam na fronteira com a Área de Letras, são consideradas pertinentes quando explicitam a dimensão pedagógica do objeto.
7. Pesquisas de Fronteira no Campo do Ensino: dissertações cujo objeto não se relaciona diretamente com o campo do Ensino, caracterizando-se como estudos essencialmente literários, filosóficos ou históricos sem vínculo pedagógico. A delimitação dessa categoria é necessária para tornar visíveis possíveis lacunas ou desvios temáticos em relação às orientações da Área.

Em seguida, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos, com o intuito de identificar palavras recorrentes, áreas temáticas privilegiadas e objetos de pesquisa que se repetiam com maior frequência. Posteriormente, procedeu-se à quantificação dos dados, mediante a contagem do número de dissertações por categoria e o cálculo das frequências relativas (em porcentagem). Essa etapa, de caráter quantitativo, complementou a análise qualitativa e permitiu elaborar uma visão panorâmica da produção do PPEHL.

Assim, a metodologia adotada possibilitou não apenas identificar os eixos de concentração da produção científica do Programa, mas também mapear lacunas e desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de ampliar pesquisas voltadas à internacionalização e interculturalidade, a baixa presença de estudos com indígenas e populações tradicionais, e a existência de trabalhos de baixa aderência à Área, que apontam para a importância de fortalecer o alinhamento do Programa com as diretrizes da CAPES.

4.1 ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES

A análise das 85 dissertações defendidas entre os anos de 2021 e 2024, foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, orientada pela análise de conteúdo categorial (Bardin, 2016). Esse método permitiu identificar núcleos de sentido nos títulos, resumos e informações de cada trabalho (autor, ano, orientador), organizando-os em categorias que traduzem as principais áreas de concentração da pesquisa em Ensino.

Segundo Bardin (2016), a categorização constitui uma técnica de redução e sistematização, que permite organizar informações complexas em unidades significativas, facilitando a interpretação crítica dos dados. No caso desta investigação, as categorias não foram criadas arbitrariamente, mas resultaram da articulação entre duas dimensões: (i) as diretrizes normativas da Área de Ensino (Área 46 da CAPES) e (ii) o referencial teórico mobilizado, que inclui autores como Freire (2019), Nóvoa (2017), Tardif (2014), Libâneo (2012) e Diniz-Pereira (2019).

Após a sintetização dos dados da pesquisa obteve-se os resultados expostos abaixo e que, em seguida serão melhor apresentados:

Distribuição das dissertações por nível de aderência – PPEHL (2021–2024)

Nível de Aderência	Quantidade	Percentual (%)
Alta	61	71,76
Moderada	7	8,2
Baixa/nenhum	17	20

Tabela 16 - Distribuição das dissertações por nível de aderência – PPEHL (2021–2024)

O Quadro 1, bem como seu gráfico (abaixo), evidenciam que, do total de 85 dissertações defendidas no PPEHL entre 2021 e 2024, a grande maioria foi classificada como de alta aderência à Área 46 da CAPES (61 trabalhos, ou 71,7%). Esse dado confirma que o Programa tem cumprido de maneira consistente sua função acadêmica e social, ao priorizar pesquisas cujo núcleo investigativo é constituído pelos processos de ensino e aprendizagem, em diferentes contextos e modalidades. Tal resultado demonstra uma sintonia clara com as diretrizes da Área de Ensino, reforçando a pertinência da produção discente e a consolidação do PPEHL no cenário regional e nacional.

Distribuição das Dissertações por nível de aderência – PPEHL (2021–2024)

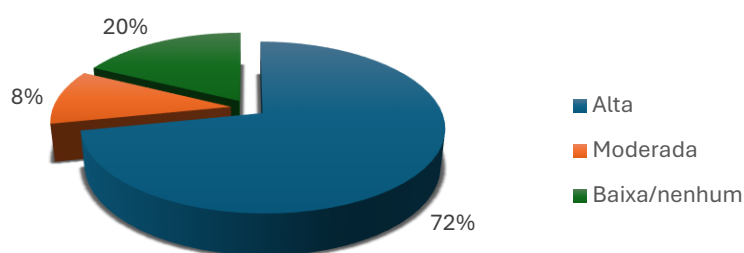


Gráfico 1 - Distribuição das Dissertações por Nível de Aderência – PPEHL (2021–2024). Elaborado pelo autor, 2025

As dissertações de aderência moderada (7 trabalhos, ou 8,2%) representam um espaço intermediário, no qual os estudos dialogam com a educação, mas nem sempre têm o ensino como objeto central. Em muitos casos, como apontado nas análises das categorias, esses trabalhos abordam dimensões linguísticas, culturais ou institucionais que tangenciam o ensino, mas carecem de aprofundamento metodológico para consolidar sua inserção plena no campo. Essa zona intermediária é relevante porque revela o caráter interdisciplinar do Programa, mas também indica a necessidade de maior rigor na delimitação temática, de modo a garantir maior consistência avaliativa.

Já os trabalhos de baixa ou nenhuma aderência (17 dissertações, ou 20%) configuram um ponto de atenção. Embora tragam contribuições significativas no campo da literatura, da memória ou da crítica cultural, tais pesquisas fragilizam o alinhamento do PPEHL às diretrizes da CAPES, pois não apresentam o ensino e a aprendizagem como foco analítico.

De acordo com Bardin (2016), a coerência categorial é fundamental para a análise científica; nesse caso, a dispersão temática pode comprometer a identidade acadêmica do Programa no processo de avaliação. Essa constatação dialoga diretamente com Freire (1996), que defende que a prática educativa deve estar ancorada na realidade concreta e nas necessidades formativas dos sujeitos — perspectiva que precisa permanecer no centro da produção discente.

Em síntese, os dados do Quadro 1 demonstram que o PPEHL apresenta um desempenho sólido, com mais de 70% das dissertações plenamente alinhadas à Área de Ensino da CAPES. Ao mesmo tempo, revelam um desafio estratégico: reduzir a incidência de trabalhos de baixa aderência e orientar melhor os de aderência moderada, de forma a garantir que a produção

mantenha a centralidade no ensino, sem perder a riqueza interdisciplinar que caracteriza o Programa.

O fortalecimento de políticas internas de acompanhamento, combinadas a uma maior articulação entre as linhas de pesquisa e as diretrizes da Área de Ensino, pode contribuir para consolidar ainda mais a relevância acadêmica e social do PPEHL, especialmente no contexto amazônico em que está inserido.

Distribuição das dissertações por categoria analítica– PPEHL (2021–2024)

Categoria	Quantidade	Percentual (%)¹⁷
Formação de professores e práticas pedagógicas (1)	14	16,4
Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos (2)	23	27
Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino (3)	10	11,7
Tecnologias, letramentos e multimodalidades (4)	5	5,8
História da educação e institucionalização do ensino (5)	9	10,5
Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino (6)	7	8,2
Pesquisas de Fronteira no Campo do Ensino (7)	17	20

Tabela 17 - Distribuição das dissertações por categoria analítica– PPEHL (2021–2024)

A análise da distribuição das dissertações defendidas no PPEHL entre 2021 e 2024 revela um quadro que, ao mesmo tempo em que reafirma a identidade do Programa, também evidencia certos desequilíbrios que merecem problematização. O maior volume de trabalhos concentra-se na categoria “*Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos*”, que reúne 23 dissertações, representando 27% do total. Esse dado confirma a centralidade do ensino e da prática pedagógica na produção discente, em consonância com as diretrizes da área de Ensino da CAPES, que atribui ênfase à investigação de metodologias, práticas escolares e processos formativos.

Contudo, embora esse predomínio seja indicativo de alinhamento às exigências avaliativas da área, ele também pode apontar para uma concentração temática que, em alguma medida, limita a diversidade investigativa esperada em um programa multidimensional como o PPEHL. O risco de uma sobreposição excessiva de trabalhos centrados em práticas de sala de aula é a invisibilização de outros eixos igualmente relevantes, como os voltados a políticas públicas educacionais, ao ensino em contextos não escolares, às linguagens e culturas locais, ou ainda às articulações interdisciplinares mais inovadoras.

¹⁷ A soma das porcentagens está com total de 99,6% devido ao fato da quantidade de casas decimais

Do ponto de vista crítico, a predominância dessa categoria pode ser lida em duas direções. Por um lado, demonstra a vocação regional do Programa, uma vez que a formação docente e os processos de aprendizagem são problemas estruturais da educação na Amazônia, demandando atenção investigativa. Por outro lado, sugere a necessidade de um maior equilíbrio entre as linhas de pesquisa, a fim de garantir que a produção reflita não apenas a centralidade do ensino, mas também a amplitude de temas que compõem a Área 46, fortalecendo a identidade do PPEHL como programa plural e abrangente.

Em segundo lugar, encontram-se as dissertações classificadas na categoria *“Formação de professores e práticas pedagógicas”*, com 14 trabalhos (16,4%). Esse quantitativo evidencia a relevância atribuída pelo PPEHL à docência como núcleo estruturante das pesquisas desenvolvidas, reafirmando a centralidade do professor tanto como sujeito de formação quanto como agente ativo dos processos educativos. Quando somadas às dissertações da categoria *“Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos”*, essas duas áreas totalizam 43,4% da produção do período analisado, o que confirma a predominância de investigações diretamente vinculadas ao campo do Ensino e em consonância com as orientações da Área 46 da CAPES.

Todavia, esse predomínio, embora positivo no sentido de assegurar a aderência às diretrizes avaliativas da agência de fomento, também suscita questionamentos críticos acerca do grau de diversidade temática no interior do Programa. A concentração quase absoluta em torno da prática docente e dos processos de ensino pode indicar certo desequilíbrio na distribuição de objetos de pesquisa, deixando em segundo plano dimensões igualmente importantes, como a análise de políticas públicas, os estudos sobre linguagens, literatura e cultura ou mesmo a inovação metodológica em contextos não escolares. Em um programa que se pretende interdisciplinar e sensível às especificidades amazônicas, a valorização da pluralidade de enfoques torna-se essencial para evitar reducionismos e ampliar o impacto social e científico da produção discente.

Outro bloco de destaque é formado pelas categorias *“Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino”* (10 dissertações – 11,7%) e *“História da educação e institucionalização do ensino”* (9 dissertações – 10,5%). Embora em percentuais menores quando comparados às categorias predominantes, esses números revelam a preocupação do PPEHL em contemplar dimensões estruturais do campo educacional. No primeiro caso, as pesquisas voltadas para políticas públicas e inclusão assumem relevância por evidenciarem como o ensino se articula com demandas sociais mais amplas, como equidade, diversidade e justiça social — aspectos cada vez mais valorizados pela CAPES em sua avaliação da inserção

social dos programas. Já a ênfase na história da educação e nos processos de institucionalização contribui para a compreensão crítica da trajetória e das bases sobre as quais se estruturam as práticas e políticas atuais, evitando análises descoladas de seus contextos históricos e institucionais.

Do ponto de vista crítico, observa-se que, embora não representem o núcleo majoritário da produção, essas duas categorias reforçam a amplitude temática do Programa e sua capacidade de dialogar com diferentes frentes de investigação. Contudo, o percentual ainda relativamente baixo sugere a necessidade de estímulo a pesquisas que integrem de forma mais orgânica a dimensão histórica com a análise das políticas educacionais contemporâneas, de modo a fortalecer a interdisciplinaridade e o olhar de longo prazo sobre a realidade educacional amazônica. Nesse sentido, a combinação entre passado, presente e impacto social do ensino poderia constituir uma linha ainda mais robusta de investigação, capaz de articular fundamentos teóricos e demandas sociais emergentes.

Em seguida, observa-se a categoria “*Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino*”, composta por 7 dissertações (8,2%). Embora represente uma fração menos expressiva da produção total, essa categoria se destaca por favorecer o diálogo interdisciplinar entre literatura, cultura e práticas pedagógicas, ampliando o escopo de investigação do Programa. Tais pesquisas contribuem para a valorização de dimensões estéticas e culturais do processo educativo, elemento relevante na formação crítica e cidadã, ainda que frequentemente marginalizado em avaliações centradas apenas em resultados de aprendizagem mensuráveis.

Já a categoria “*Tecnologias, letramentos e multimodalidades*” reúne apenas 5 dissertações (5,8%), configurando-se como uma participação bastante reduzida no conjunto das produções. Esse dado merece atenção especial, sobretudo diante da crescente centralidade das tecnologias digitais na educação contemporânea e do impacto que estas tiveram no período pós-pandemia. A baixa incidência de trabalhos nesse eixo pode indicar um hiato entre as demandas emergentes do cenário educacional e os objetos de pesquisa priorizados pelo PPEHL, sugerindo a necessidade de maior incentivo a estudos que abordem inovação tecnológica, cultura digital, letramentos múltiplos e práticas pedagógicas mediadas por ambientes virtuais. Do ponto de vista crítico, a expansão dessa categoria não apenas atenderia às exigências contemporâneas de ensino e aprendizagem, mas também ampliaria a aderência do Programa a agendas de pesquisa globais e interdisciplinares que tratam do papel das tecnologias na transformação das práticas educativas.

Por fim, merece especial atenção a categoria “*Pesquisas de Fronteira no Campo do Ensino*”, que reúne 17 dissertações, correspondendo a 20% do total analisado. Esse percentual,

relativamente elevado, revela uma tensão significativa no interior do PPEHL. De um lado, pode ser interpretado como expressão da vocação interdisciplinar do Programa, ao acolher investigações vinculadas às áreas de literatura, história e cultura que, embora não apresentem a centralidade explícita no Ensino, enriquecem o debate acadêmico e ampliam o horizonte das Humanidades. De outro, contudo, tal volume de trabalhos sinaliza uma fragilidade em termos de aderência às diretrizes da Área 46, uma vez que a ausência de foco direto no ensino e na aprendizagem pode comprometer a coerência programática e impactar negativamente a avaliação do Programa pela CAPES.

Esse dado torna-se ainda mais crítico se comparado às categorias de menor incidência, como *“Tecnologias, letramentos e multimodalidades”*, que representam demandas emergentes no cenário educacional contemporâneo, mas recebem menor atenção no conjunto da produção discente. Nesse sentido, o percentual elevado de dissertações Pesquisas de fronteira no campo do Ensino sugere a necessidade de um redimensionamento estratégico, que permita equilibrar a abertura interdisciplinar com a manutenção da identidade da Área de Ensino. Trata-se, portanto, de um desafio para a gestão acadêmica do PPEHL: fortalecer os vínculos com o campo do Ensino sem, contudo, perder a riqueza de diálogos interdisciplinares que caracterizam sua inserção no contexto amazônico.

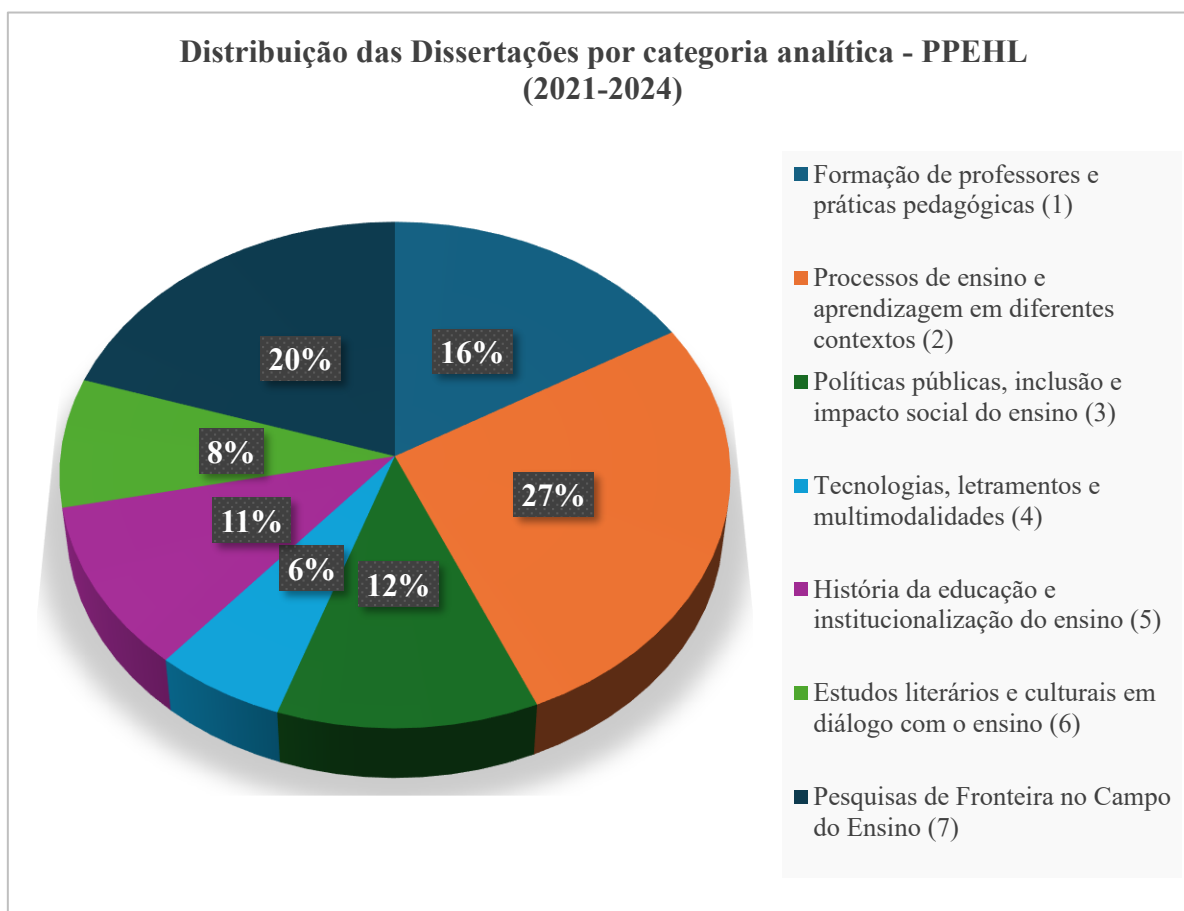


Gráfico 2 - Distribuição das Dissertações por categoria – PPEHL (2021–2024). Elaborado pelo autor, 2025

Em síntese, o panorama evidencia que o PPEHL apresenta uma forte convergência com as diretrizes da Área de Ensino, sobretudo nas categorias voltadas aos processos pedagógicos e à formação docente, que, somadas, concentram quase metade da produção discente do período analisado. Tal predominância reafirma a identidade do Programa e sua sintonia com a centralidade do ensino como eixo estruturante da área de Ensino. Contudo, a expressiva presença de dissertações classificadas como *Pesquisas de fronteira no campo do Ensino* (20%) revela um ponto de tensão que merece atenção, uma vez que, embora demonstre abertura interdisciplinar e diálogo com as Humanidades em sentido mais amplo, pode comprometer a coerência programática e fragilizar o desempenho institucional nas avaliações da CAPES.

Além disso, a baixa incidência de pesquisas relacionadas às tecnologias educacionais, aos letramentos digitais e às multimodalidades aponta para um hiato relevante, sobretudo no contexto pós-pandemia, em que a integração entre práticas pedagógicas e recursos digitais se tornou não apenas uma tendência, mas uma exigência das agendas educacionais contemporâneas. Esses aspectos indicam a necessidade de maior direcionamento estratégico

das linhas de pesquisa e de estímulo a temas considerados sensíveis para a Área, de modo a garantir que o Programa amplie sua aderência às demandas emergentes, diversifique seus objetos de investigação e fortaleça ainda mais seu papel no desenvolvimento educacional da Amazônia e no cenário nacional da pós-graduação.

4.1.1 Apresentação das dissertações conforme as categorias

Categoria 1 - Formação de professores e práticas pedagógicas

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Ana Paula de Paula Da Silva	Tradutor intérprete de Libras/Português: formação profissional, ensino de Libras e atuação em sala de aula no município de Cruzeiro do Sul – Acre	2022	1	Alta
Adenilse Silva Zumba	Projeto “escola da escolha”: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio de Tempo Integral no município de Cruzeiro do Sul/AC	2021	1	Alta
Helenice de Freitas Páscoa	A formação continuada do/a professor/a no “Programa Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica”, no município de Guajará-AM	2021	1	Alta
Maria José Nunes de Negreiros Andrade	Educação Física escolar: um estudo sobre as práticas pedagógicas de professores na inclusão de alunos com deficiência	2021	1	Alta
Elcimeire Pereira de Almeida	Experiência docente em tempos de pandemia: estratégias pedagógicas e práticas educativas nas turmas multisseriadas da regional BR 307 em Cruzeiro do Sul – Acre	2022	1	Alta
Francisco Inafran Marques de Souza	A Filosofia que se faz na Universidade Federal do Acre: as temáticas preferenciais da pesquisa acadêmica e seus desdobramentos epistemológicos na prática de professores de Filosofia	2023	1	Alta
Maria Joana Manaitá Pinheiro	A formação docente e a prática pedagógica de professores formados nos cursos de Pedagogia de instituições de Ensino Superior privadas de Cruzeiro do Sul-Acre	2023	1	Alta
Richardson Oliveira Alves	A prática docente dos professores de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de Cruzeiro do Sul/Acre	2023	1	Alta

Iara Souza da Silva	A atuação do Coordenador Pedagógico como formador e articulador da formação continuada dos docentes em serviço	2024	1	Alta
Marcos Cândido da Silva	Programas de formação docente no estado do Acre: o protagonismo da Ufac na qualificação dos professores da educação do campo da regional do Vale do Juruá	2024	1	Alta
Graciete de Oliveira Melo	As dimensões do alfabetizar e letrar no novo ciclo de alfabetização: implicações para a prática do professor alfabetizador.	2021	2	Alta
Maria Clissia de Souza Valeiko	As crenças e atitudes linguísticas presentes nos discursos de professoras do ensino fundamental da escola de Santa Luzia: relacionando teoria, prática e variação	2021	2	Alta
Reginaldo de Souza Ferreira	Ensino e formação escolar nos anos finais do Nível Fundamental II: o olhar complexo sobre as unidades lexicais a partir de produções culturais de Cruzeiro do Sul.	2023	2	Alta
Ueslei Almeida Lima	A tessitura toponímica de Cruzeiro do Sul sob a perspectiva da interdisciplinaridade: contribuições para o ensino e formação	2023	2	Alta

Tabela 18 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 1. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria Formação de professores e práticas pedagógicas reúne 14 dissertações, o que corresponde a aproximadamente 16,5% do total de 85 trabalhos defendidos no PPEHL entre 2021 e 2024. Essa expressiva presença evidencia a centralidade da docência como objeto de investigação, em consonância com o que defendem Tardif (2014) e Libâneo (2012), ao afirmarem que o trabalho docente se constrói a partir de múltiplos saberes, exigindo constante reelaboração e formação continuada. A alta aderência de todos os trabalhos à Área 46 da CAPES demonstra que o Programa tem priorizado pesquisas que colocam o ensino e a aprendizagem no núcleo de suas preocupações, reafirmando sua pertinência ao campo de Ensino.

As dissertações contemplam diferentes níveis e modalidades educativas, refletindo a diversidade de realidades amazônicas. Encontram-se investigações sobre alfabetização (Graciete de Oliveira Melo, 2021), inclusão de alunos com deficiência na Educação Física escolar (Maria José Nunes de Negreiros Andrade, 2021), Educação do Campo (Marcos Cândido da Silva, 2024), Educação de Jovens e Adultos – EJA (Richardson Oliveira Alves, 2023) e turmas multisseriadas (Elcimeire Pereira de Almeida, 2022).

Essa variedade de contextos reforça a noção de que o ensino deve ser pensado a partir da realidade concreta dos sujeitos, como sublinha Freire (1996; 2005), para quem toda prática educativa precisa estar vinculada à historicidade e à cultura local.

Alguns trabalhos ampliam o escopo da formação docente ao incluir atores institucionais, como no caso de Iara Souza da Silva (2024), que analisa o papel do coordenador pedagógico como formador em serviço, em linha com Nóvoa (1995), que ressalta a importância dos espaços coletivos de reflexão para a construção da identidade docente. Outros, como os de Maria Clissia Valeiko (2021) e Reginaldo Ferreira (2023), estabelecem diálogos entre práticas docentes e dimensões linguísticas e discursivas, aproximando-se das reflexões de Hall (2006), ao mostrar como crenças e atitudes sobre a linguagem atravessam identidades e práticas pedagógicas.

Destaca-se ainda o estudo de Helenice de Freitas Páscoa (2021), que aborda a formação continuada no âmbito do *Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica*. Essa pesquisa evidencia, de modo exemplar, como políticas públicas de formação impactam diretamente o cotidiano escolar em municípios interioranos da Amazônia, campo ainda pouco explorado em análises sistemáticas.

De forma semelhante, a dissertação de Maria Joana Manaitá Pinheiro (2023) problematiza a formação docente em cursos privados de Pedagogia, relacionando a qualidade da formação superior com a prática pedagógica de egressos, tema que se articula com Libâneo (2012) ao discutir a profissionalidade docente e os limites das condições institucionais de formação.

A concentração de 16,5% da produção total nessa categoria revela, por um lado, a força do PPEHL em responder às demandas formativas da região, reafirmando seu compromisso social com a qualificação docente no Vale do Juruá. Por outro lado, também aponta para algumas limitações: há certa repetição temática em torno da formação continuada e das práticas pedagógicas gerais, o que restringe a diversificação em campos ainda pouco explorados, como o ensino de ciências exatas e a avaliação de resultados de aprendizagem.

Do mesmo modo, identificam-se lacunas na ausência de análises mais aprofundadas sobre o impacto de programas de formação docente, como PARFOR, PIBID e Residência Pedagógica, bem como na escassez de investigações que relacionem diretamente a formação de professores com indicadores educacionais oficiais (IDEB, SAEB).

Em síntese, a categoria Formação de Professores e Práticas Pedagógicas constitui um dos pilares estruturantes do PPEHL. Seu ponto forte reside na diversidade de contextos analisados e na centralidade conferida à docência, em consonância com Bardin (2016), que orienta a análise de conteúdo como via de sistematização das regularidades e singularidades dos discursos.

Contudo, permanece o desafio de avançar para ampliações temáticas e metodológicas, de modo a integrar políticas institucionais mais abrangentes e áreas de conhecimento menos

contempladas, fortalecendo ainda mais a contribuição do Programa para a consolidação da pós-graduação em Ensino na Amazônia Ocidental.

Categoria 2 - Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Antonia Eliana da Silva Almeida	Educação escolar no campo: práticas pedagógicas em escolas multisseriadas na regional educacional da br 307	2021	1	Alta
Adevania da Silva Gomes	Educação do campo: o ensinar e o aprender no Ensino Fundamental II, presencial, mediado por tecnologia	2022	1	Alta
Ana Gláucia da Silva Pereira	Práticas de leitura e escrita acadêmica de alunos do curso de Licenciatura em Letras/português do campus Floresta/Ufac	2022	1	Moderada
Manoel Ronaldo da Silva Camillo	Letramento digital no Ensino Médio: alunos nativos digitais da geração Z	2022	1	Alta
Maria Joicilene Souza da Silva Nobre	A identificação, o AEE e o ensino dos alunos com altas habilidades e/ou superdotação em três escolas da rede estadual do Ensino Fundamental I e II de Cruzeiro do Sul/AC	2022	1	Alta
Vanessa Castelo Branco de Melo	As marcas da cultura digital no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre campus Cruzeiro do Sul	2022	1	Alta
Vilene Dias da Costa	TICs e o ensino de Língua Portuguesa: os usos e os limites da inserção de tecnologias digitais em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio no extremo ocidental do país.	2022	1	Alta
Kely Costa de Lima	O ensino da língua indígena na escola Ixūbāy Rabuñ Puyanawa no Ensino Fundamental I: a ferramenta agregadora para o fortalecimento cultural	2023	1	Alta
Maria Dulcilene Carneiro dos Santos	Programa Caminhos da Educação do Campo: reflexão sobre a gestão de sala de aula no ensino médio multisseriado	2023	1	Alta
Maria Ivalda Nunes de Paula	Ensino emergencial no contexto amazonense do município de Guajará	2023	1	Alta
Mariluce de Lima Silva	A abordagem interdisciplinar na educação profissional do Senai – unidade Vale do Juruá	2023	1	Alta
Solange Albuquerque de Souza	A efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil em instituições educacionais do município de Cruzeiro do sul/Acre.	2023	1	Alta
Anívia da Silva Lima	Multiculturalismo no ambiente escolar e o conhecimento tradicional como	2024	1	Alta

	instrumento para dinamização do currículo e ensino de ciências na Amazônia			
Antônio Cleonaldo Bento da Silva	As concepções de ensino das instituições de assistência à infância no município de Cruzeiro do Sul - AC	2024	1	Alta
Dienes do Nascimento Lima	O ensino da leitura literária na perspectiva dos descritores: uma proposta de intervenção pedagógica	2021	2	Alta
Rovílio de Lima Nicácio	A metonímia em três contos de expressão amazônica: implicações para o ensino nas licenciaturas	2021	2	Moderada
Lívia da Costa Muniz	O ensino-aprendizagem de Língua Espanhola por meio das tecnologias digitais no Ensino Médio de Mâncio Lima - AC	2024	2	Alta
Francisca Élide da Conceição Teles	O ensino de Língua Portuguesa à luz do pensamento complexo: a semântica e o simbólico na representação do feminino na obra S. Bernardo, de Graciliano Ramos	2021	2	Alta
Maria Souza da Rocha	A complexidade do ensino de Língua Portuguesa: a semântica e a simbologia na obra órfãos do eldorado de Milton Hatoum	2021	2	Alta
Stepheson Emmanuel Araujo de Souza	O gênero discursivo VLOG como possibilidade metodológica para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio	2021	2	Alta
Maria de Nazaré Marques da Silva	A cultura indígena no currículo de Artes no Ensino Médio: das prerrogativas da lei 11.645/08 às práticas de ensino na Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa	2022	2	Alta
Maria José Chaves dos Santos	O ensino da língua Puyanawa na Escola Ixūbāy Rabuñ Puyanawa: proposta de dicionário terminológico dos animais Puyanawa	2023	2	Alta
Síglia Lima Mendes Ferraz	As contribuições do Curso de Licenciatura Indígena (CEL - Ufac) para a educação escolar indígena do estado do Acre	2023	2	Alta

Tabela 19 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 2. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria Processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, reúne 23 dissertações defendidas no PPEHL entre 2021 e 2024, constituindo-se como a mais representativa em termos quantitativos e, sobretudo, a de maior aderência às diretrizes da Área de Ensino da CAPES. O predomínio de trabalhos classificados como de alta aderência – apenas duas dissertações aparecem como de aderência moderada – evidencia a consistência dessa linha investigativa e sua sintonia com a missão central do Programa, qual seja, a de produzir conhecimento voltado para a compreensão, análise e transformação das práticas educativas em múltiplos cenários.

A força desta categoria encontra-se justamente em sua amplitude temática e na diversidade de contextos abordados, o que demonstra a capacidade do PPEHL de dialogar com realidades educacionais plurais e desafiadoras, especialmente aquelas situadas no interior da Amazônia Ocidental.

Entre os contextos contemplados, destacam-se, em primeiro lugar, os estudos sobre a educação do campo e a escolarização em turmas multisseriadas, presentes em trabalhos como os de Antônia Eliana da Silva Almeida, Adevania da Silva Gomes e Maria Dulcilene Carneiro dos Santos. Essas investigações reafirmam a centralidade do debate sobre o direito à educação em áreas rurais e periféricas, muitas vezes invisibilizadas pelas políticas públicas nacionais, mas que representam uma realidade concreta e desafiadora para o estado do Acre e para a região do Vale do Juruá. Nelas, a questão da multisseriação é tratada não apenas como um problema estrutural, mas também como espaço de criação de estratégias pedagógicas inovadoras, de valorização do protagonismo docente e de ressignificação do papel da escola na comunidade.

Outro eixo expressivo diz respeito à educação indígena e ao ensino de línguas originárias, evidenciado em dissertações como as de Kely Costa de Lima, Maria José Chaves dos Santos e Sígla Lima Mendes Ferraz. Esses trabalhos ultrapassam a dimensão estritamente escolar, pois abordam a relação entre ensino, identidade cultural e resistência sociopolítica.

A análise sobre o ensino da língua Puyanawa, por exemplo, não se restringe à construção de materiais pedagógicos, mas se insere no esforço mais amplo de preservação da memória coletiva e de afirmação das culturas indígenas frente às pressões homogeneizadoras do modelo educacional hegemônico. Nesse sentido, tais pesquisas expressam a função social do PPEHL, ao integrar ensino e cultura em uma perspectiva crítica, inclusiva e comprometida com as comunidades tradicionais da Amazônia.

A presença da tecnologia digital como mediação pedagógica é também um ponto de destaque dentro da categoria, aparecendo em dissertações como as de Manoel Ronaldo da Silva Camillo, Vanessa Castelo Branco de Melo, Vilene Dias da Costa e Lívia da Costa Muniz. Esses estudos refletem sobre os desafios e as potencialidades da inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos marcados por desigualdades de infraestrutura e acesso. Ao mesmo tempo em que evidenciam as possibilidades criativas de uso das TICs no ensino de línguas, de ciências e em práticas multimodais, tais pesquisas também apontam para os limites concretos impostos pela realidade amazônica, onde a exclusão digital ainda é um fator impeditivo para a democratização do acesso ao conhecimento.

Outro conjunto de investigações merece destaque por abordar a educação em situações emergenciais ou em contextos de formação profissional, como é o caso de Maria Ivalda Nunes

de Paula, que analisou o ensino emergencial no município de Guajará durante a pandemia, e Mariluce de Lima Silva, que examinou a abordagem interdisciplinar na educação profissional do SENAI. Tais trabalhos revelam sensibilidade às transformações recentes e aos desafios impostos tanto por crises sanitárias globais quanto pelas demandas de formação técnica e profissional, reafirmando o compromisso do PPEHL em articular ensino, sociedade e mundo do trabalho.

Há, ainda, dissertações que integram literatura, cultura e ensino de línguas – como as de Francisca Élide da Conceição Teles, Maria Souza da Rocha e Dienes do Nascimento Lima – que, ao se debruçarem sobre textos literários e sua aplicação em práticas pedagógicas, ampliam o campo de atuação do Programa ao promover o diálogo entre linguagens artísticas e processos educativos

Embora em alguns casos tais trabalhos tenham sido classificados como de aderência moderada por transitarem mais intensamente pelo campo da crítica literária do que pelo ensino propriamente dito, é inegável que contribuem para o fortalecimento da interdisciplinaridade e para a valorização da dimensão cultural como parte constitutiva do processo formativo.

Em síntese, esta categoria consolida-se como o núcleo mais robusto do PPEHL, não apenas pelo volume de dissertações, mas pela diversidade de objetos e contextos investigados. Ela traduz o compromisso do Programa em articular pesquisa e realidade regional, oferecendo contribuições relevantes tanto para a compreensão das práticas pedagógicas em suas múltiplas formas quanto para a formulação de alternativas metodológicas que respondam às especificidades da Amazônia.

Contudo, também se evidenciam alguns desafios: a necessidade de ampliar investigações que articulem os processos de ensino e aprendizagem a dimensões macroestruturais, como políticas públicas, gestão escolar e impacto social, ainda pouco explorados; e a atenção para que o diálogo interdisciplinar, sobretudo com a crítica literária e os estudos culturais, mantenha o ensino como eixo central, evitando dispersão temática que possa fragilizar a aderência às orientações da CAPES.

Assim, a análise desta categoria permite afirmar que o PPEHL tem cumprido papel estratégico na produção de conhecimento sobre os processos educativos, mas que ainda dispõe de um campo fértil para expandir sua contribuição em direção a uma compreensão mais sistêmica e crítica da educação na Amazônia.

Categoria 3 - Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Gleiciane Ferreira da Silva Freitas	Folheando histórias de vida de velhos do Vale do Juruá: o que eles dizem sobre a leitura	2022	2	Moderada
Claudeir de Souza Araújo	Um grão do corte, um grito do arado e um rio de palavra – rastros da alteridade afro-brasileira em Torto Arado, de Itamar Vieira	2023	2	Moderada
Flávia Roberta Nocchi	A lei 10.639/03 e as relações étnico-raciais no ensino médio em duas escolas da rede pública de Cruzeiro do Sul – AC	2021	1	Alta
Maria Anita das Chagas Costa	A Lei 11.645/08: abordagem da temática indígena em escolas de ensino médio em Cruzeiro do Sul	2021	1	Alta
Izabel Cristina Sousa do Nascimento	Política de educação escolar indígena no estado do Acre: o processo educativo proposto para as escolas indígenas estaduais	2022	1	Alta
Luiz Mario Padilha	Política de educação superior indígena no estado do Acre: uma análise da Licenciatura Indígena do campus Floresta - Ufac	2022	1	Alta
Elisamar de Souza Negreiros Almeida	A inclusão escolar e o ensino dos alunos PAEE, em escolas das vilas, rede municipal de Cruzeiro/Acre	2023	1	Alta
Ramile Ferreira de Andrade Bezerra	Um olhar para o ensino de alunos com deficiência intelectual no município de Cruzeiro do Sul - Acre: perspectivas e desafios da avaliação escolar	2023	1	Alta
Taís de Sousa Galdino	A identificação e o ensino de alunos com altas habilidades/superdotação: um olhar na rede pública estadual de Rio Branco/Acre	2023	1	Alta
Maria Arlete Costa Damasceno	O ensino da Língua Portuguesa para surdos na perspectiva bilíngue: um estudo em duas escolas de Ensino Médio do município de Cruzeiro do Sul - Acre	2023	2	Alta

Tabela 20 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 3. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria Políticas públicas, inclusão e impacto social do ensino, reúne um conjunto de 10 dissertações que, embora numericamente menos expressivo em relação às demais, assume grande relevância por evidenciar o compromisso do PPEHL com dimensões estruturais e sociais da educação. Ao todo, foram identificados dez trabalhos, dos quais a maioria apresenta alta aderência às diretrizes da Área 46 da CAPES, reforçando o alinhamento do Programa às discussões sobre equidade, diversidade e efetivação de direitos educacionais.

Os estudos se distribuem em dois grandes eixos: por um lado, as pesquisas que analisam a implementação de políticas públicas educacionais, sobretudo voltadas para a educação indígena e a formação superior diferenciada, como demonstram os trabalhos de Izabel Cristina Sousa do Nascimento e Luiz Mario Padilha; por outro, aquelas que abordam as políticas de inclusão escolar direcionadas a estudantes da educação básica com deficiência, necessidades educacionais específicas ou altas habilidades, como observado nas pesquisas de Elisamar de Souza Negreiros Almeida, Ramile Ferreira de Andrade Bezerra, Taís de Sousa Galdino e Maria Arlete Costa Damasceno.

Essas investigações revelam a capacidade do Programa em responder a desafios urgentes da realidade amazônica, ao tematizar desde a efetividade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que inserem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, até as práticas inclusivas em escolas públicas de Cruzeiro do Sul e Rio Branco.

Nesse sentido, destacam-se as dissertações de Flávia Roberta Nocchi e Maria Anita das Chagas Costa, que analisam a aplicação dessas legislações no cotidiano escolar, apontando avanços e limites em sua implementação. Além disso, a presença de pesquisas voltadas para a educação de surdos e para o reconhecimento de estudantes com altas habilidades reforça a amplitude do compromisso inclusivo do PPEHL, valorizando sujeitos historicamente marginalizados no processo educacional.

Apesar da predominância de alta aderência, observa-se também a presença de trabalhos classificados como de aderência moderada, como os de Gleiciane Ferreira da Silva Freitas e Claudeir de Souza Araújo, que dialogam com temáticas sociais e culturais relevantes, mas cujo foco se aproxima mais da análise literária e da valorização da memória do que da centralidade do ensino propriamente dito.

Ainda assim, esses estudos ampliam a interdisciplinaridade do Programa, ao trazer para o debate educacional dimensões como identidade, alteridade e memória social, aspectos que, embora indiretos, contribuem para a reflexão sobre o impacto do ensino na formação cidadã.

Em síntese, esta categoria revela a capacidade do PPEHL de articular pesquisa, ensino e realidade social, ao tematizar a inclusão escolar, a diversidade cultural e as políticas públicas educacionais no Acre e na região amazônica. Seu valor estratégico não reside apenas no número de trabalhos, mas na profundidade das discussões e na pertinência social dos temas tratados, que evidenciam a função transformadora do ensino como instrumento de democratização do conhecimento e de afirmação de direitos. O desafio futuro está em ampliar ainda mais esse eixo, de modo a consolidar um corpo de pesquisas que contribua não apenas para a compreensão

local das políticas e práticas inclusivas, mas também para o debate nacional sobre equidade e justiça social na educação.

Categoria 4 - Tecnologias, letramentos e multimodalidades

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Jamile da Costa Dias	Letramento digital e as TDICs como ferramentas pedagógicas no curso de letras espanhol da universidade federal do acre/campus floresta	2024	2	Alta
Vania Barboza da Silva	Tecnologias de informação e comunicação e educação escolar indígena no Brasil: algumas experiências nas primeiras décadas do século XXI	2022	1	Alta
Francisca de Magalhães Melo	Tecnologias digitais sob a ótica de atores educacionais em uma escola pública do interior da Amazônia acreana	2024	3	Alta
Jacson da Silva Queiroz	As tecnologias digitais no contexto da escola pública no município de Guajará, Amazonas: reflexões pedagógicas	2024	3	Alta
Ueliton Araújo Trindade	Letramento informacional: navegando nas ondas do conhecimento com ferramentas da informação	2024	1	Alta

Tabela 21 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 4. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria Tecnologias, letramentos e multimodalidades contempla 5 dissertações, o que representa aproximadamente 5,9% do total de 85 trabalhos defendidos no PPEHL entre 2021 e 2024. Todas foram classificadas com alta aderência à Área 46 da CAPES, visto que têm como núcleo de investigação o uso das tecnologias digitais e informacionais como ferramentas pedagógicas, bem como a análise de práticas de letramento digital e informacional nos processos de ensino-aprendizagem.

Entre os exemplos mais significativos, destaca-se a pesquisa de Jamile da Costa Dias (2024), que investiga o letramento digital no curso de Letras/Espanhol da UFAC – Campus Floresta. O trabalho insere-se no campo da formação docente em línguas e mostra como as tecnologias podem ampliar as práticas pedagógicas no ensino superior. De forma complementar, Ueliton Araújo Trindade (2024) propõe a reflexão sobre o letramento informacional, destacando a importância do acesso, da seleção e da análise crítica da informação como competência indispensável para estudantes e professores na contemporaneidade. Esses estudos dialogam com as reflexões de Nóvoa (1995) e Tardif (2014), para quem a docência precisa ser compreendida em interação com as transformações sociais e culturais, exigindo novas competências profissionais.

No campo da educação básica, com atenção às interfaces culturais, Vania Barboza da Silva (2022) analisa o uso das TICs na educação escolar indígena no Brasil, apontando tanto os potenciais de aprendizagem quanto as tensões geradas em contextos interculturais específicos. A valorização dessas experiências em comunidades indígenas reforça a dimensão social e cultural do PPEHL, em consonância com Freire (1996; 2005), que defende a educação como prática cultural e dialógica, e com Hall (2006), ao destacar o papel das linguagens e tecnologias na constituição das identidades.

Também voltadas ao ensino básico, as dissertações de Francisca de Magalhães Melo (2024) e Jacson da Silva Queiroz (2024) analisam o impacto das tecnologias digitais em escolas públicas da Amazônia acreana e amazonense. Ambas evidenciam a percepção de professores e estudantes, ressaltando as dificuldades de infraestrutura, os desafios da inclusão digital e as práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. Tais estudos demonstram como as desigualdades regionais impactam diretamente a inserção das tecnologias na escola, o que remete à reflexão de Libâneo (2012) sobre a necessidade de articular inovação pedagógica às condições concretas de ensino e às realidades sociais dos sujeitos.

De modo geral, essa categoria revela um esforço do PPEHL em acompanhar as transformações educacionais contemporâneas, sobretudo no que se refere ao papel das tecnologias digitais na formação de sujeitos críticos e autônomos. As pesquisas evidenciam como as TDICs e os letramentos digitais podem atuar como ferramentas de inclusão e equidade, especialmente em regiões marcadas por exclusão digital, em sintonia com a perspectiva freireana de emancipação pelo conhecimento. Ao mesmo tempo, como sugere Bardin (2016), a análise de conteúdo desses trabalhos revela regularidades que apontam para uma limitação: a maioria se concentra em experiências localizadas, carecendo de estudos comparativos ou longitudinais que avaliem de maneira mais sistemática os impactos das tecnologias na aprendizagem.

Em síntese, a categoria Tecnologias, Letramentos e Multimodalidades, responsável por 5,9% da produção total, destaca-se pela alta aderência à Área de Ensino e pela relevância de seu objeto na atualidade. Seu ponto forte é a busca de inovação metodológica e de diálogo entre práticas pedagógicas, cultura digital e contextos amazônicos. Contudo, permanece o desafio de ampliar a diversificação temática, incluindo o uso de tecnologias no ensino de ciências e matemática, e de avançar em análises de impacto em longo prazo, de modo a consolidar o PPEHL como referência também nesse campo emergente da pesquisa educacional.

Categoria 5 - História da educação e institucionalização do ensino

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Ilcilene Antônia Lourenço Dias	Práticas pedagógicas inclusivas: um estudo nas escolas municipais de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Ismende Bandeira de Araújo	Práticas inclusivas da gestão escolar em uma escola do espaço rural do município de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Jaqueline Santos Pequeno da Silva	As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Ana da Cruz Ferreira	História do processo de escolarização do município de Guajará/Am: marcas de um ensino baseado no modelo artesanal	2022	1	Alta
Erica Nogueira da Silva	Reforma do ensino médio: a lei 13.415/2017 e suas implicações na implementação em uma escola da rede estadual de ensino em Cruzeiro do Sul - Acre	2023	1	Alta
Vilma Dias da Costa	A constituição do sistema público de ensino no município de Mâncio Lima/Acre	2023	1	Alta
Ana Gabriele Freire Rodrigues	O percurso histórico da educação infantil no município de Cruzeiro do Sul/AC: avanços e ressignificações no processo educacional da criança	2024	1	Alta
Cesar Renato da Rocha	Aplicação da Lei nº 11.645/08 por docentes da área de História: desafios e balanços na sua implementação	2024	1	Alta
Elinásia de souza nascimento	A gestão acadêmica nos cursos de licenciaturas do campus floresta: uma análise a partir do olhar dos coordenadores	2022	1	Moderada

Tabela 22 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 5. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria História da educação e institucionalização do ensino reúne 9 dissertações, o que corresponde a aproximadamente 10,6% do total de 85 trabalhos defendidos no PPEHL entre 2021 e 2024. De modo geral, os estudos apresentam alta aderência à Área 46 da CAPES, pois investigam a organização do ensino, os processos de institucionalização escolar e os impactos de políticas educacionais em contextos locais. Apenas um trabalho foi classificado como de baixa aderência, por privilegiar dimensões administrativas em detrimento da prática pedagógica.

As pesquisas sobre práticas inclusivas e gestão escolar aparecem com destaque. Ilcilene Antônia Lourenço Dias (2021) analisa práticas pedagógicas inclusivas em escolas municipais

de Cruzeiro do Sul, enquanto Ismende Bandeira de Araújo (2021) investiga práticas de gestão inclusiva em uma escola rural, ambas evidenciando como a inclusão se articula à organização escolar. Já Jaqueline Santos Pequeno da Silva (2021) discute concepções de gestão escolar e seus reflexos no ensino médio, demonstrando como diferentes formas de liderança influenciam diretamente o cotidiano pedagógico. Esses trabalhos dialogam com Libâneo (2012), que entende a gestão como espaço de mediação entre o político e o pedagógico, e com Nóvoa (1995), ao destacar a necessidade de uma gestão participativa para a valorização do trabalho docente.

No campo da história da educação, a produção contempla a memória e a historicidade da escolarização amazônica. Ana da Cruz Ferreira (2022) reconstitui a trajetória da escolarização em Guajará-AM, evidenciando as marcas de um ensino de caráter artesanal, enquanto Ana Gabriele Freire Rodrigues (2024) examina o percurso histórico da educação infantil em Cruzeiro do Sul, destacando avanços e ressignificações no processo educativo da infância. Essas investigações reafirmam a importância de compreender o ensino como prática histórica e socialmente situada, em consonância com Freire (1996; 2005), que defende a valorização das experiências concretas dos sujeitos e suas memórias.

Já as políticas educacionais contemporâneas são analisadas em pesquisas como a de Érica Nogueira da Silva (2023), que examina a reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017) e suas implicações na rede estadual de Cruzeiro do Sul, e a de Cesar Renato da Rocha (2024), que discute a aplicação da Lei 11.645/08 no ensino de História, apontando avanços e limites de sua implementação. Esses trabalhos conectam a produção acadêmica regional a debates nacionais, confirmando o que Tardif (2014) e Bardin (2016) já sublinham: o ensino deve ser analisado em sua articulação entre políticas, práticas pedagógicas e contextos sociais.

Por outro lado, a dissertação de Elinásia de Souza Nascimento (2022), que analisa a gestão acadêmica das licenciaturas do Campus Floresta sob a ótica de coordenadores, foi classificada como de baixa aderência. Isso porque prioriza aspectos administrativos e institucionais mais amplos, com pouca relação direta com as práticas de ensino-aprendizagem. Ainda assim, o trabalho contribui para compreender as condições organizacionais que influenciam a formação docente, articulando-se com as reflexões de Nóvoa (1995) sobre a institucionalização do ensino e os desafios da formação em nível superior.

Em síntese, a categoria História da Educação, Gestão e Políticas Educacionais, que representa 10,6% da produção total, constitui uma vertente sólida do PPEHL. Sua força reside na valorização das especificidades amazônicas e na conexão com debates nacionais sobre gestão, políticas e história da educação. Contudo, permanece o desafio de equilibrar

investigações voltadas para a dimensão administrativa com aquelas centradas diretamente nas práticas pedagógicas, de modo a preservar a centralidade no campo do Ensino, conforme as diretrizes da CAPES.

Categoria 6 - Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Emerson Marques Nogueira	Ventos de mudança: sentidos construídos em narrativas sobre ensinar e aprender língua inglesa	2021	2	Moderada
Francisca Andressa França de Lima Ricardo	A literatura feminina-negra-latino-americana: uma proposta de ensino	2022	2	Alta
Domingos de Amorim Sampaio Neto	Literatura e ensino: a garantia de um bem incompressível do ser humano	2023	2	Alta
Francisca Jaiciclêa Farias Ramos	Mitos e lendas da Amazônia brasileira e peruana: estratégias de ensino de língua espanhola	2023	2	Alta
Ângela Glaucia da Silva	Literaturas de resistência e reexistência - o ensino do conto como prática de fricção em Florentina Esteves, Orlanda Amarílis, Conceição Evaristo e Isabel Allende	2024	2	Alta
Francisco Barbosa de Oliveira Neto	Por uma educação literária anfíbia na escola – propostas didático-metodológicas para o ensino das narrativas de Guimarães Rosa, Mia Couto e Daniel Munduruku	2024	2	Alta
Michele Souza Rodrigues	História e ficção regional na Amazônia: Galvez, imperador do Acre e A ilha da consciência (A formação do leitor-aprendiz)	2022	2	Moderada

Tabela 23 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 6. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria Estudos literários e culturais em diálogo com o ensino reúne 7 dissertações, correspondendo a aproximadamente 8,2% do total de 85 trabalhos defendidos no PPEHL entre 2021 e 2024. Observa-se um cenário robusto em relação à aderência: 5 dissertações foram classificadas como de alta aderência e 2 como de aderência moderada, não havendo casos de nenhuma aderência. Isso demonstra que, embora ainda exista certa fragilidade metodológica em parte da produção, a maioria dos trabalhos consegue articular análise literária e prática pedagógica, mantendo-se dentro do escopo da Área 46 da CAPES.

Entre os estudos de alta aderência, destacam-se Francisca Andressa França de Lima Ricardo (2022), que discute a literatura feminina-negra-latino-americana a partir de uma

proposta didática; Domingos de Amorim Sampaio Neto (2023), que afirma a literatura e o ensino como um direito humano fundamental; Francisca Jaicicléa Farias Ramos (2023), que propõe estratégias pedagógicas para o ensino da língua espanhola a partir de mitos e lendas amazônicas; Ângela Gláucia da Silva (2024), que analisa literaturas de resistência e reexistência articuladas ao ensino do conto; e Francisco Barbosa de Oliveira Neto (2024), que apresenta propostas metodológicas para o ensino de narrativas literárias de Guimarães Rosa, Mia Couto e Daniel Munduruku. Essas pesquisas reforçam a centralidade da docência e dialogam diretamente com Freire (1996; 2005), para quem a leitura do mundo e da palavra são inseparáveis da emancipação crítica, e com Hall (2006), ao evidenciarem a linguagem literária como espaço de identidade e resistência cultural.

Já os trabalhos de aderência moderada, como o de Emerson Marques Nogueira (2021), que analisa narrativas sobre ensinar e aprender língua inglesa, e o de Michele Souza Rodrigues (2022), que discute literatura regional amazônica e a formação do leitor-aprendiz, aproximam-se do campo do ensino, mas não apresentam propostas pedagógicas suficientemente sistematizadas. Eles revelam, no entanto, o potencial da literatura como recurso para ampliar práticas de leitura e de formação crítica, mesmo quando carecem de maior detalhamento metodológico.

Esse conjunto de dissertações demonstra uma tensão característica do PPEHL: por um lado, amplia a interdisciplinaridade do Programa ao dialogar com literatura, cultura e ensino, em consonância com Bardin (2016), que entende a análise cultural como espaço de produção de sentidos; por outro, aponta para a necessidade de maior rigor metodológico para garantir que os estudos literários não se afastem da centralidade do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a categoria Estudos Literários e Ensino de Literatura, que representa 8,2% da produção total, evidencia a vocação humanística do PPEHL e sua inserção em debates culturais amplos, mas também traz à tona os desafios impostos pelas diretrizes da CAPES. O caminho futuro passa por consolidar o ensino de literatura como objeto pedagógico central, valorizando propostas didáticas inovadoras e ampliando a relevância acadêmica e social da produção, especialmente no fortalecimento da formação de leitores críticos na Amazônia Ocidental.

Categoria 7 – Pesquisas de fronteira no campo do Ensino

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Adamor Cordeiro Batista	O declínio da formação humana na obra <i>Minima Moralia</i> , de Theodor W. Adorno	2024	1	Nenhuma
Ana Flávia de Lima Rocha	Fontes históricas sobre o Vale do Juruá	2021	1	Nenhuma
Érica Maria do Carmo Dos Reis	O romance de José de Alencar e a formação da Literatura Brasileira	2024	2	Nenhuma
Géssica Costa de Almeida	A escolha pela docência: quem são os alunos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre – campus Floresta?	2023	1	Nenhuma
Ramon da Silva Santana	Acadêmicos surdos - egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia/Ufac-campus Floresta: relações culturais e comunicativas em um contexto inclusivo	2024	1	Nenhuma
Aline Querolaine Lima Costa	Do prosaísmo à coxidão textual de Benjamim Santos: temas, formas e espaços em <i>O Príncipe do Piauí</i>	2021	2	Nenhuma
Antônia Roberlândia de Souza Silva Machado	A contemporaneidade de Milton Hatoum em “A noite de espera”: o memorialismo e o silêncio de Martim como elemento constitutivo da identidade	2021	2	Nenhuma
Cibele Francisca C. Resende	Marcas do silêncio e da ferida colonial em <i>Por cima do mar</i> , de Deborah Dornellas	2021	2	Nenhuma
Suiane Cabral Magalhães	Representações de violências e de violações contra a mulher negra na obra <i>insubmissas lágrimas de mulheres</i> , de Conceição Evaristo: interfaces literárias	2021	2	Nenhuma
Nercy Luiza Barbosa	Água viva de Clarice Lispector: a autobiografia do pensamento como linguagem fenomenológica do espanto intimista para estudantes cegos	2023	2	Nenhuma
Alceu Souza dos Santos	Os últimos seringueiros das margens do rio Moa: narrativas de suas trajetórias	2024	1	Nenhuma
Gleiciane Lima Andrade	O programa residência pedagógica e os sentidos construídos como preceptora de professores de ILE em formação inicial	2024	2	Nenhuma
Eulissandra Osório de Souza	Ficção, história e amazonidades em crônicas do Grão-Pará e rio Negro: dilemas do ensino de Literatura	2021	2	Nenhuma
Antonio Marcelo Tavares Birimba	Imaginário e representação nas letras de expressão amazônica: o inferno verde e as estratégias de ensino da literatura regional	2022	2	Nenhuma

Sandressa dos Santos Silva	A ruptura do silêncio em cem anos de solidão: identidade e memória latino-americana	2022	2	Nenhuma
Josileide de Matos Gomes	Cenas da história, rastros da literatura – testemunho do genocídio indígena em “O sonho do celta”, de Mário Vargas Llosa	2021	2	Nenhuma
Thaís Melo Gomes Ramalho	Memórias e vozes silenciadas: leituras sobre escravidão, racismo e marginalização em becos da memória, de Conceição Evaristo	2022	2	Nenhuma

Tabela 44 - Relação das dissertações, classificadas na Categoria 7. Elaborada pelo autor, 2025

A categoria “Pesquisas de fronteira no campo do Ensino” reúne 17 dissertações que, embora apresentem relevância acadêmica em termos de contribuição teórica, metodológica e cultural, foram classificadas como de nenhuma aderência às diretrizes da Área de Ensino (CAPES/Área 46). Essa constatação merece atenção, uma vez que corresponde a aproximadamente 20% da produção do PPEHL no período analisado, representando um percentual elevado diante da centralidade do ensino como eixo estruturante do Programa. Em linhas gerais, esses trabalhos concentram-se em dois blocos temáticos: o primeiro voltado para a análise literária e cultural de obras e autores (como Érica Maria dos Reis, Antônia Roberlândia Machado, Cibele Resende, Suiane Magalhães, Nercy Barbosa, Eulissandra Osório, Antonio Birimba, Sandressa Silva, Josileide Gomes e Thaís Ramalho); o segundo centrado em abordagens históricas, memoriais ou de formação humana desvinculadas diretamente dos processos de ensino (como Adamor Batista, Ana Flávia Rocha e Alceu Souza).

Embora tais investigações não se alinhem diretamente à área, elas expressam a vocação interdisciplinar do PPEHL, evidenciando a interface entre humanidades, linguagens e cultura. O estudo sobre o declínio da formação humana em Adorno, por exemplo, ou as leituras críticas da literatura afro-brasileira e indígena a partir de Conceição Evaristo e Vargas Llosa, ainda que não priorizem o ensino como objeto central, contribuem para a reflexão sobre temas caros às humanidades, como memória, identidade, resistência cultural e colonialidade. Do mesmo modo, pesquisas que se dedicam à análise das trajetórias de seringueiros ou de acadêmicos surdos ampliam a compreensão sobre realidades sociais e experiências formativas na Amazônia, mesmo sem se configurar como investigações tipicamente da área de Ensino.

O fato de um número significativo de dissertações ter sido classificado Pesquisas de fronteira no campo do Ensino pode ser interpretado sob duas perspectivas. Por um lado, evidencia fragilidades no processo de delimitação temática do Programa, indicando que, em determinados casos, as orientações e os projetos de pesquisa não foram suficientemente

afinados com os parâmetros da área de Ensino, o que pode impactar negativamente a avaliação do PPEHL pela CAPES. Por outro, pode ser lido como expressão de abertura interdisciplinar e de acolhimento de pesquisas que, embora não se enquadrem estritamente na área, dialogam com as demandas culturais, sociais e históricas da região amazônica, ampliando a contribuição do Programa em termos de diversidade acadêmica.

Em outra seara, podemos elencar a quantidade de dissertações desta categoria em cada uma das linhas de pesquisa do PPEHL: **Linha 1 – Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas** e **Linha 2 – Ensino, Linguagens e Culturas**. Observa-se que a Linha 2 concentra o maior número de trabalhos (12 dissertações), enquanto a Linha 1 apresenta um volume menor (5 dissertações). Tal distribuição revela um predomínio de pesquisas vinculadas a estudos literários e culturais, em detrimento de investigações centradas em processos educativos e práticas pedagógicas.

Na Linha 2, predominam trabalhos que abordam autores, obras e representações culturais diversas, como José de Alencar, Clarice Lispector, Milton Hatoum e Conceição Evaristo, bem como estudos sobre memória, identidade, narrativas amazônicas e latino-americanas. Essas pesquisas se destacam pela relevância cultural, histórica e estética, contribuindo para o fortalecimento das discussões sobre linguagens e culturas em contextos amazônicos e latino-americanos. Contudo, a ênfase em análises literárias e memorialísticas nem sempre estabelece vínculo direto com práticas educativas, o que justifica sua classificação como “Pesquisas de fronteira no campo do Ensino” em relação às diretrizes da Área 46 da CAPES.

Na Linha 1, embora se identifiquem pesquisas relacionadas à formação docente, à inclusão de acadêmicos surdos e à diversidade cultural, verifica-se também a presença de estudos de caráter filosófico ou histórico, como narrativas sobre seringueiros e análises documentais, que não se articulam de maneira consistente à dimensão do Ensino. Assim como na Linha 2, tais trabalhos demonstram valor científico e regional, mas não atendem de forma plena aos critérios de centralidade pedagógica exigidos pela área de Ensino.

Um aspecto crítico a ser destacado é que todas as dissertações da Categoria 7 foram avaliadas com “nenhuma aderência”. Esse dado aponta para a necessidade de maior orientação e delimitação temática no âmbito do Programa, de modo a assegurar que as produções discentes, ainda que plurais e relevantes em termos culturais e sociais, mantenham-se ancoradas em práticas pedagógicas e processos formativos. A concentração de trabalhos Pesquisas de fronteira no campo do Ensino pode fragilizar a identidade institucional do PPEHL perante a CAPES, uma vez que evidencia certo distanciamento entre parte da produção acadêmica e os parâmetros da Área 46.

Portanto, a análise da Categoria 7 revela tanto a riqueza da diversidade temática presente nas pesquisas desenvolvidas quanto o desafio de assegurar sua aderência às diretrizes avaliativas da CAPES. A pluralidade cultural e literária que emerge desses trabalhos constitui um patrimônio intelectual significativo para a região amazônica; contudo, sua contribuição para o campo do Ensino necessita ser explicitada de forma mais clara, a fim de fortalecer a identidade acadêmica do Programa e consolidar sua posição no cenário nacional de pós-graduação.

Em síntese, a categoria “Pesquisas de fronteira no campo do Ensino” apresenta-se como um ponto de tensão na produção do PPEHL: se, por um lado, compromete a uniformidade da aderência ao campo do Ensino, por outro, revela a vitalidade da interdisciplinaridade e a possibilidade de o Programa se constituir como espaço de circulação de saberes diversos. O desafio que se impõe é o de estabelecer estratégias de acompanhamento e definição de linhas de pesquisa mais claras, de modo a reduzir o número de trabalhos desalinhados e, ao mesmo tempo, preservar a riqueza de olhares e abordagens que fazem do PPEHL uma experiência singular na Amazônia Ocidental.

CONSIDERAÇÕES (nunca)¹⁸ FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo central analisar a aderência das pesquisas realizadas no PPEHL/Ufac às diretrizes da Área de Ensino da CAPES, no período de 2021 a 2024. Partiu-se do pressuposto de que a avaliação da produção discente constitui um instrumento fundamental para compreender o grau de alinhamento entre as dissertações defendidas e os parâmetros que regulam a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

A partir da análise de 85 dissertações, foi possível constatar que o PPEHL apresenta uma predominante aderência à Área 46, com ampla maioria de trabalhos diretamente relacionados à formação docente, às práticas pedagógicas, aos processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais — urbanos, rurais, indígenas e multisseriados —, à inclusão escolar e às políticas públicas educacionais. Esse resultado reforça a contribuição do Programa para o fortalecimento da educação na Amazônia Ocidental, evidenciando que sua criação respondeu a uma demanda histórica de interiorização da pós-graduação e de fortalecimento da produção científica em regiões periféricas do Brasil.

Os referenciais teóricos mais recorrentes incluem autores como Paulo Freire (1996), que sustenta a perspectiva dialógica e emancipatória da educação; Libâneo (1994), que contribui com a concepção de ensino como mediação cultural; Nóvoa (2009), com sua abordagem sobre a profissionalidade docente; e Tardif (2014), que destaca os saberes da experiência como fundamento da prática educativa. As dissertações também dialogam com documentos orientadores como a BNCC, o PNE e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo.

Os trabalhos refletem um compromisso ético com a superação das desigualdades e com a valorização da pluralidade de saberes, incorporando abordagens interseccionais e perspectivas críticas da educação. As investigações partem do reconhecimento da escola como espaço de disputas simbólicas e de construção de identidades, tendo como base teórica autores como Paulo Freire (1996), Guattari e Rolnik (2005), Tardif (2002), Apple (2006) e Nóvoa (2009).

Metodologicamente, predominam abordagens qualitativas, com uso de análise documental, entrevistas, estudos de caso e pesquisa narrativa. Enfatizam a articulação entre teoria e prática, valorizando a escuta dos sujeitos e a produção de conhecimento situada, em especial nos territórios amazônicos e em comunidades rurais e periféricas. Também ganham

¹⁸ O autor resolveu utilizar este termo haja vista as futuras dissertações apresentadas ao PPEHL poderem ser classificadas nestas ou a criação de novas categorias de classificação.

destaque as pesquisas sobre subjetividades, micropolítica, arte, estética, tecnologias e interculturalidade na educação.

Importa destacar que as categorias estabelecidas não são estanques nem excludentes, mas sim referenciais organizativos que permitiram compreender as tendências temáticas predominantes no conjunto das dissertações. Em alguns casos, houve sobreposição entre categorias; nestas situações, adotou-se o critério de predominância temática, considerando o eixo central do problema de pesquisa, dos objetivos e da fundamentação teórica utilizada. Assim, as categorias aqui apresentadas resultam de um exercício analítico fundamentado na leitura criteriosa dos dados empíricos e no diálogo com os marcos conceituais do campo da Educação.

Essa diversidade temática reflete não apenas o perfil plural do corpo discente, mas também a orientação epistemológica do Programa, que valoriza a interdisciplinaridade, a pesquisa aplicada e o compromisso com a transformação social. Conforme registrado na APCN de criação do PPEHL:

O Programa propõe-se a compreender e intervir nos processos de ensino e aprendizagem em Humanidades e Linguagens a partir das especificidades regionais, sem perder de vista os fundamentos epistemológicos, éticos e políticos que norteiam a educação emancipadora (Ufac, 2020, p. 14).

Vê-se que o conjunto das pesquisas desenvolvidas entre 2021 e 2024 evidencia a maturidade acadêmica do PPEHL, sua capacidade de dialogar com as demandas sociais e educacionais da Amazônia e seu compromisso com a formação crítica de professores-pesquisadores.

Muitas dissertações analisadas incorporaram dimensões críticas e contextualizadas da realidade amazônica, valorizando a pluralidade cultural, a diversidade linguística e os desafios sociais que caracterizam a região. Destacam-se trabalhos voltados ao ensino bilíngue em comunidades indígenas, à inclusão de estudantes com deficiência e altas habilidades, às práticas docentes em escolas multisseriadas e à implementação de legislações como as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Esses estudos reafirmam o compromisso do PPEHL com uma formação docente socialmente engajada, voltada para a transformação das práticas educativas e para a valorização da escola pública.

Entretanto, a análise também evidenciou zonas de tensão e fragilidade. Aproximadamente 20% das dissertações não apresentaram aderência direta à Área de Ensino,

dedicando-se a análises literárias, filosóficas ou histórico-culturais desvinculadas de processos pedagógicos. Outras foram classificadas como de aderência moderada, por tratarem de temas correlatos, como literatura, memória e identidade, sem explicitar de forma clara metodologias ou contextos de ensino-aprendizagem. Esse cenário revela o desafio de conciliar a vocação interdisciplinar e humanística do PPEHL com a necessidade de centralidade no ensino exigida pela CAPES. Por um lado, os trabalhos de fronteira expressam a riqueza cultural e intelectual do Programa, ao articular educação, literatura, filosofia e história da Amazônia em uma perspectiva plural. Por outro, revelam um risco de dispersão temática e de perda de coerência institucional frente às avaliações nacionais, apontando para a necessidade de delimitação mais precisa dos objetos de investigação.

Além dessa questão central, a análise crítica permitiu identificar outras lacunas. Verificou-se uma concentração temática nas áreas de linguagens e práticas pedagógicas gerais, em detrimento de pesquisas voltadas para o ensino de ciências, matemática, educação ambiental e tecnologias emergentes. Observou-se também uma limitada ênfase na avaliação de políticas públicas educacionais, mesmo em um contexto marcado pela presença de programas nacionais como PARFOR, PIBID, Residência Pedagógica e Novo Ensino Médio, que poderiam ser mais bem explorados. Predominam, ainda, estudos de caráter descritivo, com reduzida incidência de pesquisas de impacto ou longitudinais capazes de acompanhar transformações efetivas em escolas e comunidades ao longo do tempo. A internacionalização, por sua vez, mostrou-se incipiente, sem evidências de dissertações desenvolvidas em cooperação com instituições estrangeiras, ainda que a localização geográfica do Acre favoreça parcerias acadêmicas com países andinos e hispano-americanos.

Essas fragilidades, contudo, devem ser compreendidas como oportunidades de aprimoramento. Ao reforçar a orientação metodológica e os critérios internos de aderência, o Programa pode assegurar que todas as dissertações explicitem a centralidade do ensino e da aprendizagem. A diversificação temática, com incentivo a pesquisas nas áreas de ciências, tecnologias emergentes e educação profissional, ampliaria o alcance social do Programa. A análise de políticas públicas educacionais, realizada de forma sistemática e crítica, produziria evidências relevantes para gestores e fortaleceria a função social da universidade. Estudos longitudinais, por sua vez, permitiriam avaliar impactos duradouros de práticas pedagógicas e políticas educacionais, enquanto a expansão da internacionalização contribuiria para a inserção do PPEHL em redes de cooperação mais amplas, promovendo comparações regionais e atraindo estudantes estrangeiros.

Dessa forma, pode-se concluir que o PPEHL apresenta uma trajetória consolidada, marcada por alta aderência às diretrizes da Área de Ensino da CAPES e por uma produção acadêmica de grande relevância para a educação amazônica. Ao mesmo tempo, seu êxito em avaliações futuras dependerá da capacidade de reduzir trabalhos de baixa aderência, ampliar sua diversidade temática e fortalecer sua inserção nacional e internacional. O grande desafio do Programa consiste em equilibrar a riqueza interdisciplinar e cultural, que constitui sua identidade, com a centralidade no ensino como eixo estruturante da Área 46.

Se enfrentados de maneira estratégica, esses desafios poderão consolidar o PPEHL como um programa de excelência em Ensino de Humanidades e Linguagens, não apenas no interior da Amazônia, mas no cenário nacional da pós-graduação brasileira. O Programa poderá reafirmar sua relevância acadêmica, social e cultural, contribuindo de forma efetiva para a transformação das práticas educativas, para a valorização da escola pública e para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com as realidades de seus territórios.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana; FERREIRA, José.** *Interdisciplinaridade e impacto social da pesquisa acadêmica*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.
- ALMEIDA, Eliane.** Desigualdade educacional no Brasil: uma análise regional. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 140, p. 45-63, 2017.
- ALMEIDA, J. R.; LIMA, C. A.** Interiorização da pós-graduação e desafios da Amazônia: políticas públicas e inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n. 89, p. 1-20, 2022.
- ALMEIDA, Maria.** *Geografia e educação: desafios logísticos na Região Norte do Brasil*. Fortaleza: Editora Nordestina, 2017.
- ARROYO, Miguel.** *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel.** *Por uma educação do campo*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ARROYO, Miguel.** *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ANDRADE, Carlos.** *Colaboração interdisciplinar e inovação nos programas de pós-graduação*. Rio de Janeiro: EdufRJ, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA – ABC.** *Amazônia: desafios e potencialidades*. Brasília: ABC, 2008.
- BARBOSA, Francisco.** Padrões de avaliação na pós-graduação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 54, p. 98-115, 2013.
- BARDIN, Laurence.** *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTOLOMÉ, Miguel.** *Interculturalidade e Educação*. São Paulo: Loyola, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail.** *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BANIWA, Gersem.** *A escola dos povos indígenas*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- BOWEN, Glenn A.** Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.** *Diretrizes para Programas de Pós-Graduação*. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/arquivo-geral/publicacoes/diretrizes-para-programas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.** *Documento de Área: Ensino*. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/Documento-de-Area-Ensino-CAPES-2022.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025
[cad.capes.gov.br+11educapes.capes.gov.br+11sucupira-legado.capes.gov.br+11](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/Documento-de-Area-Ensino-CAPES-2022.pdf).
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.** *Políticas de fomento à pós-graduação*. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/arquivo-geral/publicacoes/politicas-de-fomento-a-pos-graduacao-2023>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Relatório Quadrienal da Avaliação da Pós-Graduação 2017–2020*. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/arquivo-geral/publicacoes/relatorio-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2019*. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Notas estatísticas do IDEB 2021*. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

CELLARD, André. *A Análise Documental*. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Plataforma Lattes*. Brasília: CNPq, 2025. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br>. Acesso em: 22 jul. 2025.

COSTA, Luiz. *Infraestrutura escolar no Brasil: um olhar para a Região Norte*. 1. ed. Belém: Editora do Pará, 2021.

COSTA, Maria; MARTINS, Laura. *Redes internacionais de pesquisa e o impacto da ciência global*. Belo Horizonte: Editora Universitária, 2018.

CUNHA, L. A.; LOPES, A. C. Pesquisa e políticas educacionais: tensões e possibilidades no Brasil contemporâneo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 41, e224640, 2020.

DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento: por uma epistemologia social*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, José. *A evasão escolar no Brasil: causas e desafios na Região Norte*. 2. ed. Rio Branco: Editora Acreana, 2019.

FERREIRA, Ricardo. *Inclusão e diversidade nos programas de pós-graduação brasileiros*. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

FERREIRA, Carlos Alberto. Juventude e evasão escolar na Amazônia. *Revista Estudos Amazônicos*, Belém, v. 5, n. 1, p. 123-140, 2019.

FIALDINI JÚNIOR, Paulo. *Amazônia e desenvolvimento nacional: perspectivas e desafios*. São Paulo: Edusp, 2008.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. *Formação de professores no Brasil: perspectivas críticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

GATTI, Bernardete A. *Formação de professores e carreira: perspectivas de articulação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- GIOVANNI**, Luciana G.; **GATTI**, Bernardete A. A pós-graduação em Educação no Brasil: contexto histórico e situação atual. Brasília: CAPES, 2012.
- GODOY**, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 2010.
- GOMES**, Ricardo. *Formação de professores no Brasil: desafios para a Região Norte*. 5. ed. São Luís: Editora Maranhense, 2020.
- GUATTARI**, Félix; **ROLNIK**, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KLEIMAN**, Ângela B. *Letramento e práticas sociais*. 7. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- KLEIMAN**, Ângela. *Modelos de letramento e as práticas de sala de aula*. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Letramento e diversidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 39-56.
- KRENAK**, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LAJOLO**, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.
- LAKATOS**, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE**, Maria et al. *Avaliação e autoavaliação na pós-graduação: desafios e possibilidades*. *Revista Brasileira de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 2, p. 337-355, 2020.
- LIBÂNEO**, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA**, Maria Aldecy R.; **ALMEIDA**, Francisco das C. “Formação docente na Amazônia: desafios e experiências no interior do Acre.” *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 4, 2021.
- LOPES**, Tereza; **SÁ**, Daniel. *A avaliação da pós-graduação na UFC: desafios do modelo normativo da CAPES*. Fortaleza: Editora UFC, 2019.
- LÜDKE**, Menga; **ANDRÉ**, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- LYCARIÃO**, Dione; **SAMPAIO**, Rafael Cardoso. Uma defesa da análise quali-quantitativa: combinando análise de enquete e de enquadramento para o estudo de enquadramentos. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 22, n. 52, p. 121-146, out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-987314225207>.
- MARCUSCHI**, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MAGALHÃES**, José; **PAES-DE-SOUZA**, Roberto. *Planejamento estratégico na pós-graduação*. Brasília: Editora CAPES, 2019.
- MAY**, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MELO**, Adriana; **SANTOS**, Robson. Pesquisa e políticas públicas: contribuições da pós-graduação. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 199-217, 2021.
- MELO**, Carlos; **SANTOS**, Ana. *A interdisciplinaridade na pós-graduação: desafios e oportunidades*. Salvador: UFBA, 2021.
- MELO**, J. P.; **SANTOS**, R. M. Pesquisa e políticas públicas no Brasil: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 55-72, 2021.

- MINAYO**, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORIN**, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOURA**, Paulo; **ROCHA NETO**, José. *A pós-graduação no Brasil: desafios e perspectivas*. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 21, n. 1, p. 721-739, 2015.
- NÓVOA**, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 2009.
- NÓVOA**, António. *Professores: identidade e formação*. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA**, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SÁ-SILVA**, Jackson Ronaldo; **ALMEIDA**, Cristóvão Domingos de; **GUINDANI**, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.
- ORLANDI**, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2012.
- PEREIRA**, Ana. *A diversidade cultural e o ensino na Amazônia: desafios e perspectivas*. 3. ed. Manaus: Editora Amazônia, 2018.
- QUIVY**, Raymond; **CAMPENHOUDT**, Luc Van. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.
- RODRIGUES**, Luís. *Pós-graduação na Amazônia: desafios e perspectivas*. Belém: Editora UFPA, 2014.
- SACRISTÁN**, José G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS**, Ana; **MELO**, Roberto. *Políticas públicas e inovação na educação superior*. Recife: Editora Universitária, 2021.
- SANTOS**, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 78, p. 3-46, 2007.
- SANTOS**, João. *Desafios da educação no Brasil: a Região Norte em perspectiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2020.
- SGUISSARDI**, Vanessa; **SILVA**, João. *A formação de mestres e doutores no Brasil: tendências e desafios*. São Paulo: Annablume, 2018.
- SILVA**, Ana. *Produção acadêmica e impacto social na pós-graduação*. Brasília: CAPES, 2019.
- SILVA**, Fernanda. *Evasão escolar na Região Norte: causas e consequências*. 4. ed. Porto Velho: Editora Rondoniense, 2022.
- SILVA**, Ricardo. *Currículo e diversidade: uma abordagem crítica*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.
- SILVA**, Rita de Cássia. Formação continuada de professores na região Norte: limites e possibilidades. *Revista Formação Docente*, Porto Velho, v. 14, n. 27, p. 150-168, 2022.
- SILVA**, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, R. M.; PEREIRA, A. F. Políticas educacionais e desigualdades regionais: a pós-graduação na Amazônia em perspectiva. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 42, p. 1-18, 2021.

SOUSA, Maria. *Programas de pós-graduação e desenvolvimento local: um estudo de caso*. Manaus: Editora UEA, 2017.

SOUZA, Maria das Dores. Escolaridade e inclusão: desafios para a educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 24, e240010, 2019.

SOUZA, Marli Regina de; MENDONÇA, Eliane Aparecida de; SILVA, José Gerson da. *A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação*. *Brazilian Journal of Development*, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOUZA, Rafael. *Educação no Brasil: a disparidade no acesso e qualidade do ensino*. São Paulo: Editora Educacional, 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020–2024. Rio Branco: UFAC, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL. **Dissertações**. UFAC, 2025. Disponível em: <https://www.ufac.br/ppehl/producoes/dissertacoes>. Acesso em: 8 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL. Relatório de Autoavaliação Institucional 2023. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL. Relatório de Autoavaliação Institucional 2024. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL. Proposta do Programa para criação junto à CAPES. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. *Edital nº 31/2024 – Processo Seletivo para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens*. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2024. Disponível em: https://www.Ufac.br/ppehl/informacoes/processo-seletivo/EDITALPARAPUBLICAO_23_10.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

VIEIRA, Paulo. *A pesquisa aplicada na pós-graduação: contribuições para a inovação*. Campinas: Unicamp, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Luciana dos. “Políticas de formação docente e suas implicações na Amazônia ocidental.” *Revista Exitus*, v. 11, n. 1, 2021.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Maria das Dores. Escolaridade e inclusão: desafios para a educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 24, e240010, 2019.

SOUZA, Elizângela. “Revitalização linguística e educação indígena no Amazonas: experiências com o nheengatu.” *Revista Educamazônia*, v. 10, n. 2, 2022.

STREET, Brian. *Letramentos sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura e educação: interfaces*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

APÊNDICE

À cerca da definição dos níveis de aderência

A definição dos níveis de aderência das dissertações à Área de Ensino exigiu a construção de critérios analíticos claros, operacionalizáveis e verificáveis, de modo a assegurar a objetividade e a reprodutibilidade da classificação. Para tanto, estabeleceu-se uma matriz de análise baseada diretamente nas Diretrizes da Área 46 da CAPES, na qual foram identificados descritores específicos referentes à presença ou ausência dos seguintes elementos: (a) centralidade da prática de ensino na formulação do problema de pesquisa; (b) articulação entre objetivos, metodologia e contexto educativo; e (c) implicações formativas vinculadas à escola, ao processo pedagógico ou à formação docente. A aplicação dessa matriz permitiu analisar cada dissertação de forma sistemática, reduzindo a possibilidade de julgamentos subjetivos. Além disso, adotou-se um procedimento de triangulação entre título, objetivos, metodologia e resultados, assegurando que a classificação expressasse a coerência interna de cada trabalho. Dessa maneira, o critério de aderência torna-se replicável, isto é, passível de ser aplicado por outros pesquisadores com alto grau de consistência interpretativa.

Nesse processo, a categoria de aderência moderada assumiu papel analítico relevante, uma vez que identifica pesquisas em que o Ensino não se apresenta como foco único ou central, mas como dimensão transversal ou indiretamente mobilizada. Longe de representar fragilidade conceitual ou desvio temático, tal categoria reflete a própria natureza do PPEHL, cuja identidade acadêmica está pautada no diálogo entre os campos das Humanidades, das Linguagens e do Ensino. Essas pesquisas situam-se em uma zona de articulação na qual práticas culturais, processos identitários, narrativas históricas e experiências formativas convergem, gerando perspectivas educativas que se desdobram para além do espaço escolar formal. Assim, a aderência moderada expressa uma forma de interdisciplinaridade produtiva, na qual o Ensino é reconhecido como campo ampliado de formação humana, crítica e culturalmente situada.

Por outro lado, a categoria anteriormente denominada como *Pesquisas de fronteira no campo do Ensino* — renomeada nesta dissertação como Pesquisas de Fronteira no Campo do Ensino — não deve ser compreendida como ausência de relevância acadêmica, mas como expressão da pluralidade epistemológica que caracteriza o Programa. Tais pesquisas mantêm vínculos com as Humanidades e as Linguagens, porém não assumem a centralidade do Ensino conforme os parâmetros definidores da Área 46, operando em campos limítrofes ou periféricos ao objeto avaliativo da CAPES. A análise indica que essa condição não decorre de um único

fator, mas da confluência de duas dinâmicas estruturantes do Programa: (a) o perfil diverso dos ingressantes, que trazem trajetórias formativas oriundas de diferentes áreas e vivências socioculturais do território amazônico; e (b) os deslocamentos temáticos que ocorrem ao longo do processo de orientação, nos quais muitos pesquisadores aprofundam temáticas culturais, históricas e identitárias que ganham centralidade em relação ao Ensino.

Desse modo, a existência das Pesquisas de Fronteira deve ser compreendida como expressão da vocação interdisciplinar e territorializada do PPEHL, e não como fragilidade institucional. O desafio que se apresenta, portanto, não é o de reduzir a diversidade temática, mas o de fortalecer dispositivos formativos internos — como seminários de aprofundamento, discussão sistemática dos documentos de área e orientação acadêmica contínua — que garantam clareza conceitual sobre o papel da Área de Ensino. Assim, reconhece-se que a aderência não é apenas um resultado formal da pesquisa, mas uma *construção processual*, vinculada à identidade formativa do Programa e aos contextos socioculturais que o constituem.

Relação das Dissertações pesquisadas, organizadas por ano de defesa

Autor	Título	Ano	Linha	Aderência
Adenilse Silva Zumba	Projeto “escola da escolha”: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio de Tempo Integral no município de Cruzeiro do Sul/AC	2021	1	Alta
Helenice de Freitas Páscoa	A formação continuada do/a professor/a no “Programa Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica”, no município de Guajará-AM	2021	1	Alta
Maria José Nunes de Negreiros Andrade	Educação Física escolar: um estudo sobre as práticas pedagógicas de professores na inclusão de alunos com deficiência	2021	1	Alta
Graciete de Oliveira Melo	As dimensões do alfabetizar e letrar no novo ciclo de alfabetização: implicações para a prática do professor alfabetizador.	2021	2	Alta
Maria Clissia de Souza Valeiko	As crenças e atitudes linguísticas presentes nos discursos de professoras do ensino fundamental da escola de Santa Luzia: relacionando teoria, prática e variação	2021	2	Alta
Antonia Eliana da Silva Almeida	Educação escolar no campo: práticas pedagógicas em escolas multisseriadas na regional educacional da br 307	2021	1	Alta

Dienes do Nascimento Lima	O ensino da leitura literária na perspectiva dos descritores: uma proposta de intervenção pedagógica	2021	2	Alta
Rovílio de Lima Nicácio	A metonímia em três contos de expressão amazônica: implicações para o ensino nas licenciaturas	2021	2	Moderada
Francisca Élide da Conceição Teles	O ensino de Língua Portuguesa à luz do pensamento complexo: a semântica e o simbólico na representação do feminino na obra S. Bernardo, de Graciliano Ramos	2021	2	Alta
Maria Souza da Rocha	A complexidade do ensino de Língua Portuguesa: a semântica e a simbologia na obra órfãos do eldorado de Milton Hatoum	2021	2	Alta
Stepheson Emmanuel Araujo de Souza	O gênero discursivo VLOG como possibilidade metodológica para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio	2021	2	Alta
Flávia Roberta Nocchi	A lei 10.639/03 e as relações étnico-raciais no ensino médio em duas escolas da rede pública de Cruzeiro do Sul – AC	2021	1	Alta
Maria Anita das Chagas Costa	A Lei 11.645/08: abordagem da temática indígena em escolas de ensino médio em Cruzeiro do Sul	2021	1	Alta
Ilcilene Antônia Lourenço Dias	Práticas pedagógicas inclusivas: um estudo nas escolas municipais de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Ismende Bandeira de Araújo	Práticas inclusivas da gestão escolar em uma escola do espaço rural do município de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Jaqueline Santos Pequeno da Silva	As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul - Acre	2021	1	Alta
Emerson Marques Nogueira	Ventos de mudança: sentidos construídos em narrativas sobre ensinar e aprender língua inglesa	2021	2	Moderada
Ana Flávia de Lima Rocha	Fontes históricas sobre o Vale do Juruá	2021	1	Nenhuma
Aline Querolaine Lima Costa	Do prosaísmo à coxidão textual de Benjamim Santos: temas, formas e espaços em O Príncipe do Piauí	2021	2	Nenhuma
Antônia Roberlândia de Souza Silva Machado	A contemporaneidade de Milton Hatoum em “A noite de espera”: o memorialismo e o silêncio de Martim como elemento constitutivo da identidade	2021	2	Nenhuma
Cibele Francisca C. Resende	Marcas do silêncio e da ferida colonial em Por cima do mar, de Deborah Dornellas	2021	2	Nenhuma
Suiane Cabral Magalhães	Representações de violências e de violações contra a mulher negra na obra	2021	2	Nenhuma

	insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo: interfaces literárias			
Eulissandra Osório de Souza	Ficção, história e amazonidades em crônicas do Grão-Pará e rio Negro: dilemas do ensino de Literatura	2021	2	Nenhuma
Josileide de Matos Gomes	Cenas da história, rastros da literatura – testemunho do genocídio indígena em “O sonho do celta”, de Mário Vargas Llosa	2021	2	Nenhuma
Ana Paula de Paula Da Silva	Tradutor intérprete de Libras/Português: formação profissional, ensino de Libras e atuação em sala de aula no município de Cruzeiro do Sul – Acre	2022	1	Alta
Elcimeire Pereira de Almeida	Experiência docente em tempos de pandemia: estratégias pedagógicas e práticas educativas nas turmas multisseriadas da regional BR 307 em Cruzeiro do Sul – Acre	2022	1	Alta
Adevania da Silva Gomes	Educação do campo: o ensinar e o aprender no Ensino Fundamental II, presencial, mediado por tecnologia	2022	1	Alta
Ana Gláucia da Silva Pereira	Práticas de leitura e escrita acadêmica de alunos do curso de Licenciatura em Letras/português do campus Floresta/Ufac	2022	1	Moderada
Manoel Ronaldo da Silva Camillo	Letramento digital no Ensino Médio: alunos nativos digitais da geração Z	2022	1	Alta
Maria Joicilene Souza da Silva Nobre	A identificação, o AEE e o ensino dos alunos com altas habilidades e/ou superdotação em três escolas da rede estadual do Ensino Fundamental I e II de Cruzeiro do Sul/AC	2022	1	Alta
Vanessa Castelo Branco de Melo	As marcas da cultura digital no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre campus Cruzeiro do Sul	2022	1	Alta
Vilene Dias da Costa	TICs e o ensino de Língua Portuguesa: os usos e os limites da inserção de tecnologias digitais em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio no extremo ocidental do país.	2022	1	Alta
Maria de Nazaré Marques da Silva	A cultura indígena no currículo de Artes no Ensino Médio: das prerrogativas da lei 11.645/08 às práticas de ensino na Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa	2022	2	Alta
Gleiciane Ferreira da Silva Freitas	Folheando histórias de vida de velhos do Vale do Juruá: o que eles dizem sobre a leitura	2022	2	Moderada
Izabel Cristina Sousa do Nascimento	Política de educação escolar indígena no estado do Acre: o processo educativo	2022	1	Alta

	proposto para as escolas indígenas estaduais			
Luiz Mario Padilha	Política de educação superior indígena no estado do Acre: uma análise da Licenciatura Indígena do campus Floresta - Ufac	2022	1	Alta
Vania Barboza da Silva	Tecnologias de informação e comunicação e educação escolar indígena no Brasil: algumas experiências nas primeiras décadas do século XXI	2022	1	Alta
Ana da Cruz Ferreira	História do processo de escolarização do município de Guajará/Am: marcas de um ensino baseado no modelo artesanal	2022	1	Alta
Elinásia de Souza nascimento	A gestão acadêmica nos cursos de licenciaturas do campus floresta: uma análise a partir do olhar dos coordenadores	2022	1	Moderada
Francisca Andressa Franças de Lima Ricardo	A literatura feminina-negra-latino-americana: uma proposta de ensino	2022	2	Alta
Michele Souza Rodrigues	História e ficção regional na Amazônia: Galvez, imperador do Acre e A ilha da consciência (A formação do leitor-aprendiz)	2022	2	Moderada
Antonio Marcelo Tavares Birimba	Imaginário e representação nas letras de expressão amazônica: o inferno verde e as estratégias de ensino da literatura regional	2022	2	Nenhuma
Sandressa dos Santos Silva	A ruptura do silêncio em cem anos de solidão: identidade e memória latino-americana	2022	2	Nenhuma
Thaís Melo Gomes Ramalho	Memórias e vozes silenciadas: leituras sobre escravização, racismo e marginalização em becos da memória, de Conceição Evaristo	2022	2	Nenhuma
Francisco Inafran Marques de Souza	A Filosofia que se faz na Universidade Federal do Acre: as temáticas preferenciais da pesquisa acadêmica e seus desdobramentos epistemológicos na prática de professores de Filosofia	2023	1	Alta
Maria Joana Manaitá Pinheiro	A formação docente e a prática pedagógica de professores formados nos cursos de Pedagogia de instituições de Ensino Superior privadas de Cruzeiro do Sul-Acre	2023	1	Alta
Richardson Oliveira Alves	A prática docente dos professores de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de Cruzeiro do Sul/Acre	2023	1	Alta
Reginaldo de Souza Ferreira	Ensino e formação escolar nos anos finais do Nível Fundamental II: o olhar complexo	2023	2	Alta

	sobre as unidades lexicais a partir de produções culturais de Cruzeiro do Sul.			
Ueslei Almeida Lima	A tessitura toponímica de Cruzeiro do Sul sob a perspectiva da interdisciplinaridade: contribuições para o ensino e formação	2023	2	Alta
Kely Costa de Lima	O ensino da língua indígena na escola Ixũbãý Rabuñ Puyanawa no Ensino Fundamental I: a ferramenta agregadora para o fortalecimento cultural	2023	1	Alta
Maria Dulcilene Carneiro dos Santos	Programa Caminhos da Educação do Campo: reflexão sobre a gestão de sala de aula no ensino médio multisseriado	2023	1	Alta
Maria Ivalda Nunes de Paula	Ensino emergencial no contexto amazonense do município de Guajará	2023	1	Alta
Mariluce de Lima Silva	A abordagem interdisciplinar na educação profissional do Senai – unidade Vale do Juruá	2023	1	Alta
Solange Albuquerque de Souza	A efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil em instituições educacionais do município de Cruzeiro do sul/Acre.	2023	1	Alta
Maria José Chaves dos Santos	O ensino da língua Puyanawa na Escola Ixũbãý Rabuñ Puyanawa: proposta de dicionário terminológico dos animais Puyanawa	2023	2	Alta
Síglia Lima Mendes Ferraz	As contribuições do Curso de Licenciatura Indígena (CEL - Ufac) para a educação escolar indígena do estado do Acre	2023	2	Alta
Claudeir de Souza Araújo	Um grão do corte, um grito do arado e um rio de palavra – rastros da alteridade afro-brasileira em Torto Arado, de Itamar Vieira	2023	2	Moderada
Elisamar de Souza Negreiros Almeida	A inclusão escolar e o ensino dos alunos PAEE, em escolas das vilas, rede municipal de Cruzeiro/Acre	2023	1	Alta
Ramile Ferreira de Andrade Bezerra	Um olhar para o ensino de alunos com deficiência intelectual no município de Cruzeiro do Sul - Acre: perspectivas e desafios da avaliação escolar	2023	1	Alta
Taís de Sousa Galdino	A identificação e o ensino de alunos com altas habilidades/superdotação: um olhar na rede pública estadual de Rio Branco/Acre	2023	1	Alta
Maria Arlete Costa Damasceno	O ensino da Língua Portuguesa para surdos na perspectiva bilíngue: um estudo em duas escolas de Ensino Médio do município de Cruzeiro do Sul - Acre	2023	2	Alta
Erica Nogueira da Silva	Reforma do ensino médio: a lei 13.415/2017 e suas implicações na	2023	1	Alta

	implementação em uma escola da rede estadual de ensino em Cruzeiro do Sul - Acre			
Vilma Dias da Costa	A constituição do sistema público de ensino no município de Mâncio Lima/Acre	2023	1	Alta
Domingos de Amorim Sampaio Neto	Literatura e ensino: a garantia de um bem incompressível do ser humano	2023	2	Alta
Francisca Jaiciclêa Farias Ramos	Mitos e lendas da Amazônia brasileira e peruana: estratégias de ensino de língua espanhola	2023	2	Alta
Géssica Costa de Almeida	A escolha pela docência: quem são os alunos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre – campus Floresta?	2023	1	Nenhuma
Nercy Luiza Barbosa	Água viva de Clarice Lispector: a autobio(radio)grafia do pensamento como linguagem fenomenológica do espanto intimista para estudantes cegos	2023	2	Nenhuma
Iara Souza da Silva	A atuação do Coordenador Pedagógico como formador e articulador da formação continuada dos docentes em serviço	2024	1	Alta
Marcos Cândido da Silva	Programas de formação docente no estado do Acre: o protagonismo da Ufac na qualificação dos professores da educação do campo da regional do Vale do Juruá	2024	1	Alta
Anívia da Silva Lima	Multiculturalismo no ambiente escolar e o conhecimento tradicional como instrumento para dinamização do currículo e ensino de ciências na Amazônia	2024	1	Alta
Antônio Cleonaldo Bento da Silva	As concepções de ensino das instituições de assistência à infância no município de Cruzeiro do Sul - AC	2024	1	Alta
Lívia da Costa Muniz	O ensino-aprendizagem de Língua Espanhola por meio das tecnologias digitais no Ensino Médio de Mâncio Lima - AC	2024	2	Alta
Jamile da Costa Dias	Letramento digital e as TDICs como ferramentas pedagógicas no curso de letras espanhol da universidade federal do acre/campus floresta	2024	2	Alta
Francisca de Magalhães Melo	Tecnologias digitais sob a ótica de atores educacionais em uma escola pública do interior da Amazônia acreana	2024	3	Alta
Jacson da Silva Queiroz	As tecnologias digitais no contexto da escola pública no município de Guajará, Amazonas: reflexões pedagógicas	2024	3	Alta
Ueliton Araújo Trindade	Letramento informacional: navegando nas ondas do conhecimento com ferramentas da informação	2024	1	Alta

Ana Gabriele Freire Rodrigues	O percurso histórico da educação infantil no município de Cruzeiro do Sul/AC: avanços e ressignificações no processo educacional da criança	2024	1	Alta
Cesar Renato da Rocha	Aplicação da Lei nº 11.645/08 por docentes da área de História: desafios e balanços na sua implementação	2024	1	Alta
Ângela Glaucia da Silva	Literaturas de resistência e reexistência - o ensino do conto como prática de fricção em Florentina Esteves, Orlanda Amarílis, Conceição Evaristo e Isabel Allende	2024	2	Alta
Francisco Barbosa de Oliveira Neto	Por uma educação literária anfíbia na escola – propostas didático-metodológicas para o ensino das narrativas de Guimarães Rosa, Mia Couto e Daniel Munduruku	2024	2	Alta
Adamor Cordeiro Batista	O declínio da formação humana na obra Minima Moralia, de Theodor W. Adorno	2024	1	Nenhuma
Érica Maria do Carmo Dos Reis	O romance de José de Alencar e a formação da Literatura Brasileira	2024	2	Nenhuma
Ramon da Silva Santana	Acadêmicos surdos - egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia/Ufac-campus Floresta: relações culturais e comunicativas em um contexto inclusivo	2024	1	Nenhuma
Alceu Souza dos Santos	Os últimos seringueiros das margens do rio Moa: narrativas de suas trajetórias	2024	1	Nenhuma
Gleiciane Lima Andrade	O programa residência pedagógica e os sentidos construídos como preceptora de professores de ile em formação inicial	2024	2	Nenhuma

ANEXOS

Abaixo apresentamos o detalhamento da produção dos egressos:

DADOS DAS PUBLICAÇÕES DOS DISCENTES DO PPEHL ARTIGOS

Publicações em 16 periódicos – 36 artigos

A1 – 01 artigo publicado em 01 periódico

Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea - 1 artigo

A2 – 02 artigos publicados em 02 periódicos

Revista Ecos - 1 artigo

Revista Sustainability - 1 artigo

A3 – 01 artigo publicados em 01 periódico

Revista Exitus - 1 artigo

A4 – 04 artigos publicados em 02 periódicos

Mosaico Revista Multidisciplinar de Humanidades - 2 artigos

South American Journal of Basic Education, Technical and Technological - 2 artigos

B1 – 01 artigo publicados em 01 periódico

Revista Communitas - 1 artigo

B2 – 00 artigos publicados em 00 periódicos

(nenhum artigo encontrado)

B3 – 05 artigos publicado em 01 periódico

Das Amazônias - Revista Discente de História da Ufac - 5 artigos

C – 18 artigos publicados em 05 periódicos

Revista Anthesis - 14 artigos

Research, Society and Development - 1 artigo

Brazilian Journal of Development - 1 artigo

Anãnsi: Revista de Filosofia - 1 artigo

Revista Abatirá - 1 artigo

Periódicos não classificados no Qualis – 04 artigos publicados em 03 revistas

Conexão Amazônica - 2 artigo

Revista Zenodo- 1 artigo

Revista Diálogos Formativos - 1 artigo

LISTA DE ARTIGOS DO QUALIS/CAPES

A1

NICÁCIO, ROVILIO DE LIMA; COSTA, MARIA JOSÉ DA SILVA MORAIS . A liquidez em três signos: sangue, leite e lucro na Amazônia com base no corpo indígena feminino. **ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**, v. e7206, p. 1-10, 2024.

A2

COSTA, A. Q. L.; Wagner Corsino Enedino . ERA UMA VEZ NO SERTÃO DO BRASIL: O PROJETO ESTÉTICO INFANTO JUVENIL (E POPULAR) DE BENJAMIN SANTOS. **Revista Ecos**, v. 31, p. 11-33, 2021.

FREITAS, JOSIMAR DA SILVA ; HOMMA, ALFREDO KINGO OYAMA ; FERREIRA, JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO ; FARIAS FILHO, MILTON CORDEIRO ; MATHIS, ARMIN ; SILVA, DAVID COSTA CORREIA ; PADILHA, LUIZ MÁRIO. Limits and Possibilities of Vegetable Extraction in Extractive Reserves in the Amazon. **Sustainability**, v. 15, p. 3836, 2023.

A3

Pereira, Ana Gláucia da Silva; ROCHA, C. J. ; LIMA, M. A. R. . MARCAS DO SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL E ACADÊMICO EM ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. **Revista Exitus -Santarém Pará**, **Revista Exitus**, p. 01 - 25, 04 jan. 2025.

A4

ROCHA, M. S.; MAGALHAES, S. C. . A humanidade às avessas em ?A terra dos meninos pelados? de Graciliano Ramos. **MOSAICO REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE HUMANIDADES**, v. 12, p. 60-67, 2021.

NICACIO, R. L.; MELO, J. R. . ENSINO DAS UNIDADES DE MEDIDAS, REGISTRO DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA E TEXTOS INJUNTIVOS. **SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL**, v. 7, p. 37-70, 2020.

NICACIO, R. L.. VOZES A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO WORKSHOP ?LÊ PRA MIM?. **SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL**, v. 7, p. 673-694, 2020.

SOUZA DA ROCHA, MARIA ; CABRAL MAGALHÃES, SUIANE . A humanidade às avessas em -A terra dos meninos pelados- de Graciliano Ramos. **MOSAICO REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE HUMANIDADES**, v. 12, p. 60-67, 2021.

B1

SILVA, S. S.; NERY FERREIRA, Y. . A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO HUMANA: uma discussão dialógica sobre os conceitos de silêncio, memória e identidade. COMMUNITAS, v. v. 5, p. 272, 2021.

B2

(nenhum artigo encontrado)

B3

NICACIO, R. L.; NICACIO, R. L. . POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA - UM OLHAR PARA O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICA À INCLUSÃO DE CRUZEIRO DO SUL. Das Amazônias - Revista Discente de História da UFAC, v. 5, p. 107-120, 2022

NICACIO, R. L.; NICACIO, R. L. . MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - PRINCIPAIS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS. Das Amazônias - Revista Discente de História da UFAC, v. 5, p. 95-106, 2022.

NICACIO, R. L.; SILVA, R. S. . A RELEITURA IDEOLÓGICA ENQUANTO ATO DESMISTIFICADOR DE IMPOSIÇÕES HEGEMÔNICAS. Das Amazônias - Revista Discente de História da Ufac, v. 3, p. 29-36, 2020.

NICACIO, R. L.. IDEOLOGIA E INTERAÇÃO EM "OLHOS D'ÁGUA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO. Das Amazônias - Revista Discente de História da Ufac, v. 3, p. 37-45, 2020.

SILVA, R. S.; NICACIO, R. L. . A releitura ideológica enquanto ato desmistificador de imposições hegemônicas. Das Amazônias/ revista discente de História da Ufac, v. 3, p. 29-36, 2020.

C

MACHADO, A. R. S. S.; BAMBIRRA, V. L. M. . A CONTEMPORANEIDADE EM MILTON HATOUN: O MEMORIALISMO DE MARTIM COMO ELEMENTO CONSTRUTIVO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL. Revista Anthesis, cruzeiro do sul, p. 152 - 155, 12 dez. 2019.

NICÁCIO, RAIR DE LIMA ; MIKI, PÉRSIDA DA SILVA RIBEIRO ; NICÁCIO, ROVILIO DE LIMA . Banco Mundial e política educacional compensatória no Estado do Acre. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 11, p. e513111537434-16, 2022.

SOUZA, M. C.; UCHÔA, J.M.S. . Diversidades de Linguagens em uma escola Pública Acreana. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Ocidental, v. V. 7, p. 135-139, 2019.

GOMES, J. M.; FERREIRA. Mariozan Nunes ; DAMASCENO. Anselmo de Jesus ; ROCHA. Cleidson de Jesus . Resistência, trânsitos espirituais e práticas culturais em

uma comunidade Puyanawa.. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-228>, v. 7, p. 89637-89650, 2021.

BANDEIRA, Ismende Araújo; OLIVEIRA, I. S. ; PINTO, M. D. O. S. ; BEZERRA, M. I. S. . Atendimento Educacional Especializado: uma visão da complexidade. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 8, p. 67-82, 2020.

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da.; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva . PARTICIPAÇÃO E DIÁLOGO COMO PRINCÍPIOS NORTEADORES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 9, p. 53-66, 2022.

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da.; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva ; PINTO, M. D. S. O. . Refletindo os aspectos que influenciam nos diferentes tipos de relações no ambiente escolar. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 7, p. 50-59, 2019.

DIAS, I. A. L.; Costa. A.L.D. O. ; FREIRES, E. A. . A RELAÇÃO DIALÓGICA E A EFETIVIDADE DA PRÁTICA DOCENTE. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 9, p. 46, 2021

DIAS, I. A. L.; COSTA, A. L. O. . TEORIA E PRÁTICA COMO ELEMENTO FORMADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR. *REVISTA EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO*, p. 1 - 7, 30 abr. 2021.

SILVA, V. B.; OLIVEIRA, I. S. ; PINTO, M. D. O. S. ; BEZERRA, M. I. S. . O Ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação e a Construção da Identidade dos Professores. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 9, p. 130-144, 2021.

CAMILLO, M. R. S.; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, M. D. O. S. . PROFESSORES QUE EDUCAM A GERAÇÃO Z. *Revista Anthesis: V. 9, N. 16, p. 01-18, (jul. ?dez.), 2020, <https://periodicos.ufac.br/ind>, p. 01 - 18, 09 fev. 2021.*

BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, M. D. O. S. ; NASCIMENTO, E. S. . FORMAÇÃO DOCENTE E FUNÇÃO GESTORA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. v. 9, p. 116-129, 2021.

Ana Gláucia da Silva Pereira. Características da era da cultura mundo segundo Gilles Lipovetsky e Jean Serro. *Filosofia, Educação, Linguagens e Outros Escritos, Anãnsi: Revista de Filosofia, , v. 2, p. 40 - 48, 02 dez. 2021.*

MELO, V. C. B.; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, M. D. O. S. . A BNCC e as finalidade do 'Novo' Ensino Médio na complexidade do século XXI. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident*, v. 9, p. 88-101, 2021.

SILVA, J. A. C. ; GOMES, A. S. ; SOUZA, Jose Valderi Farias . A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ACRE: DOS EMBATES AS CONQUISTAS. *Anthesis: Revista de Letras e Educação da*

Amazônia Sul-Occident, v. 7, p. 63-66, 2019.

SILVA, J. A. C. ; GOMES, A. S. . Formação superior para docentes indígenas no Acre
Do sonho à realidade. Revista Abatirá, v. 1, p. 186-204, 2020.

RAMOS, F. J. F.; UCHOA, J. M. S. . ENSINO DE LÍNGUAS NO CONTEXTO
ACREANO: O (RE) PENSAR DAS NOVAS IDENTIDADES E ALTERIDADES.
Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occident, v. 9, p. 145-156,
2021.

PADILHA, L. M.; PINTO, M. D. O. S. ; BEZERRA, M. I. S. . Formação Continuada
dos Professores Indígenas do Acre. Anthesis: Revista de Letras e Educação da
Amazônia Sul-Occident, v. 9, p. 74-87, 2021.

Revistas sem QUALIS

ROCHA, MARIA SOUZA DA ; SIQUEIRA ; ARAUJO, N. C. ; VERAS, R. P. ; SILVA,
P. P. ; ROCHA, M. S. . O DRAMA DA MULHER NEGRA E HOMOSSEXUAL NO
CONTO?BEIJO NA FACE?, DE CONCEIÇÃO EVARISTO. CONEXÃO
AMAZÔNICA, v. 3, p. 21-33, 2022.

NICACIO, R. L.; NICACIO, R. L. . A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA NOS PROJETOS
EDUCACIONAIS DE RUI BARBOSA E NO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA
EDUCAÇÃO NOVA (1881, 1932). <https://doi.org/10.5281/zenodo.6383471>, v. 10, p.
10-25, 2022

SILVA, V. B.; Queiroz, J.S ; Melo, N.M.S. ; MOURA, D. M. M. ; OLIVEIRA, R. N. ;
SANTOS, M. I. B. ; ARAUJO, R. O. . A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL EM GUAJARÁ. Revista Diálogos formativos, v. 4, p. 96, 2023.

CHALUB, N. ; ROCHA, M. S. ; SILVA, A. P. P. ; SIQUEIRA, R. S. ; VERAS, R. . O
drama da mulher negra e homossexual no conto 'Beijo na Face', de Conceição Evaristo.
Revista Conexão Amazônia, v. 3, p. 21-33, 2022.

No que diz respeito a publicação de capítulos de livros, alcançamos 34 capítulos, publicamos
em 20 livros diferentes, conforme apresentamos abaixo:

CAPÍTULOS DE LIVROS

Publicações em 34 livros – XX capítulos de livros

PRÁTICAS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR: – 01 capítulo publicado

ROCHA, M. S.; ROCHA, M. S. . LEITURAS, LEITOR E FORMAÇÃO DE
MEDIADORES NO CONTEXTO DO VALE DO JÚRUA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIAS. In: Ana Lúcia Gomes da Silva; Janivaldo Pacheco Cordeiro. (Org.).

PRÁTICAS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR. 1ed.CURITIBA: Brazil Publishing Autores e Editores Associados, 2021, v. 5, p. 630-648.

VISÕES SOBRE O ENSINO E A EDUCAÇÃO: – 02 capítulos publicados

ROCHA, M. S.. LEITURAS, LEITOR E FORMAÇÃO DE MEDIADORES NO CONTEXTO DO VALE DO JÚRUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS. In: Elaine Teixeira Rabello; Juliele Maria Ferreira; Lucas Manoel da Silva Cabral; Rogerio Borba da Silva. (Org.). **VISÕES SOBRE O ENSINO E A EDUCAÇÃO.** 1ed.RIO DE JANEIRO: PEMBROKE COLLINS, 2021, v. 1, p. 577-593.

ROCHA, M. S.. ABORDAGEM SEMÂNTICA E SIMBÓLICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FEMININO NA OBRA ÓRFÃOS DO ELDORADO, DE MILTON HATOUM. In: Elaine Teixeira Rabello; Juliele Maria Ferreira; Lucas Manoel da Silva Cabral; Rogerio Borba da Silva. (Org.). **VISÕES SOBRE O ENSINO E A EDUCAÇÃO.** 1ed.RIO DE JANEIRO: PEMBROKE COLLINS, 2021, v. 1, p. 706-711.

PRÁTICAS DE LEITURA E O USO DAS TICS: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS: – 10 capítulos publicados

RESENDE, C. F. C. ; ROCHA, M. S. . LEITURA E VIDA: ESSÊNCIAS QUE SE MISTURAM. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). **Práticas de leitura e o uso das Tics: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens.** 1ed.Rio Branco-Acre: Edufac, 2020, v. , p. 108-124.

ZUMBA, Adenilse Silva; MELO, Graciete de Oliveira. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS GERAIS E DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CRUZEIRO DO SUL. In: UCHÔA, José Mauro; COSTA, Maria José da Silva Moraes. (Org.). **PRÁTICAS DE LEITURA E O USO DAS TICS: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS.** 1ªed.Cruzeiro do Sul - AC: Afiliada, 2020, v. Vol I, p. 169-191.

ZUMBA, A. S. ; MELO, G. O. ; MELO, G. O. . Práticas de leitura e o uso das TICs: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). **Práticas de leitura e o uso das TICs: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens.** 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. 1, p. 1-294.

COSTA, A. Q. L.; SUIANE CABRAL MAGALHAES . UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O FENOMENO DA LEITURA. In: José Mauro Uchoa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). **Práticas de leitura e o uso das TICs: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens.** 1ed.Rio Branco: EDUFAC, 2020, v. 1, p. 1-294.

SILVA, R. S.; VALEIKO, M. C. S. ; SILVA, R. S. . O uso das Tics na produção do conhecimento acadêmico: plataformas digitais e procedimentos para publicação em revistas eletrônicas. In: José Mauro de Souza Uchoa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). **Práticas de leitura e uso das TICs: experiências e vivências no Ensino de Humanidades e Linguagens.** 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. 1, p. 231-262.

SILVA, R. S.. Uma prática de leitura: O workshop lê "pra" mim?!!!. In: José Mauro de

Souza Uchoa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). Práticas de leitura e uso das TICs: experiências e vivências no Ensino de Humanidades e Linguagens. 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. 1, p. 92-107.

SANTOS, F. R. N. ; PÁSCOA, H.F. ; COSTA, M.A.C. ; NOBRE, M. J. S. S. . AS TICs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: AS PLATAFORMAS DIGITAIS .. In: José Mauro Souza Uchôa Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). Práticas de leituras e o uso das Tics: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. 01, p. 192-230.

BANDEIRA, Ismende Araújo; DIAS, I. A. L. ; NUNES, M. J. . Tecnologias da Informação e Comunicação: um olhar especial para as tecnologias assistivas. In: José Mauro Souza Uchôa e Maria José da Silva Costa. (Org.). Práticas de leitura e uso das TICs: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. 1ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. , p. 263-292.

TELES, F. É. C.; SILVA, R. S. . AS VÁRIAS FACETAS DA LEITURA E A TONALIDADE DAS VOZES DOS LEITORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO WORKSHOP LÊ ?PRA? MIM?!!!!. In: UCHÔA, José Mauro Souza; COSTA, Maria José Moraes. (Org.). PRÁTICAS DE LEITURA E USO DAS TICs: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS. 01ed.RIO BRANCO: EDUFAC, 2020, v. 01, p. 71-91

UCHOA, J. M. S. ; SOUZA, S. E. A. ; NOGUEIRA, E. M. . As TICs como Propulsoras do Ensino de Línguas: aplicativos móveis voltados para a aprendizagem de ILE. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). Práticas de leituras e o uso das Tics: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. 01ed.Rio Branco: Edufac, 2020, v. , p. 143-168.

A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMAGEM FEMININA, EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, EM SUA DIMENSÃO SIMBÓLICA: – 01 capítulo publicado

CARVALHO, D. M. S. ; ROCHA, M. S. . A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMAGEM FEMININA, EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, EM SUA DIMENSÃO SIMBÓLICA. In: Maria José da Silva Moraes Costa; Stepheson Emmanuel Araújo de Souza; Aline Querolaine Lima Costa; Jaqueline Santos Pequeno da silva. (Org.). A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMAGEM FEMININA, EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, EM SUA DIMENSÃO SIMBÓLICA. 14ed.CRUZEIRO DO SUL: Anthesis, 2019, v. 7, p. 149-155.

HUMANIDADES E PENSAMENTO CRÍTICO: PROCESSOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS: – 01 capítulo publicado

GOMES, J. M.; FERREIRA, Mariosan Nunes . Genocídio e Epistemicídio em "O Sonho do Celta" de Mário Vargas Llosa. In: Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira; Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado. (Org.). Humanidades e pensamento Crítico: Processos Políticos, Econômicos, Sociais e Culturais. 1ed.São Paulo: Dialética, 2022, v. 3, p. 1-152.

LITER AMAZÔNICAS: – 01 capítulo publicado

GOMES, J. M. ARTESÃS DA PALAVRA. In: ANA YANCA DA COSTA MACIEL; ADRIELE SANTIAGO MOREIRA. (Org.). LITER AMAZÔNICAS. 1ªed.SÃO LUIS/MA: EXPRESSÃO FEMINISTA, 2021, v. 1, p. 1-240.

LEITURA, UM MUNDO A SER RECRIADO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: – 01 capítulo publicado

GOMES, J. M.; MORAIS, M. J. D. S. ; MACHADO, A. R. S. S. ; DAMASCENO, M. A. . LEITURA, UM MUNDO A SER RECRIADO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO. In: MARIA JOSÉ DA SILVA MORAIS; ANTÔNIA ROBERLÂNDIA DE SOUZA SILVA MACHADO; JOSILEIDE DE MATOS GOMES; MARIA ARLETE DAMASCENO. (Org.). LEITURA, UM MUNDO A SER RECRIADO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO. 01ed.RIO BRANCO- AC: EDUFAC, 2020, v. 01, p. 18-33.

ESCRAVIDÃO E RACISMO: 150 ANOS DA LEI DO VENTRE LIVRE: – 03 capítulos publicados

FERREIRA, Y. N. ; RESENDE, C. F. C. . O silenciamento da mulher negra em Por cima do mar, de Deborah Dornellas. In: ELLEN DOS SANTOS OLIVEIRA. (Org.). ESCRAVIDÃO E RACISMO: 150 ANOS DA LEI DO VENTRE LIVRE. 1ed.ITAPIRANGA/SC: EDITORA SCHREIBEN, 2021, v. 1, p. 645-663.

FERREIRA, Y. N. ; MAGALHÃES, S. C. . Um olhar sobre violências e violações contra a mulher negra a partir de Insubmissas Lágrimas de Mulheres de Conceição Evaristo.. In: Ellen dos Santos Oliveira. (Org.). Escravidão e racismo: 150 anos da Lei do Ventre Livre. Ied.Itapiranga: Schreiber, 2021, v. I, p. 621-644.

GOMES, T.M; FERREIRA, Y.N . Metáforas do tempo e da memória em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: representações do racismo. In: Ellen dos Santos Oliveira. (Org.). ESCRAVIDÃO E RACISMO: 150 ANOS DA LEI DO VENTRE LIVRE. 1ed.Itapiranga: Schreiber, 2021, v. 1, p. 602-620.

REVISITANDO A PESQUISA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS QUE SE INTERCRUZAM NA FORMAÇÃO DOCENTE: – 02 capítulos publicados

LIMA, M. A. R. ; ROCHA, A. F. L. . Apresentação. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 9-13.

PÁSCOA, H. F.; LIMA, M. A. R. . FORMAÇÃO DOCENTE: um processo permanente formativo, na perspectiva da prática reflexiva e dialógica.. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissiys Vinicius dos Santos. (Org.). Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente.. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 37-55.

PROFISSÃO DOCENTE EM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: – 01 capítulo publicado

ROCHA, A. F. L.; LIMA, M. A. R. ; ROCHA, C. J. . A reinvenção da docência em tempos de pandemia: experiência do regime remoto emergencial em uma universidade pública. In: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios e Leandro Gileno Militão Nascimento. (Org.). *Profissão Docente em Ensino Remoto Emergencial*. 1ed. Curitiba-PR: Brazil Publishing, 2021, v. 6, p. 611-623.

REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS HUMANAS: – 02 capítulos publicados

ROCHA, A. F. L.; ROCHA, C. J. ; NUNES, M. F. . Vozes sobre/Da Amazônia (Vale do Juruá-AC): O elemento humano nas narrativas externas e nos trabalhos acadêmicos autóctones. In: Wellington Júnior Jorge. (Org.). *Reflexões sobre as Ciências Humanas*. 1ed. Maringá-PR: Uniedusul, 2020, v. 1, p. 243-255.

ROCHA, A. F. L.; ROCHA, G. S. ; ROCHA, C. J. ; SOUZA, F. I. M. . Leitura e escrita acadêmica como campo de sofrimento de alunos de graduação e de pós-graduação. In: Wellington Júnior Jorge. (Org.). *Reflexões sobre as Ciências Humanas*. 1ed. Maringá-PR: Uniedusul, 2020, v. 1, p. 234-242.

O ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS: – 04 capítulos publicados

BANDEIRA, Ismende Araújo; DAMASCENO, M. A. C. ; OLIVEIRA, I. . Educação inclusiva: reflexões sobre um estudo de caso em uma escola rural na Amazônia Ocidental. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Vera Lúcia de Magalhães Bambirra. (Org.). *O ensino de humanidades e linguagens*. 1ed. Rio Branco: Nepan, 2020, v. , p. 117-136.

CARVALHO, J. C. ; TELES, F. É. C. ; MARTINS, M. F. M. . Tensão semântica e as questões de ensino na obra ?São Bernardo?, de Graciliano Ramos. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Vera Lúcia de Magalhães Bambirra. (Org.). *O ensino de humanidades e linguagens*. 1ed. Rio Branco: Nepan Editora, 2020, v. 1, p. 165-194.

SOUZA, S. E. A.; LIMA, M. A. R. . O método dialógico de Paulo Freire aplicado ao ensino de Língua Inglesa. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Vera Lúcia de Magalhães Bambirra. (Org.). *O Ensino de Humanidades e Linguagens*. 1ed. Rio Branco: Nepan, 2020, v. , p. 19-32.

FERREIRA, Ana da Cruz; BEZERRA, M. I. S. . Transição da educação infantil para o Ensino Fundamental: continuidades e descontinuidades no ensino de história. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Vera Lúcia de Magalhães Bambirra. (Org.). *O Ensino de Humanidades e Linguagens*. 1ed. Rio Branco: Nepan, 2020, v. , p. 65-80.

PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS: – 03 capítulos publicados

ZUMBA, Adenilse Silva; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva . AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. In: Orlando José de Almeida Filho. (Org.). *PESQUISAS EM TEMAS DE*

CIÊNCIAS HUMANAS. 1ªed.Belém - PA: Rfb Editora, 2020, v. Vol I, p. 137-151.

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva . GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ACRE: UM ESTUDO ACERCA DAS LEIS DE GESTÃO Nº 1.513/2003 E A LEI Nº 3.141/2016. In: Orlando José de Almeida Filho. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 1ed.Belém: Rfb Editora, 2020, v. 1, p. 57-72.

Ferreira, Ana da Cruz; Bezerra, Maria Irinilda da Silva ; Silva, Yasmin Andria Araújo . O CURSO DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO DO INSTITUTO SANTA TERESINHA: REFLEXÕES ACERCA DO CURRÍCULO. PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 1ed.Belém: RFB Editora, 2021, v. 4, p. 79-91.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA : – 01 capítulo publicado

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da; Damião, Alisson Lima ; Costa, Ademárcia Lopes de Oliveira ; Walker, Maristela Rosso . Planejamento e avaliação no contexto da didática: Uma experiência acreana. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de.. (Org.). Educação Contemporânea & Volume 25 & Ensino, Pesquisa e Extensão. 1ed.Belo Horizonte: Editora Poisson, 2021, v. 25, p. 7-14.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS: O ENSINO EM FOCO : – 02 capítulos publicados

LIMA, M. A. R. ; PÁSCOA, Helenice de Freitas . A INFLUENCIA DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Maria Dolores Soares Pinto. (Org.). CAMINHOS INVESTIGATIVOS: O ENSINO EM FOCO. 1ed.Curitiba - PR: CRV, 2019, v. 2, p. 49-69.

LIMA, Dienes do Nascimento.; BAMBIRRA, V. L. M. ; Faria, W. F. . AS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ANTÔNIO DE OLIVEIRA DANTAS. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Maria Dolores Soares Pinto (Organizador). (Org.). Caminhos investigativos: o ensino em foco. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2019, v. 2, p. 1-240.

CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA/DA PAN-AMAZÔNIA DOS GRUPOS DE PESQUISA PRÁXIS UFOPA E UNIR : – 01 capítulo publicado

DIAS, I. A. L.; COSTA, A. L. O. . O TRABALHO DOCENTE COLABORATIVO COMO ELEMENTO IMPRESSINDIVEL NA EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS. In: Tania Suelly Azevedo Brasileiro; Rosângela de Fátima Cavalcante França. (Org.). CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA/DA PAN-AMAZÔNIA DOS GRUPOS DE PESQUISA PRÁXIS UFOPA E UNIR. 1ed.BRASILIA: Rosivan Diagramação& Artes Gráficas, 2021, v. 2, p. 15-35.

CENAS, ROTEIROS, CONTEXTOS E PERSONAGENS: MEMÓRIA DE UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL JURUAENSE : – 01 capítulo publicado

ROCHA, C. J. ; COSTA, M. A. C. ; SILVA, M. N. M. ; SALGADO, A. G. .

TRANSFORMANDO SONHO E PROCESSOS FORMATIVOS. In: CLEIDSON DE JESUS ROCHA. (Org.). CENAS, ROTEIROS, CONTEXTOS E PERSONAGENS: MEMÓRIA DE UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL JURUAENSE. 1ªed.Curitiba-PR: CRV, 2021, v. 01, p. 133-137.

CAMINHOS DA RESISTÊNCIA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E PÓS-COLONIALISMO
: – 01 capítulo publicado

MAGALHÃES, S. C.; FERREIRA, Y. N. . Violências e violações contra a mulher negra em Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo.. In: ROCHA, Ana Lília Carvalho SARMENTO-PANTOJA, Tânia Maria Pereira. (Org.). Caminhos da resistência: Memória, história e pós-colonialismo.. 1ed.Abaetetuba: Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA, 2021, v. I, p. 84-93.

CADERNO DE RESUMOS GRAELL: – 01 capítulo publicado

MAGALHÃES, S. C.. Violências e violações contra a mulher negra em Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo.. In: Simone Cordeiro Oliveira. (Org.). Caderno de Resumos GraELL: língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. 1ed.Rio Branco - Acre: NEPAN, 2020, v. II, p. 53-54.

ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS: – 05 capítulos publicados

SILVA, V. B.; LIMA, M. A. R. ; OLIVEIRA, I. S. . O Ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação na Perspectiva Dialógica. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Arquitetura do Conhecimento em Contextos Diversos. 01ed.Curitiba: Editora CRV Ltda, 2021, v. 01, p. 71-81.

NASCIMENTO, E. S.; LIMA, M. A. R. . CENTENÁRIO PAULO FREIRE: algumas contribuições de sua obra para a educação na atualidade. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: Editora CVR, 2021, v. 1, p. 111-122.

MELO, V. C. B.; LIMA, M. A. R. . BNC-Formação e a perspectiva crítico-emancipatória de Paulo Freire para a formação docente. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Arquitetura do conhecimento em contextos diversos. 1ed.Curitiba - Paraná: Editora CRV, 2021, v. 1, p. 97-110.

RAMOS, F. J. F.; SOUZA, M. R. ; ROCHA, C. J. . IMAGINÁRIO AMAZÔNICO: vozes autóctones sobre a sociobiodiversidade do Vale do Juruá. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. Único, p. 159-169.

SILVA, S. S.; LIMA, M. A. R. ; Manoel Ronaldo da Silva Camilo ; LIMA, J. S. ; RUFINO, A. M. S. ; Vania Barboza da Silva ; OLIVEIRA, I. S. ; PADILHA, L. M. ; Vanessa Castelo Branco de Melo ; NASCIMENTO, E. S. ; LIMA, A. V. T. ; SILVA, N. M. F. ; Reginaldo de Souza Ferreira ; LIMA, U. A. ; RAMOS, F. J. F. ; RODRIGUES, M. S. ; ROCHA, C. J. ; ROCHA, A. F. L. . ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima , Cleidson de Jesus Rocha , Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2021, v. 01, p. 149-158.

ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS DIGITAIS, DOCÊNCIA E INCLUSÃO; – 02 capítulos publicados

MELO, V. C. B.; CAVALCANTE, J. O. ; ARAUJO, J. L. . Práticas Multiletradas: os recursos tecnológicos potencializando a alfabetização. In: Marcelo Skowronski; Renata Machado Teixeira. (Org.). Abordagens em educação: tecnologias digitais, docência e inclusão. 1ed.Formiga - MG: Editora MultiAtual, 2021, v. 1/2021, p. 64-80.

MELO, V. C. B.; CAVALCANTE, J. O. ; NASCIMENTO, E. S. . Qual o lugar das TICs na gestão escolar?. In: Marcelo Skowronski; Renata Machado Teixeira. (Org.). Abordagens em educação: tecnologias digitais, docência e inclusão. 1ed.Formiga - MG: Editora MultiAtual, 2021, v. 1/2021, p. 81-94.

FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: UM RECORTE CARTOGRAFICO DA REGIÃO NORTE BRASILEIRA: – 01 capítulo publicado

CAVALCANTE, J. O. ; MELO, V. C. B. . O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MEDIAÇÕES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. In: Emilly Ganum Areal & Valda Inês Fontenele Pessoa. (Org.). Formação e Trabalho Docente: um recorte cartográfico da região norte brasileira. 1ed.Rio Branco - Acre: Nepan Editora, 2022, v. , p. 238-250.

LETRAMENTO E PRÁTICAS DE ENSINO: – 01 capítulo publicado

MELO, V. C. B.; CAVALCANTE, J. O. . Era digital e a formação de professores: uma análise documental. In: Raquel Alves Ishii e João Marcos Vaz Luckner. (Org.). Letramento e práticas de ensino. 372ed.Rio Branco - Acre: Nepan, 2020, v. , p. 152-167.

A RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: – 01 capítulo publicado

PADILHA, L. M.; LIMA, M. A. R. . A Relação entre Infância e Educação. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). A Relação entre Infância e Educação. 1ªed.Curitiba: CRV, 2021, v. , p. 85-95

Formação DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS, TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES: – 01 capítulo publicado

SILVA, A. P. P.; COSTA, A. L. O.; NASCIMENTO, E. S.; GOMES, A. S. . A formação de professores- Saberes da docência e a identidade do professor. In: Marcos Pereira dos Santos; Ideilton Alves Freire Leal. (Org.). Formação de Professores e profissão docente no Brasil: aspectos históricos, tendências e inovações. 106ed.Campina Grande ? PE ? Brasil: Editora Ampila, 2022, v. , p. 10-17.

LEITURA E APRENDIZADO DA LEITURA: DESAFIOS NA FRONTEIRA LEITOR/PROFESSOR/LEITOR: – 01 capítulo publicado

COSTA, M. J. S. M.; Freitas, Gleiciane Ferreira da Silva; LIMA, M. A. S. M. . Leitura e aprendizado da leitura: desafios na fronteira leitor/professor/leitor. In: Erika da Silva Maciel; Ivanise Rizzatti; Maria José da Silva Moraes Costa.. (Org.). Leitura e aprendizado da leitura: desafios na fronteira leitor/professor/leitor. 1ed.: , 2021, v. , p. 112-122.

CRISE DAS IDENTIDADES CONTEMPORÂNEAS: – 01 capítulo publicado

FERREIRA, R. S.; LIMA, U. A.; ROCHA, C. J. . Cultura e identidade. In: Mria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Crise das identidades contemporâneas. 1ed.Curitiba: editora CRV, 2021, v. , p. 137-147

A TOPONÍMIA E SEU VASTO CAMPO DE APLICAÇÃO: SOB UM OLHAR DE ESTUDOS JÁ FEITOS: – 01 capítulo publicado

LIMA, U. A.. EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: Entre locais e fronteiras epistemológicas. In: José Mauro Uchôa; Éverton Melo de Melo. (Org.). A TOPONÍMIA E SEU VASTO CAMPO DE APLICAÇÃO: SOB UM OLHAR DE ESTUDOS JÁ FEITOS. 1ed.Santa Catarina: Editora Schreiber, 2021, v. 1, p. 85-97.

CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: – 01 capítulo publicado

Ferreira, Ana da Cruz; Bezerra, Maria Irinilda da Silva; Silva, Yasmin Andria Araújo . CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC. In: Willian Douglas Guilherme. (Org.). Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3. 1ed.Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, v. 3, p. 39-50.

NÃO IDENTIFICADO O LIVRO: – 05 capítulo publicado

BIRIMBA, A. M. T.. Imaginary and representation in amazonian literature: Inferno Verde and the conditions for teaching regional literature. São José dos Pinhais - PR: Seven Publicações Ltda, 2022 (Capítulos de livros publicados)

BIRIMBA, A. M. T. Os elementos de representação de um imaginário amazônico em Alberto Rangel. São Paulo - SP: Editora Científica Digital, 2022 (Capítulos de livros publicados).

BIRIMBA, A. M. T.; FREITAS, G. F. S. Relatos de experiência: A leitura como ferramenta de transformação. Guarujá/São Paulo: Editora Científica Digital, 2021 (Capítulos de livros publicados).

Pereira, Ana Gláucia da Silva; Silva, José Alessandro Cândido da; Bambirra, Vera Lúcia de Magalhães . ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES. Tecnologias Emergentes no Campo Educacional: educação e tecnologia no cenário contemporâneo. 1ed.Piauí: Editora Científica Digital, 2021, v. 1, p. 86-93

Birimba, Antonio Marcelo Tavares ; Freitas, Gleiciane Ferreira da Silva . RELATOS DE EXPERIÊNCIA: A LEITURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO. Educação e Linguagem: ensino, contribuições e discursos. 1ed.: Editora Científica Digital, 2021, v. , p. 152-161.

8.3. Produções técnicas: egressos

SILVA, A. P. P. Especialistas destacam o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que garante aos surdos inclusão social. 2021. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

SANTANA, R. S. ; SILVA, A. P. P. Curso Básico de Libras. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SILVA, A. P. P.; Francisca Elmiza Nogueira da Silva ; Daiany Sales dos Santos ; José Tiago do Nascimento de Andrade . Minicurso - Libras Básico. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

COSTA, M. J. S. M. ; NICACIO, R. L. ; VALEIKO, M. C. S. ; NOGUEIRA, E. M. ; TELES, F. E. C. ; COSTA, A. Q. L. Workshop Lê pra Mim?!!. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

MACHADO, A. R. S. S. Desafios, avanços e implicações para o ensino de língua portuguesa na contemporaneidade. 2023. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

MACHADO, A. R. S. S.; BAMBIRRA, V. L. M. ; LIMA, D. N. PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA LITERATURA. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

NICACIO, R. L. Assessoria e apoio à Gestão na Direção de Ensino. 2021.

NICACIO, R. L. Parecer de Avaliação RSC - Avaliador Interno. 2022.

NICACIO, R. L. Parecer de Avaliação RSC - Avaliador Externo. 2022.

NICACIO, R. L.. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - EAD - 2021.2. 2021. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - EDUCAÇÃO).

NICACIO, R. L.. De Casa no ENEM. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

NICACIO, R. L.. Conversa sobre leitores e mediação de leitura. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

NICACIO, R. L.. Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Transtorno do Espectro Autista. 2019.

NICACIO, R. L.. Formação de Tutores para a Educação a Distância. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

NICACIO, R. L.. REVISTA DISCENTE DAS AMAZÔNIAS VOLUME 05 NÚMERO 01 - JANEIRO A JUNHO DE 2022. 2022. (Outro).

NICACIO, R. L.. Semana Pedagógica 2022/1 - IFRO - Guajará-Mirim. 2022. (Outro).

NICACIO, R. L.. "REVISTA DISCENTE DAS AMAZÔNIAS VOLUME 04 NÚMERO 01 - JANEIRO A JUNHO DE 2021",- 2021. (Outro).

NICACIO, R. L.. 4º ENCONTRO DE MESTRES DE LEITURA ? diálogos do GIL (Ler no contexto prisional ? colaborações possíveis). 2021. (Outro).

NICACIO, R. L.. Atendimento Especializado para o estudante com Transtorno do Espectro Autista. 2020. (Outro).

GOMES, J. M.. JOSY MATOS, SONHOS E LITERATURA!. 2019. (Site).

RESENDE, C. F. C.. RODA DE CONVERSA PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA CRUZEIRENSE NA LITERATURA. 2022. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

NOBRE, M. J. S. S.; PÁSCOA, H.F. ; COSTA, M.A.C. ; UCHOA, J. M. S. ; SANTOS, F. R. N. . videocast TICS AVAS. 2019; Tema: Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. (Rede social).

MARTINI, P. D. A. ; MARTINS, P. D. F. A. O. ; BEZERRA, P. D. M. I. S. ; COSTA, P. D. M. J. S. M. ; COSTA, A. Q. L. ; NOGUEIRA, E. M. ; SILVA, J. S. P. ; SOUZA, S. E. A. ; NOBRE, M.J.S.S. . I Seminário Discente - PPEHL. 2019. (Outro).

SOUZA, S. E. A.. Site do I Seminário Discente PPEHL. 2019; Tema: I Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. (Site)

COSTA, M. J. D. S. M. ; SOUZA, S. E. A. ; COSTA, A. Q. L. ; SILVA, J. S. P. D. . Caderno de Resumos Expandidos: I Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. 2019. (Editoração/Anais).

LIMA, M. A. R. ; COSTA, M. J. S. M. ; BEZERRA, M. I. S. ; ROCHA, C. J. ; UCHOA, J. M. S. ; MELO, E. M. ; BANDEIRA, U. V. S. ; SOUZA, S. E. A. ; CAMILLO, M. R. S. . IV Congresso de Educação do Vale do Juruá e II Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. 2020. (Congresso).

MELO, E. M. ; SOUZA, S. E. A. . Site do IV Congresso de Educação do Vale do Juruá e II Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. 2020; Tema: Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência. (Site).

LIMA, M. A. R. ; BEZERRA, M. I. D. S. ; ROCHA, C. J. ; MELO, E. M. ; ENES, S. E. S. ; OLIVEIRA, A. M. ; SOUZA, J. V. F. ; SOUZA, S. E. A. ; BANDEIRA, U. V. S. ; TRINDADE, U. A. ; SILVA, J. D. R. ; MARTINS, M. T. L. ; FABRICIO, R. C. L. ; CAVALCANTE, R. B. ; RODRIGUES, A. I. S. ; MORIAS JUNIOR, R. S. ; ROCHA, M. E. S. . V Congresso de Educação do Vale do Juruá e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. 2022. (Congresso).

ROCHA, A. F. L. ; LIMA, M. A. R. ; ROCHA, C. J. . Aula Inaugural PPEHL 2021. 2021. (Outro).

BANDEIRA, Ismende Araújo; PADILHA, M. A. O. ; LIMA, C. A. S. ; ROSOLEM, Loretta Derbli Durães da Luz . WEBPALESTRA - PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI). 2024. (Programa de rádio ou TV/Outra).

BANDEIRA, Ismende Araújo; PLETSCH, Márcia Denise ; PADILHA, M. A. O. ; LIMA, C. A. S. . WEBPALESTRA ? DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. 2024. (Programa de rádio ou TV/Outra).

SAKAGUTI, P. M. Y. ; BANDEIRA, Ismende Araújo . II Seminário em Educação Especial: saberes, reflexões e práticas pedagógicas. 2022. (Programa de rádio ou TV/Outra).

BANDEIRA, Ismende Araújo; OLIVEIRA, A. ; ROSAS, F. ; LEITE, J. O. . Diálogo com o Ensino Básico. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

BANDEIRA, Ismende Araújo; LIMA, C. A. S. ; SILVA, J. F. ; OLIVEIRA, M. R. R. ; SOUZA, R. M. R. . Formação Inicial e Continuada com o tema: Desafios e Potenciais: Navegando na Dupla Excepcionalidade. 2024.

BANDEIRA, Ismende Araújo; MOURA, M. B. K. A. ; SOUZA, M. S. P. ; Oliveira, Maria Raimunda Rufino de. CURSO ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DAS TEORIAS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR. 2024.

BANDEIRA, Ismende Araújo; MOURA, M. B. K. A. ; Oliveira, Maria Raimunda Rufino de ; SOUZA, M. S. P. . ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DAS TEORIAS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR. 2023.

BANDEIRA, Ismende Araújo; OLIVEIRA, C. C. A. ; PADILHA, M. A. O. ; SOUZA, M. S. P. ; MOURA, M. B. K. A. . ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CARACTERÍSTICAS GERAIS E EMOCIONAIS. 2022.

BANDEIRA, Ismende Araújo; OLIVEIRA, C. C. A. ; LIMA, C. A. S. ; MELO, H. C. E. . EDUCAÇÃO ESPECIAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE), PROFESSORES MEDIADORES E ASSISTENTES EDUCACIONAIS. 2022. .

COSTA, M. J. S. M. ; TELES, F. É. C. ; ANDRADE, E. ; BERNARDE, P. S. . Novos escritores na região do vale do Juruá. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

LIMA, M. A. R. (Org.) ; COSTA, M. J. S. M. (Org.) ; SOUZA, S. E. A. (Org.) . Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência. 1. ed. Cruzeiro do Sul: Even3, 2020. v. 1. 601p .

SOUZA, S. E. A.; SILVA, C. A. . Prática da oralidade e escrita: aprendendo e expandindo vocabulário com 'Friends' e 'The Big Bang Theory'. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

SOUZA, S. E. A.; SILVA, D. G. ; SECUNDO, L. R. ; FERREIRA, L. G. L. . Inglês com Jogos: aprenda brincando. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

SOUZA, S. E. A.. A World Made of Words: um workshop de produção textual criativa em língua inglesa. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

ANDRADE, L. C. ; SILVA, B. A. ; SOUZA, S. E. A. . Estratégias de Leitura Para a Compreensão de Textos em Inglês. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

SOUZA, S. E. A.; UCHOA, J. M. S. . Flash Fiction: a workshop on creative writing. 2019. (~~Curso de curta duração ministrado/Outra~~).

ALMEIDA, J. I. M. ; REIS, M. G. S. ; SOUZA, S. E. A. ; ZABOETZKI, M. . Seminário de Pesquisas - Curso Letras Inglês 2024. 2024. (Outro).

SOUZA, S. E. A.; UCHOA, J. M. S. ; ALMEIDA, J. I. M. ; PAIXAO, R. S. ; COSTA ; SILVA, B. A. . IV Semana de Inglês do Campus Floresta: Empowering Teachers Through Digital Literacy. 2024. (Outro).

SOUZA, S. E. A. ; LIMA, T. S. ; SILVA, V. L. ; SANTOS, A. F. ; DAVI, L. F. N. ; COSTA, F. D. ; MAGALHAES, E. P. ; ABREU, E. C. A. ; SILVA, B. A. ; MOURA, A. Q. Word Up! Workshop de Língua Inglesa. 2022. (Outro).

GOUVEIA, A. P. T. ; SILVA, J. F. ; SOUZA, S. E. A. ; ALMEIDA, J. I. M. . II Semana de Letras Inglês do Campus Floresta. 2022. (Outro).

GOUVEIA, A. P. T. ; BRITO, M. A. M. ; PAIXAO, R. S. ; SOUZA, S. E. A. . Abertura do semestre 2022.1 do Centro de Educação e Letras - Campus Floresta. 2022. (Outro).

MELO, E. M. ; QUEIROZ, R. N. ; SOUZA, S. E. A. ; CAMILLO, M. R. S. ; LIMA, G. L. O. . III Fórum de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do Campus Floresta. 2020. (Outro).

ANDRADE, M. J. N. N. Educação Física Escolar: um estudo sobre as práticas pedagógicas de professores na inclusão de alunos com deficiência. 1. ed. Maringá: UNIEDUSUL, 2022.

UCHÔA, J. M. S. ; COSTA, M. J. S. M. ; ANDRADE, M. J. N. N. . Práticas de Leituras e Uso das Tics: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. Rio Branco: Edufac, 2020 (Livro digital (e-book)).

COSTA, M. A. C. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . I FESTIVAL LITERÁRIO CRUZEIRENSE: UM VOO PELA LITERATURA. 2023. (Festival).

COSTA, M. A. C. ; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; COSTA, L. A. B. . COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DA LEI PAULO GUSTAVO. 2022. (Outro).

COSTA, M. A. C. ; MARINHO, A. L. ; VASCONCELOS, F. R. L. . MESA REDONDA: A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O PATRIMÔNIO E A MEMÓRIA CRUZEIRENSE. 2021. (Outro).

COSTA, M. A. C. ; MARINHO, A. L. ; VASCONCELOS, F. R. L. . I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL. 2021. (Outro).

COSTA, A. Q. L. ; COSTA, M. J. S. M. . OFICINA DE LEITURA DO TEXTO DRAMÁTICO. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

LIMA, M. A. R. ; ROCHA, C. J. ; ROCHA, A. F. L. ; CAMILLO, M. R. S. ; MELO, V. C. B. . ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1. ed. Paraná: Editora CRV, 2021. v. 1. 178p .

NASCIMENTO, I. C. S. Abordagens bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

ALMEIDA, E. P. Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos

de experiência. 7. ed. Paraná: aya editora, 2022.

SILVA, A. P. P.. "Abertura do Semestre 2021.1/Pedagogia-Campus Floresta". 2021. (Congresso).

No que diz respeito a produções artísticas, os egressos do Ppehl tem mantido importantes participações em eventos, como segue:

8.4. Produções artísticas: egressos

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . FESTIVAL DA FARINHA. 2024. (Festival).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; SILVA, A. R. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DA FARINHA. 2023. (Festival).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; SOUZA, N. R. ; SILVA, A. R. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DA FARINHA. 2022. (Festival).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. ; COSTA, M. A. C. . FESTIVAL DA FARINHA. 2021. (Festival).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CONCURSO PARA ESCOLHA REI E RAINHA DO FESTIVAL DA FARINHA. 2024. (Concurso).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CONCURSO PARA ESCOLHA REI E RAINHA DO FESTIVAL DA FARINHA. 2023. (Concurso).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CONCURSO PARA ESCOLHA REI E RAINHA DO FESTIVAL DA FARINHA. 2022. (Concurso).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CONCURSO PARA ESCOLHA REI E RAINHA DO FESTIVAL DA FARINHA. 2021. (Concurso).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CONCURSO PARA ESCOLHA REI E RAINHA DO FESTIVAL DA FARINHA. 2020. (Concurso).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. ; MACIEL FILHO, A. . CARNAVAL CULTURAL MAGID ALMEIDA. 2024. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SILVA, A. R. ; COSTA, L. A. B. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. . CARNAVAL CULTURAL MAGID ALMEIDA. 2023. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; SILVA, A. R. . CARNAVAL CULTURAL MAGID ALMEIDA. 2022. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . CARNAVAL CULTURAL MAGID ALMEIDA. 2021. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. ; VASCONCELOS, F. R. L. . CARNAVAL CULTURAL MAGID ALMEIDA. 2020. (Outro)

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS. 2024. (Festival).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS. 2023. (Festival).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS. 2022. (Festival).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS. 2021. (Festival).

COSTA, M. A. C.; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; MACIEL FILHO, A. ; COSTA, L. A. B. . FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS. 2020. (Festival).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. . COMENDA DO MÉRITO CULTURAL LINS SAMPAIO. 2024. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. ; SOUZA, N. R. ; VASCONCELOS, F. R. L. . COMENDA DO MÉRITO CULTURAL LINS SAMPAIO. 2023. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SALGADO, A. G. ; MACIEL FILHO, A. ; VASCONCELOS, F. R. L. ; SOUZA, N. R. . COMENDA DO MÉRITO CULTURAL LINS SAMPAIO. 2022. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. ; COSTA, L. A. B. ; VASCONCELOS, F. R. L. . COMENDA DO MÉRITO CULTURAL LINS SAMPAIO. 2021. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. ; SILVA, M. N. M. ; COSTA, L. A. B. . COMENDA DO MÉRITO CULTURAL LINS SAMPAIO. 2020. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SALGADO, A. G. ; MACIEL FILHO, A. . Oficina de Arte e Cultura. 2024. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. . Oficina de Arte e Cultura. 2022. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. . Oficina de Arte e Cultura. 2021. (Outro).

COSTA, M. A. C.; MACIEL FILHO, A. ; SALGADO, A. G. . Oficina de Arte e Cultura. 2020. (Outro).

COSTA, M. A. C.; SALGADO, A. G. ; MACIEL FILHO, A. . Oficina de Arte e Cultura. 2023. (Outro).

PINHEIRO, S. C. O. ; CARVALHO, D. M. S. ; GOMES, E. F. O. ; MARTINS, F. A. D. O. ; PINTO, M. D. O. S. ; SOUZA, J. V. F. ; SOUZA, S. E. A. .Centro de Educação e Letras sem fronteiras: (re)visitando a ExpoJuruá. 2024. (Exposição).

GOMES, J. M. RESENDE, C. F. C.. POEMAS DE UMA MULHER PRETA. 01. ed. MARINGÁ-PR: PUBLISHER EDITORA, 2021. v. 01. 94p .

GOMES, J. M. MADRUGADA 2020 (CORDEL).

GOMES, J. M. DENTRO DE MIM 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. MINHA ADORÁVEL SOLIDÃO 2020 (CORDEL).

GOMES, J. M. FERIDAS NA ALMA 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. O ERRO DE ROMEU 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. ESTRANHA MAGIA (PARTE 2) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. ESTRANHA MAGIA (DESENLACE) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. EXISTE REDENÇÃO NO AMOR (PARTE 1) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. EXISTE REDENÇÃO NO AMOR (PARTE II) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. UM SOL PARA SOL (PARTE I) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. UM SOL PARA SOL (PARTE II) 2020 (CONTO).

GOMES, J. M. ESTRANHA MAGIA (PARTE 1) 2020 (CONTO).

RESENDE, C. F. C.. SENTINDO NA PELE: HISTÓRIAS DE MULHERES CRUZEIRENSES. 01. ed. Cruzeiro do Sul: CIBELE, 2024. v. 01. 124p .

RESENDE, C. F. C.. Borboleta azul e outros contos cruzeirenses. 1. ed. Maringá, PR: Publisher Editora, 2021. v. 1. 126p .

RESENDE, C. F. C. Semeando Poesia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Bonecker, 2019. v. 1. 88p.

LIMA, M. A. R. ; BANDEIRA, U. V. S. ; CAMILLO, M. R. S. ; SOUZA, S. E. A. . Live cultural: retratos culturais no vale do juruá. 2020 (Live Cultural).

COSTA, M. A. C. PEÇA TEATRAL: MENINO SAI DA CAIXA. 2022. Teatral.

COSTA, M. A. C. PEÇA TEATRAL: CRIANÇA FELIZ. 2021. Teatral.

COSTA, M. A. C. PEÇA TEATRAL : POR AMOR SEM DOR. 2021. Teatral.

BANDEIRA, Ismende Araújo. Amostras de Experiências: inclusão transformação e